

Valorizamos e
Acrescentamos Valor aos Nossos
Recursos



TIMOR

GAZÓLEU
(Diesel)

GAZOLINA
(Gasoline)



OLEU
(Diesel)

GAZ
(Gasoline)





ÍNDICE

Relatório & Contas 2017

Mensagem do Presidente & CEO - 8

Sumário Executivo - 11

1 – Sobre a TIMOR GAP - 13

Unidades de Negócios
Perspetiva Financeira
Os Nossos Recursos Humanos
Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

2 – Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano - 17

Objetivos Estratégicos & Síntese
Gestão de Recursos Humanos
Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)
Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

3 – *Upstream* - 35

Objetivos Estratégicos & Síntese
PSC JPDA 11-106
PSC TL-SO-15-01
PSC TL-OT-17-08 & PSC TL-OT-17-09
Bloco Onshore B
Outros Estudos Upstream

4 – *Downstream*, Serviços e Subsidiárias - 43

Objetivos Estratégicos & Síntese
Downstream & Serviços
Posto de Abastecimento de Combustível de Venda a Retalho
Concursos para Serviços Offshore na JPDA
Fornecimento e Comercialização de Combustível
Projeto de Combustível de Aviação A1
Subsidiárias

5 – Projeto Tasi Mane: Industrialização do Setor Nacional do Petróleo - 53

Base Logística Do Suai
Reabilitação do Aeroporto do Suai
Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano
Fábrica de GNL de Beaço
Autoestrada

6 – Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto e Greater Sunrise - 71

7 – Governação - 75

Conselho de Administração
Direção Executiva
Quadro de Governação

8 – Comentários aos Resultados Financeiros - 83

9 – Demonstrações Financeiras - 87

ANEXO 1 - ACRÓNIMOS

Índice

ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura 1-1: A TIMOR GAP participou na Exposição do Governo em comemoração do Dia da Independência de 28 de novembro no Suai, Município de Covalima - 13
- Figura 2-1: Formação Interna em Modelos Estático-Dinâmicos para a Equipa de Pesquisa & Produção facultada pela Schlumberger - 17
- Figura 2-2: Da esquerda para a direita: Colaboradora da TIMOR GAP a fazer uma apresentação durante o programa de formação realizada na Coreia do Sul e patrocinada pela KOICA; Engenheiros da TIMOR GAP participam no destacamento facultado pela COSL (China); Formação em Plano Elementar de Evacuação de Emergência & Combate a Incêndios proporcionada aos colaboradores da companhia - 19
- Figura 2-3: Colaboradores da TIMOR GAP e ANPM participam na Formação Prática alusiva ao Sistema de Gestão de Qualidade de Petróleo facultada pela K-Petro (Coreia do Sul) - 20
- Figura 2-4: Formação Básica em Operação de Fábricas facultada pela INSTEP (esquerda); Curso de Primeiros Socorros facultado pela ISAT (direita) - 22
- Figura 2-5: Dois colaboradores da TIMOR GAP (esquerda & direita) a receberem os certificados após a conclusão do programa de destacamento no escritório de Perth, Austrália - 23
- Figura 2-6: Colaboradores da TIMOR GAP participaram no destacamento facultado pela COSL, China - 24
- Figura 2-7: Colaboradores da TIMOR GAP participaram na simulação de combate a incêndio do Timor Plaza - 27
- Figura 2-8: TG-QHSE Formação em Resposta a Situações de Emergência e Combate a Incêndio - 30
- Figura 2-9: Comparação do desempenho de QHSE entre 2016 e 2017 - 32
- Figura 3-1: Mapa dos Contratos de Partilha de Produção e campos de petróleo & gás existentes na TLEA e JPDA - 35
- Figura 3-2: JPDA PSC 11-106 – Descobertas e Prospetos - 36
- Figura 3-3: Mapa dos prospetos no PCS TL-SO-15-01 - 37
- Figura 3-4: Da esquerda para a direita: Mapa do PSC TL-OT-17-08 (Bloco A); Mapa do PSC TL-OT-17-09 (Bloco C) - 38
- Figura 3-5: De cima para baixo, esquerda para a direita: Mapa das descobertas de novos afloramentos no PSC TL-OT-17-08; Afloramento de gás no Rio Nabuc; Afloramento de gás no Rio Raiketan; Afloramento de gás no Rio Foura - 39
- Figura 3-6: Blocos onshore da TIMOR GAP (A, B & C) - 40
- Figura 4-1: Posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP no Suai - 43
- Figura 4-2: Vendas mensais do posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP no Suai - 44
- Figura 4-3: Controlo de qualidade diário no posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP - 44
- Figura 4-4: Reunião com a Air BP, Austrália (esquerda); Inspeção realizada aos tanques de combustível de aviação (direita) - 46
- Figura 4-5: Reunião e discussão entre os representantes da TGSS e PT. BGP Indonesia - 49
- Figura 4-6: Cerimónia de assinatura dos PSCs onshore TL-OT-17-08 & TL-OT-17-09 - 50
- Figura 5-1: Mapa dos três agrupamentos do Projeto Tasi Mane - 53
- Figura 5-2: Disposição e configuração das instalações da SSB - 54
- Figura 5-3: Mapa das parcelas da SSB apuradas até ao final de 2017 - 56
- Figura 5-4: Aeroporto do Suai em 2017 com Torre de Controlo de Tráfego Aéreo e Entrada Principal - 57
- Figura 5-5: Corte da fita inaugural por S. Exa. o Presidente da República da RDTL, Dr. Francisco Guterres (Lu-Olo) - 57
- Figura 5-6: Vista panorâmica do bairro de Lohorai - 58
- Figura 5-7: Aeroporto do Suai com Torre de Controlo como pano de fundo - 59
- Figura 5-8: Via rodoviária de acesso no Bairro Novo de Lohorai - 60
- Figura 5-9: Área do novo bairro de Holbelis - 60
- Figura 5-10: Cemitério no Suai - Holbelis - 61
- Figura 5-11: Disposição da Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano - 62
- Figura 5-12: Mapa dos resultados de reverificação - 64
- Figura 5-13: Mapa do Complexo de GNL de Timor-Leste em Beaço - 65
- Figura 5-14: Disposição da Fábrica de GNL - 66
- Figura 5-15: Mapa do trajeto do gasoduto a partir do Greater Sunrise a Beaço - 67
- Figura 5-16: Cerimónia de graduação do Curso de Língua Inglesa (Fase 2) - 68
- Figura 5-17: Construção da Fase 1 da Autoestrada - 68

- Figura 5-18: De cima para baixo, esquerda para a direita: Colocação de asfalto; Drenagem lateral; Colocação da viga da ponte de Karau-Ulun; Placa da ponte de Karau-Ulun - 69
- Figura 6-1: A delegação de Timor-Leste é apresentada ao processo de liquefação através de um Simulador de Formação de Operador (Operator Training Simulator) na Badak LNG, Indonésia - 71
- Figura 7-1: Organograma da TIMOR GAP, E.P. - 75
- Figura 7-2: Workshop Regional do ITIE para os Países Implementadores da Ásia e Pacífico - 81

ÍNDICE DE TABELAS

- Tabela 1-1: Síntese das despesas por Unidades de Negócio - 15
- Tabela 2-1: Colaboradores da TIMOR GAP por categorias - 18
- Tabela 2-2: TG-QHSE-2017 Colaboradores, Competências e Formação - 26
- Tabela 2-3: Desempenho da TIMOR GAP-QHSE - 31
- Tabela 2-4: Desempenho de QHSE de cada unidade da TIMOR GAP para o ano de 2017 - 32
- Tabela 2-5: Desempenho de QHSE de cada unidade da TIMOR GAP para o ano de 2016 - 32

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração & Direção Executiva

É com um enorme privilégio que vos apresento o relatório & contas da TIMOR GAP, E.P., a companhia nacional de petróleo, referente ao exercício financeiro de 2017. Este ano deparámo-nos com grandes desafios e igualmente excelentes oportunidades e conquistas.

Em 2017, reforçámos o compromisso e resiliência do setor *upstream*, posicionando o início do nosso portfólio *upstream* para um precedente e otimismo nos projetos atuais e futuros. Este ano alcançamos um marco na história do país, com a TIMOR GAP a assinar dois Contratos de Partilha de Produção com a Timor Resources para a exploração de petróleo e gás no território de Timor-Leste. Apesar de ser considerado altamente prospectivo devido à presença de vários afloramentos de petróleo e gás, o *onshore* permaneceu praticamente inexplorado nos últimos 40 anos.

No nosso PSC *offshore* TL-SO-15-01, a interpretação dos dados adquiridos no levantamento sísmico *Crocodile* 3D mostrou excelentes prospectos, revelando 31 estruturas sísmicas individuais fechadas a vários níveis geológicos (Jurássico, Triássico e Pérmico), em 17 locais geograficamente distintos, com a maioria das localizações a apresentarem vários alvos. A identificação de prospectos nas formações Triássica e Pérmica representa um ponto de viragem para as atividades de pesquisa na região, uma vez que, até à data, muitos dos prospectos e *plays* de pesquisa foram encontrados na Formação Jurássica. Dos 31 prospectos inicialmente identificados, aproximadamente 6 têm mais de mil milhões de Petroleum-Initial-In-Place (PIIP). Sentimos um grande entusiasmo

Francisco Monteiro
Presidente & CEO



e excitação com o futuro desenvolvimento destes projetos no *upstream*, assim como com a futura campanha de perfuração para o PSC JPDA 11-106, agendada para o início de 2019.

No setor *downstream*, continuámos a promover a marca da TIMOR GAP, enquanto melhoramos os nossos resultados financeiros. O nosso posto de abastecimento de combustível de venda a retalho no Suai registou um aumento nas vendas de combustível durante o período, contribuindo para incrementar o lucro da companhia e as receitas de vendas de combustível. Planos para futuros desenvolvimentos de outros postos de abastecimento de combustível a construir no país estão previstos ocorrer quando dispormos de uma melhor análise do mercado. Novas oportunidades de negócio para a expansão dos serviços de fornecimento de combustível são nos apresentadas com a recente inauguração e reabilitação do aeroporto do Suai. A TIMOR GAP aproveita esta oportunidade para fornecer combustível de aviação A1 aos voos a operar no aeroporto do Suai, tornando-se no seu fornecedor exclusivo de combustível e assim alcançando outra conquista. Prevê-se que o fabrico de tanques de armazenamento de combustível seja concluído em inícios de 2018, complementando as necessidades de um aeroporto internacional padronizado.

Reforçando o impacto dos projetos *upstream* e *downstream*, a TIMOR GAP pretende desenvolver, ao longo do tempo, uma série de serviços de forma a tornar-se uma verdadeira companhia integrada de petróleo e gás. Com isto em vista, em 2017 estabelecemos uma nova subsidiária, a TIMOR GAP Drilling & Services, a fim de prestar serviços às atividades de perfuração. Isto irá proporcionar à companhia uma plataforma adequada à participação em concursos importantes no setor dos serviços e, atualmente, uma proposta foi apresentada para a futura campanha de perfuração do PSC 11-106 e para o projeto da Conocophillips relativo aos Poços de Enchimento ou *Infill Wells* do Bayu-Undan. Este ano, a TIMOR GAP continua a participar em concursos lançados no âmbito de projetos desenvolvidos na Área de

Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, com destaque para o concurso de fabrico de um módulo superior da plataforma ou *topside* no âmbito do projeto dos poços de enchimento do Bayu-Undan. Esta participação é acolhida com um grande otimismo, sendo um serviço que podemos prestar com os nossos parceiros de renome.

A execução do Projeto Tasi Mane foi uma responsabilidade assumida e gerida pela TIMOR GAP e a fim de expandir e expor a nossa companhia na região e mais além, o Projeto Tasi Mane será imperativo para impulsionar e dar a indicação certa para um portfólio forte e positivo e, com isso, procuramos também transformar a natureza atual do setor petrolífero, que é simplesmente extrativa, para uma mais diversificada e industrializada. No dia 20 de junho de 2017, inaugurámos uma das infraestruturas de apoio do Projeto Tasi Mane, o “Aeroporto Internacional Comandante-Chefe das FALINTIL, Kay Rala Xanana Gusmão”, reabilitado de modo a permitir a expansão dos serviços de transporte de passageiros e mercadorias. Com a concessão, em 2017, do visto prévio para o Contrato de Projeto e Construção da Base Logística do Suai pelo Tribunal de Recurso, encontramos-nos agora numa posição favorável para dar início à construção da Base Logística do Suai. Estudos adicionais estão a ser conduzidos para os agrupamentos industriais de Betano e Beaço: um Estudo de Impacto Ambiental para a Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano foi concluído e submetido às autoridades ambientais; EIAs para os componentes da Fábrica de GNL de Beaço e para o gasoduto proveniente do Greater Sunrise estão a ser preparados para submissão às autoridades.

À medida que a companhia cresce e se expande nos anos vindouros, cresce também a nossa importante filosofia de colocar os nossos colaboradores no centro do que fazemos. Desde o estabelecimento das operações da companhia, a nossa força laboral continuou a crescer em número, alcançado 130 colaboradores este ano com 94% nacionais, e em competências através da disponibilização incessante de formações

Mensagem

e cursos. A TIMOR GAP estabelece parcerias com companhias internacionais de renome a operar na indústria do petróleo & gás, através dos quais destacamentos são facultados e, em 2017, alguns dos nossos engenheiros foram colocados nos escritórios da ENI, Schlumberger e COSL. A TIMOR GAP segue uma estratégia centrada no recrutamento de talentos, considera os seus colaboradores como a sua riqueza, e está empenhada em promover um percurso de desenvolvimento de carreira e um ambiente de promoção no local de trabalho aberto e imparcial.

Com todos os investimentos e desenvolvimentos de projetos, a TIMOR GAP está agora bem posicionada para a implementação de projetos e posterior expansão. Esta posição é reforçada pelo acordo alcançado a 30 de agosto de 2017 em relação ao esboço do tratado que delimita as fronteiras marítimas entre Timor-Leste e

a Austrália no Mar de Timor, ao abrigo dos procedimentos de conciliação obrigatória da Organização das Nações Unidas. Esta é uma conquista histórica para o país com vastas repercussões económicas, sendo que agora a TIMOR GAP, na qualidade de representante da nação, irá empreender um novo impulso na abordagem ao desenvolvimento de potenciais prospectos dentro da recém-estabelecida fronteira marítima, fortalecendo ainda mais o papel da companhia e o impacto tanto doméstico como regional.

À medida que avançamos em direção a um novo ano excitante, relevando um novo capítulo no ciclo de vida da companhia, continuamos a transformarmo-nos e a aceitar novos desafios com o intuito de criar uma plataforma de operações sólida que pode proporcionar um crescimento consistente no ambiente do mercado regional e fomentar o mercado doméstico.



We add value to the resources

Sumário Executivo

O presente Relatório & Contas refere-se às atividades e programas da TIMOR GAP realizadas no decorrer do exercício financeiro de 2017. O principal objetivo deste relatório é relatar as atividades efetuadas pela companhia no referido ano, dando continuidade aos resultados obtidos desde o seu estabelecimento, e divulgar uma análise detalhada dos resultados financeiros para o mesmo período.

Os principais objetivos empresariais da TIMOR GAP dizem respeito ao desenvolvimento das atividades petrolíferas no *upstream* e *downstream*,

prestação de serviços para a indústria, e o envolvimento em atividades no *onshore* e *offshore* da Área Exclusiva de Timor-Leste, Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto e a nível internacional. Enquanto companhia nacional de petróleo de Timor-Leste, a TIMOR GAP recebeu o mandato de otimizar os benefícios económicos procedentes dos recursos petrolíferos e atividades associadas. Como parte do nosso esforço para cumprir o nosso mandato, o Relatório & Contas da TIMOR GAP abrange as seguintes atividades/programas:

1. Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano

Continuamos a investir no nosso capital humano e na qualidade, segurança, saúde e ambiente para uma execução bem-sucedida da visão, missão e estratégia da companhia. As competências dos nossos colaboradores foram desenvolvidas e reforçadas através de um amplo leque de formações, facultadas a nível interno e no estrangeiro, e de destacamentos com os nossos parceiros de negócios internacionais, como a ENI e COSL. No seguimento da acreditação da Organização Internacional de Normalização (ISO)

concedida em 2016 ao Sistema de Gestão Integrada de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente da companhia, continuamos a promover uma cultura em que segurança e saúde são uma prioridade por meio da condução de atividades regulares que incluem a campanha no âmbito do Sistema de Gestão Integrada, formação, auditoria, e inspeções aos equipamentos de segurança e instalações da companhia.

2. Upstream

Definida como a principal atividade de negócios da TIMOR GAP, o nosso portfólio de Pesquisa & Produção testemunhou dois importantes progressos com a assinatura de dois Contratos de Partilha de Produção no *onshore* com a Timor Resources, e a identificação de 31 estruturas sísmicas individuais fechadas, em vários níveis geológicos (Jurássico, Triássico e Pérmico), presentes em 17 localizações geográficas distintas no PSC TL-SO-15-01, situado no *offshore* da Área Exclusiva de Timor-Leste. Adicionalmente, continuámos a preparar com os nossos parceiros a campanha de perfuração para a área de contrato do PSC JPDA 11-106, com início previsto para 2019.

A fim de responder à complexidade, desafios e necessidade de prestar serviços nos negócios *upstream*, as subsidiárias da TIMOR GAP de prestação de serviços fiáveis neste setor, nomeadamente, a TIMOR GAP Seismic Services e a TIMOR GAP Drilling Service foram estabelecidas com o intuito de criar, capturar e otimizar o valor comercial e económico e desenvolver a capacidade dos recursos humanos da TIMOR GAP no setor *upstream*.

3. Downstream, Serviços e Subsidiárias

Continuamos a investir no setor do *downstream* e serviços a fim de impulsionar o lucro da companhia, enquanto promovemos a marca da TIMOR GAP. As vendas do posto de abastecimento de combustível do Suai continuaram a aumentar em 2017 e mais oportunidades de abastecimento & comércio de combustível foram capturadas para a companhia com o projeto de fornecimento de combustível de aviação A1 aos voos a operar no aeroporto do Suai. Durante 2017, a TIMOR GAP e as suas subsidiárias

continuaram a participar em diversos concursos para a prestação de serviços *offshore* na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, particularmente na área de contrato do Bayu-Undan e PSC JPDA 11-106. Outras oportunidades de negócio e parcerias são geridas através das nossas subsidiárias.

4. Projeto Tasi Mane

A fim de apoiar a implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional que abrange um período de 20 anos, a TIMOR GAP foi igualmente mandatada para gerir e administrar o Projeto Tasi Mane, que prevê a criação de três agrupamentos industriais e associadas infraestruturas de apoio na costa sul de Timor-Leste. Enquanto se aguarda a decisão do Governo relativamente à construção do projeto, a equipa da Base Logística do Suai está concentrada na implementação de um programa de formação & desenvolvimento de competências para a comunidade local e em continuar o processo de apuramento de títulos de terras e propriedades; o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) para a Refinaria e

Complexo Petroquímico de Betano foi concluído este ano e os relatórios finais submetidos à Autoridade Ambiental para aprovação; o EIA para as componentes da Fábrica de Gás Natural Liquefeito (GNL) de Beaçõ está decorrer, assim como o EIA para o gasoduto submarino do Greater Sunrise a Beaçõ, o qual está a ser realizado independentemente das restantes componentes do projeto de GNL. Relativamente às infraestruturas de apoio adicionais, o Aeroporto do Suai foi concluído e inaugurado este ano; a construção do Troço 1 da Autoestrada está a avançar, alcançado um progresso de 77% no final do ano; e o novo bairro de Lohorai está concluído.

5. Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto e Greater Sunrise

Ao longo do ano, a TIMOR GAP continuou a trabalhar a fim de concretizar o objetivo do Governo de Timor-Leste em desenvolver o projeto Greater Sunrise por via de um gasoduto submarino contruído ao longo da Fossa de Timor até à fábrica de GNL

de Beaçõ, na costa sul de Timor-Leste. A companhia participa igualmente na Comissão Conjunta e na Comissão Sunrise para a supervisão das atividades petrolíferas no Mar de Timor, em conjunto com os representantes do Governo.



1. Sobre a TIMOR GAP

A NOSSA VISÃO

“Seremos um líder regional em petróleo & gás para um desenvolvimento nacional sustentável”

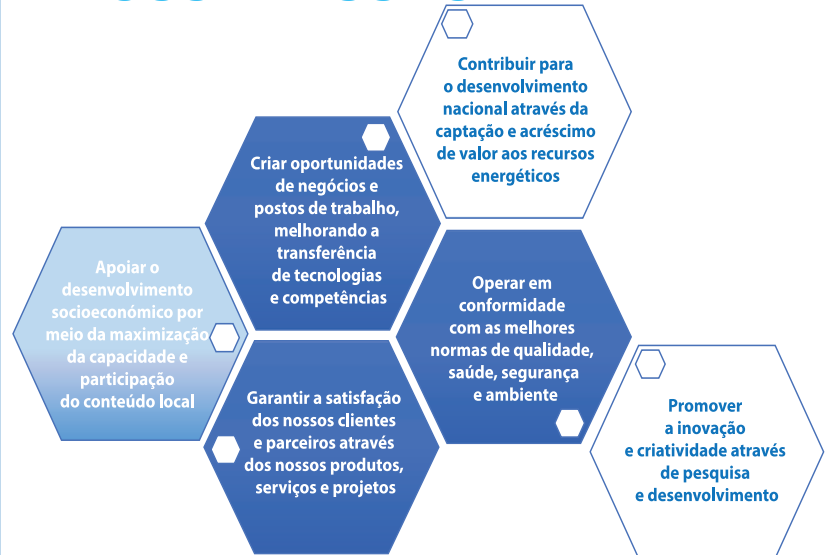
Quem somos ?

A companhia nacional de petróleo de Timor-Leste foi criada pelo Governo em 2011, tendo-lhe sido confiada a prossecução de atividades empresariais de pesquisa e produção no upstream, incluindo a prestação de serviços, a exercer onshore e offshore, dentro e fora do território nacional.

A TIMOR GAP é igualmente responsável pelo desenvolvimento de atividades empresariais no downstream, incluindo o armazenamento, refinação, processamento, distribuição e venda de petróleo e seus derivados, incluindo a indústria petroquímica.

Em 2016, a TIMOR GAP aprovou o Plano Estratégico & de Negócios da empresa para o período de 2016 -2035, obtendo assim o alinhamento entre o que pretendemos vir a ser (visão), por que existimos (missão) e como trabalhamos (valores, abreviados no nosso espírito corporativo: “CAN DO”).

A NOSSA MISSÃO



OS NOSSOS VALORES

INTEGRIDADE – Adotamos os mais elevados padrões de integridade, agindo sempre com profissionalismo e ética.

COMPETÊNCIA – Somos competentes, confiantes e empenhados, oferecendo produtos e serviços de elevada qualidade, fiáveis e inovadores.

FOCO COMERCIAL – Estamos voltados para os negócios, procurando sempre novas oportunidades e acrescentando valor aos recursos e parceiros.

SEGURANÇA – Preocupamo-nos com a saúde e segurança dos nossos colaboradores, comunidade e meio ambiente, respeitando as melhores práticas internacionais.

TRABALHO DE EQUIPA – Trabalhamos em equipa com um espírito aberto e respeito pela diversidade, e unidos por um espírito de família.



Figura 1-1: A TIMOR GAP participou na Exposição do Governo em comemoração do Dia da Independência de 28 de novembro no Suai, Município de Covalima

1.1 Unidades de Negócios

A estrutura corporativa da companhia foi sujeita a uma reestruturação em 2017 a fim de melhor refletir os nossos objetivos estratégicos & de negócios e focar a nossa principal atividade de negócio. Posteriormente denominada de Unidade de Pesquisa & Produção e Base Logística, a partir de 2017, esta unidade irá focar-se exclusivamente na principal atividade de negócios da TIMOR GAP, nomeadamente,

A **Unidade dos Serviços Corporativos** proporciona à companhia os serviços de apoio essenciais e assegura a realização efetiva e eficiente das operações corporativas. Detém a responsabilidade geral pelos serviços corporativos da companhia, incluindo todos os aspetos da gestão de recursos humanos, gestão de tecnologias de informação e sistemas de comunicação, viagens e logística, gestão do aprovisionamento e administração geral.

A **Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios** procura oportunidades de negócios relacionadas com projetos de infraestruturas para a TIMOR GAP e presta apoio, supervisão, monitorização e avaliação aos projetos de infraestruturas desenvolvidos sob o portfólio da companhia. Apóia igualmente as outras unidades de negócios através da prestação de serviços relacionados ao Sistema de Informação Geográfica (SIG), análises e base de dados; e comunica igualmente com o Governo sobre questões relacionadas com as atividades da companhia.

A **Unidade de Pesquisa & Produção** é responsável pela gestão e coordenação das atividades no *upstream*, desenvolvendo a pesquisa e produção de petróleo e gás.

A **Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos** é responsável pela gestão e coordenação do projeto da refinaria e pelas atividades no *downstream*, incluindo produtos petrolíferos e sua distribuição em Timor-Leste.

Pesquisa & Produção. A Base Logística é assim incorporada na Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios, previamente designada de Unidade de Desenvolvimento de Negócios, a qual é agora responsável pela gestão de infraestruturas de negócios em nome da companhia.

A TIMOR GAP engloba unidades de negócios com as seguintes atividades:

A **Unidade de Negócios de Gás** é responsável pela gestão e coordenação de todas as atividades comerciais na área do gás natural, incluindo GNL, GPL e o gasoduto.

A **Unidade de Finanças** presta total apoio aos programas e projetos operacionais da companhia em termos de operações financeiras correntes, e documentação de registo, sendo igualmente responsável pela procura de fundos destinados ao financiamento de projetos.

A **Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente** proporciona, promove e assegura o cumprimento das elevadas normas de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente em todas as atividades da companhia.

A **Unidade de Novos Empreendimentos** está sob a supervisão do gabinete do Vice-Presidente com a principal responsabilidade de orientar, avaliar e coordenar todas as atividades associadas aos projetos/oportunidades de novos empreendimentos. A Unidade avalia e captura todas as oportunidades de novos empreendimentos, proporcionando conhecimento especializado geológico & Geofísico, recomendações comerciais & jurídicas relativas a potenciais empreendimentos nas áreas de pesquisa, produção e outros projetos de prestação de serviços para o setor do petróleo e gás. Estabelece uma ponte entre a companhia e outros parceiros a fim de iniciar todas as atividades comerciais, desempenhando um papel crucial em apoiar a companhia a converter uma proposta/ ideia empreendedora num negócio lucrativo.



1.2 Perspetiva Financeira

As Demonstrações Financeiras auditadas encontram-se explanadas na Secção 8 deste Relatório, ao qual se anexou uma análise detalhada dos resultados para 2017, que dizem respeito a um período de 12 meses, com o exercício financeiro a findar a 31 de dezembro. A TIMOR GAP adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS) de modo a garantir que o mecanismo de relato se baseia num padrão de renome. As figuras exibidas neste Relatório são apresentadas em dólares americanos.

A TIMOR GAP recebeu um subsídio do Governo no valor de \$11,900,000 no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (\$6,000,000 milhões em 2016). As principais fontes de rendimento são provenientes da pesquisa *farm-out* no *onshore* no valor de \$2,000,000 (\$3,000,000 em 2016) e do lucro das vendas de combustível no valor de \$65,071.00 (\$36,960 em 2016) e nas comissões contratuais fixas por serviços no montante de \$ 8,902 (\$8,498 em 2016).

As **despesas** das Unidades de Negócios, Gabinete do Presidente & CEO e Gabinete do Vice-Presidente são discriminadas *infra*:

Gabinetes e Unidades	Notas às principais despesas incorridas durante o período
Gabinete do Presidente & CEO	Despesas associadas a projetos, nomeadamente, honorários de consultoria técnica & jurídica, Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto e reuniões da Comissão Conjunta, negociações do Sunrise, e aquisição e manutenção de ativos fixos (<i>software</i>) para projetos. Outras despesas estão associadas a despesas do gabinete para serviços gerais de consultoria jurídica, despesas associadas às reuniões do Conselho de Administração/Direção Executiva, viagens de negócios e salários.
Gabinete do Vice-Presidente – Unidade de Novos Empreendimentos (<i>New Ventures</i>)	Despesas de projetos, tais como reuniões no âmbito de novos empreendimentos, honorários de consultoria técnica & jurídica; despesas operacionais gerais, rubricas de capital e salários.
Unidade dos Serviços Corporativos	Despesas operacionais da empresa, tais como artigos de papelaria, telefone, eletricidade, manutenção e aluguer de veículos & escritório, infraestruturas de TIC, incluindo consultoria no âmbito do <i>software</i> SAP, e salários.
Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios	Despesas de projetos principalmente em monitorização de projetos, despesas relativas à disseminação & ligação com a comunidade, incluindo investimentos em Serviços de Logística Marítima. Desenvolvimento profissional de colaboradores, equipamento menor, salários e outras despesas associadas à unidade.
Unidade de Pesquisa & Produção	Despesas relacionadas com o investimento no PSC 11-106. Despesas associadas com honorários de consultoria, viagens de negócios e desenvolvimento profissional de colaboradores, salários, capital, e outras despesas gerais.
Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos	Despesas associadas a projetos, principalmente na construção de um posto de abastecimento de combustível adicional e operação do posto de abastecimento de combustível existente, EIA para os projetos da refinaria, incluindo disseminação & ligação com a comunidade. Despesas da unidade relacionadas com desenvolvimento profissional dos colaboradores, despesas de capital, salários e outras despesas associadas às operações da unidade.
Unidade de Negócios de Gás	Despesas associadas ao Projeto de GNL de Beaço: identificação de títulos de terras & propriedades; Estudo do Impacto Ambiental; formação de GNL para a comunidade local e apoio ao Curso da SOLS, incluindo para cobrir alguns passivos do projeto Pre-FEED da fábrica de GNL. Despesas relacionadas com a unidade, tais como formação e desenvolvimento profissional, salários e despesas gerais.
Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente	Despesas da unidade, consultoria técnica destinada à implementação do Sistema de Gestão Integrada de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente, auditoria interna e de certificação, Equipamentos de Proteção Pessoal, salários e desenvolvimento profissional dos colaboradores.
Unidade de Finanças	Despesas associadas ao investimento em atividades de pesquisa <i>offshore</i> e <i>onshore</i> . Despesas gerais da unidade tais como: honorários de consultoria, viagens para participação em reuniões associadas a finanças de projetos, auditoria financeira externa, desenvolvimento profissional de colaboradores, rubricas de capital e salários.

Tabela 1-1: Síntese das despesas por Unidades de Negócio

A maior parcela do orçamento do Ano Fiscal de 2017 respeita ao desenvolvimento e gestão de vários projetos, conforme detalhado nas Secções 2 até à 6.



**There is beauty
in everything**



in everything

2. Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano

2.1 Objetivos Estratégicos & Síntese

A chave para a sustentabilidade e crescimento da TIMOR GAP reside nos seus recursos humanos. A nossa equipa atual, embora significativa para uma jovem Companhia Nacional de Petróleo, necessita de crescer a um ritmo contínuo nos próximos 10 anos, recrutando em média 160 novos colaboradores por ano tal como antecipado no nosso Plano Estratégico & de Negócios para 2016-2035. Esta estratégia de crescimento é fundamental à concretização dos planos futuros da companhia, particularmente no que concerne aos grandes projetos previstos no Projeto Tasi Mane, nomeadamente, a Fábrica de GNL, a Refinaria e Complexo Petroquímico e a Base Logística. Nesta perspetiva, continuamos a recrutar os melhores talentos, a gerir, formar, desenvolver, recompensar, motivar e reter e, desta forma, a manter uma equipa equilibrada através da igualdade e conseqüentemente, impulsionando também o desenvolvimento, como uma forma de promover

uma visão comum.

Uma forte cultura de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente detém um valor incontestável na TIMOR GAP, com a segurança e qualidade a serem instituídos como pré-requisitos em todas as áreas operacionais, assim como o respeito pelo meio ambiente é uma preocupação constante. Programas como desenvolvimento de competências e formação, gestão de situações de emergência, monitorização de atividades da companhia e de questões relacionadas à qualidade, saúde, segurança e ambiente são variáveis e componentes que continuamos a implementar na companhia ao longo de 2017.

Continuamos a investir na nossa Tecnologia de Informação & Comunicação com o intuito de aumentar a eficiência e produtividade do nosso local de trabalho e, portanto, continuamos a prestar especial atenção ao nosso Sistema de Gestão SAP.

2.2 Gestão de Recursos Humanos



Figura 2-1: Formação Interna em Modelos Estático-Dinâmicos para a Equipa de Pesquisa & Produção facultada pela Schlumberger

Valorizamos os nossos colaboradores e acreditamos convictamente que para prosperar no complexo e em constante mudança negócio mundial de energia, o sucesso da companhia depende do seu capital humano. Com isto em vista, estabelecemos uma estratégia de recursos humanos baseada

em áreas-chave, como o recrutamento de talentos, desenvolvimento e formação, gestão de desempenho e desenvolvimento de carreira. Acreditamos que a base para a concretização da nossa estratégia assenta num capital humano capaz e preparado, com as competências técnicas e comportamentais alinhadas

das com os objetivos estratégicos da companhia.

A TIMOR GAP irá investir no crescimento dos seus setores estratégicos, reafirmando, simultaneamente, o compromisso de reforçar e desenvolver continuamente as competências e capacidades dos seus colaboradores. Os nossos recursos humanos estão em constante progresso através do desenvolvimento de programas e formações em inúmeras áreas do setor do petróleo e gás. Estratégias no âmbito do desenvolvimento de competências e formação no local de trabalho são proporcionadas, incluindo com parceiros externos e parceiros de empreendimentos conjuntos, assim como destacamentos realizados através de programas de cooperação com os parceiros de negócio internacionais da TIMOR GAP.

A TIMOR GAP procura e trabalha afincadamente a fim de alcançar uma maior participação local, ao respeitar e valorizar a participação do conteúdo local nos seus projetos. A maximização da participação do conteúdo local requer um foco inicial na formação dos nacionais de modo a assegurar que as competências adequadas estão presentes e, conseqüentemente, o plano de conteúdo local é um requisito fundamental nos nossos acordos/contratos e negociações com parceiros. Os nossos projetos priorizam colaboradores locais quando adequado tal

como no caso dos trabalhadores do posto de abastecimento de combustível do Suai.

A TIMOR GAP atua em conformidade com as leis em vigor aplicáveis à regulação das relações laborais em Timor-Leste e, neste âmbito, em agosto de 2017, a companhia implementou o Sistema de Segurança Social de acordo com os termos dispostos na Lei n.º 12/2016, de 14 de novembro de 2016, que promulga a nova Lei da Segurança Social.

No início do ano, estabelecemos novas políticas como estratégias relevantes à Lei do Trabalho e regulamentos a vigorar em Timor-Leste. Isto inclui a criação da Política e Procedimentos de Percurso Profissional & Regime de Carreira; e Funções, Responsabilidades e Autoridades da Gestão.

Durante o referido período, trabalhamos igualmente na alteração das nossas políticas vigentes. As políticas em vigor na TIMOR GAP foram estabelecidas em 2012, sendo que algumas necessitavam de serem atualizadas e alinhadas com as leis aplicáveis. Por conseguinte, as alterações à Política do Horário Laboral e Licença e à Política de Trabalho foram concluídas e aprovadas este ano pela gestão da companhia.

2.2.1 Perspetiva Geral dos Colaboradores

A 31 de dezembro de 2017, a TIMOR GAP empregava um total de 130 colaboradores com uma distribuição por género de 38 mulheres e 92 homens, sendo que 12 colaboradores pertencem as nossas subsidiárias, consistindo em 7 homens e 5 mulheres. A TIMOR GAP recebe igualmente jovens estagiários no âmbito do Programa de Estágio para Licenciados

(*Graduate Internship Program* ou GIP) com o propósito de expor recém-licenciados a um ambiente de trabalho real e profissional a fim de os preparar melhor para a sua futura carreira profissional.

A tabela *infra* ilustra a distribuição dos nossos colaboradores por categorias com base no seu contrato de trabalho.

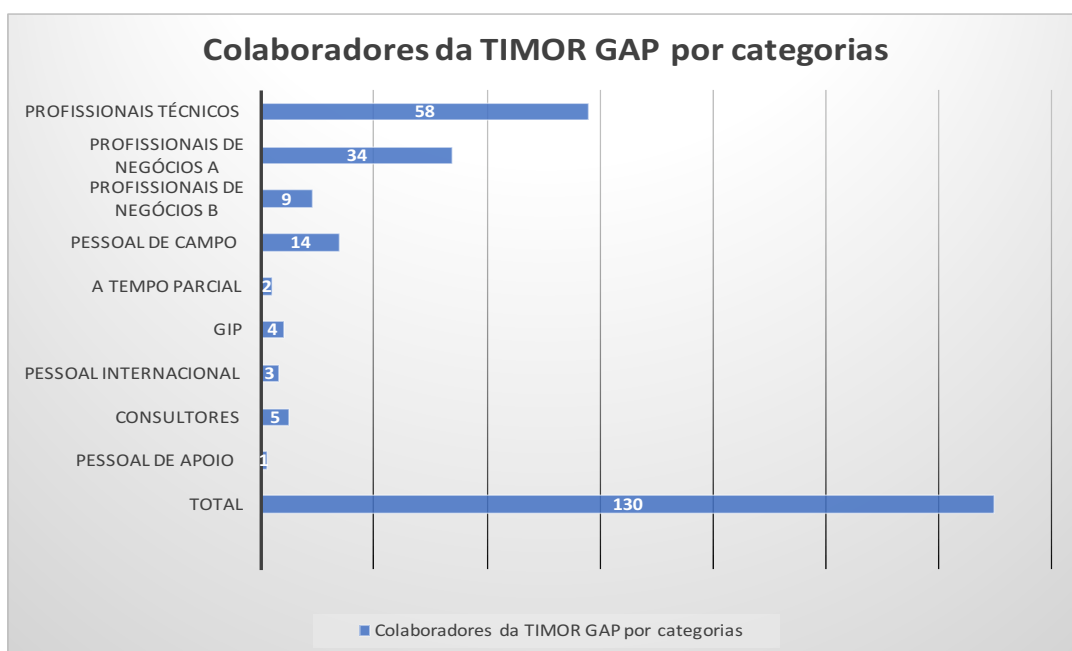


Tabela 2-1: Colaboradores da TIMOR GAP por categorias

2.2.2 Desenvolvimento de Carreira



Figura 2-2: Da esquerda para a direita: Colaboradora da TIMOR GAP a fazer uma apresentação durante o programa de formação realizada na Coreia do Sul e patrocinada pela KOICA; Engenheiros da TIMOR GAP participam no destacamento facultado pela COSL (China); Formação em Plano Elementar de Evacuação de Emergência e Combate a Incêndios proporcionada aos colaboradores da companhia

A TIMOR GAP valoriza a relação laboral entre a companhia e os seus colaboradores e define um percurso para o desenvolvimento de competências e respetiva progressão de carreira e profissional de modo a que cada colaborador contribua de forma eficaz e efetiva na implementação da missão e objetivos da companhia. Com isto em vista, em 2017, a TIMOR GAP desenvolveu um contrato de trabalho com base na Lei do Trabalho e definimos os grupos laborais com base em categorias e níveis profissionais. Isto servirá de diretriz ao percurso profissional e progressão na carreira.

A companhia delinea um percurso individual de desenvolvimento que engloba a seleção, recrutamento, formação, avaliação e progressão/promoção. Recrutamos com base nas necessidades da companhia e através de um processo competitivo assente na igualdade de oportunidades e de género. À semelhança do ano anterior, em 2017, continuámos a realizar a avaliação de desempenho anual com o propósito de rever o desempenho profissional dos nossos colaboradores e reconhecer prestações de

excelência, abrangendo os objetivos e indicadores chave de avaliação de desempenho (*key performance indicators* ou KPIs) definidos nos anos anteriores, os quais ajudam igualmente a planear as necessidades de desenvolvimento dos colaboradores para os anos vindouros

Considerando os resultados obtidos com a avaliação de desempenho, é possível gerir de forma mais eficaz o desenvolvimento da carreira dos nossos colaboradores e planear a sua progressão e promoção em direção a uma nova posição na hierarquia da TIMOR GAP. Motivamos os nossos colaboradores ao proporcionar oportunidades de crescimento dentro da companhia.

Estamos empenhados em manter um ambiente de trabalho construtivo e motivador. Atividades com foco na capacidade de trabalho em equipa e no reforço do relacionamento entre colaboradores são promovidas na companhia com o objetivo de desenvolver um compromisso comum em cumprir os objetivos corporativos, dando lugar à capacidade de produzir mais e melhores resultados.

2.2.3 Formação de Colaboradores

Os nossos colaboradores são essenciais ao sucesso da execução da estratégia da empresa. A fim de garantir o seu sucesso, é fundamental que a empresa disponha das competências adequadas para superar os desafios que enfrenta. Neste âmbito, a TIMOR GAP empenhar-se-á em proporcionar

oportunidades de formação a fim de maximizar as competências, desempenho e conhecimento dos seus colaboradores, não só nas suas áreas de especialidade, assim como na indústria do petróleo e do gás em geral.

2.2.3.1 Cursos e Formações para a TIMOR GAP

Em 2017, oportunidades de formação foram identificadas a nível nacional e internacional, nas quais os nossos colaboradores foram incentivados a participar, nomeadamente:

- **Formação Prática alusiva ao Sistema de Gestão de Qualidade de Petróleo (Petroleum Quality Management System ou PQMS):** 2 colaboradores participaram nesta formação facultada das alterações na TIMOR GAP enquanto companhia de petróleo e gás;
- **Formação sobre Comunicação em Contexto**



Figura 2-3: Colaboradores da TIMOR GAP e ANPM participam na Formação Prática alusiva ao Sistema de Gestão de Qualidade de Petróleo facultada pela K-Petro (Coreia do Sul)

da pela K-Petro, na Coreia, do Sul de 18 de maio a 15 de junho. Os objetivos da formação em PQMS (um sistema de monitorização de qualidade e distribuição de produtos petrolíferos utilizado pela K-Petro) prendem-se com a compreensão de um sistema de gestão de qualidade de petróleo avançado, aprendizagem de questões e tecnologias ligadas ao setor energético atual, entre outros. A formação incluiu palestras com peritos da indústria e visitas de campo;

- **Curso Básico e de Transição de ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 & OHSAS 18001:2007:** 35 colaboradores participaram nesta formação interna facultada pela DNV-GL Singapura durante 6 dias. A formação permitiu a divulgação de detalhes sobre as diferenças entre as normas ISO 9001:2008 vs. ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015, revisão aprofundada dos critérios ISO e impacto

Empresarial e Gestão de Gabinete: 1 colaborador frequentou esta formação durante 10 dias em Singapura;

- **Curso de Primeiros Socorros:** 20 colaboradores participaram nesta formação facultada pela ISAT (*Industry Safety Assessment Training*) durante 3 dias. Ao abordar tópicos como cuidados de emergência pré-hospitalares e suporte básico de vida, incluindo reanimação cardiopulmonar (RCP), o curso de primeiros socorros torna-se fundamental para responder de forma rápida e eficiente a qualquer situação de emergência;
- **Plano Elementar de Evacuação de Emergência & Combate a Incêndios:** 15 colaboradores assistiram a esta formação providenciada pela ISAT durante dois dias, a qual forneceu informação geral sobre procedimentos e equipamen-

tos básicos de combate a incêndios, plano de evacuação de emergência e autossalvamento;

- **Formação Tropical Básica de Indução à Segurança e Emergência no Offshore (Offshore Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training ou T-BOSIET):** 7 colaboradores participaram nesta formação facultada pela PT Samson Tiara durante 3 dias, em Jacarta, Indonésia. Constituindo-se como um critério obrigatório para trabalhar e/ou entrar em instalações *offshore*, a TIMOR GAP impulsionou o conhecimento e desempenho dos seus colaboradores através de uma formação específica levada a cabo com os 18 colaboradores que atualmente detêm uma certificação válida até 2022. Prevê-se que os titulares da certificação participem numa Formação no Local de Trabalho com duração de 3 meses, a decorrer de janeiro a abril do próximo ano, com a BGP Inc., nas instalações *onshore* e *offshore* da China National Petroleum Corporation, na China;
- **Formação em Modelos Estáticos & Dinâmicos para a Equipa de Pesquisa & Produção:** dois especialistas da Schlumberger, um geofísico sénior e um engenheiro de jazidas, facultaram esta formação interna durante duas semanas, partilhando a sua experiência sobre Modelos Estáticos e Dinâmicos para a TIMOR GAP Offshore Block e o campo de Bayu-Undan. O principal objetivo prende-se com o fortalecimento das capacidades e competências dos membros da equipa de pesquisa & produção em áreas como a utilização de ferramentas de geologia e geofísica PETREL na interpretação de dados sísmicos Crocodile 3D;
- **Gestão de Compras & Técnicas de Negociação em Contexto Empresarial:** 1 colaborador participou nesta formação de 14 dias na Indonésia;
- **Design & Manutenção de Tanques de Armazenamento:** 4 colaboradores participaram nesta formação de 3 dias;
- **Formação alusiva ao Software de Design de Engenharia AutoCAD P&ID:** 1 colaborador participou nesta formação de 5 dias na Indonésia;
- **Avaliação & Monitorização de Projetos:** 2 colaboradores participaram nesta formação com a duração de 5 dias na Indonésia;
- **Formação em Sistemas de Controlo de Custos & Orçamento:** 1 colaborador participou nesta formação de 5 dias na Indonésia;
- **Programa de Formação em Veículos Aéreos Não Tripulados ou Drones:** 1 colaborador participou nesta formação de 5 dias na Indonésia;



- **Formação em Levantamentos de Gravimetria Aérea:** 2 colaboradores participaram na segunda fase desta formação durante 5 dias na Indonésia;
- **Formação em Gestão de Segurança de Processos:** 3 colaboradores participaram nesta formação de 3 dias facultada pela PT. PITHAGORAS GLOBAL DUTA em Jacarta, Indonésia, a fim de aumentar as suas competências e conhecimento na área da prevenção de acidentes;
- **Interpretação de Dados Sísmicos Crocodile 3D:** 2 colaboradores participaram nesta formação com a duração de 12 dias na Malásia;
- **Programa de Parcerias em Petróleo & Gás da Indonésia:** 1 colaborador integrou este programa de 8 dias organizado pelo Ministério da Energia e Recursos Minerais da República da Indonésia;
- **Formação em Economia de Refinação:** 1 colaborador participou nesta formação durante 5 dias em Singapura;
- **Formação em Geosoft:** 2 colaboradores frequentaram esta formação organizada no escritório da ANPM durante 3 meses;
- **Formação Básica em Operação de Fábricas:** 1 colaborador participou nesta formação facultada pela INSTEP durante 8 dias na Malásia. Este programa de formação abordou uma introdução as atividades *upstream & downstream* realizadas pela PETRONAS.



Figura 2-4: Formação Básica em Operação de Fábricas facultada pela INSTEP (esquerda); Curso de Primeiros Socorros facultado pela ISAT (direita)

2.2.3.2 Workshops e Conferências

De acordo com o conteúdo da conferência/seminário, oportunidades são proporcionadas aos nossos colaboradores para participarem nas mesmas quando consideradas relevantes e benéficas às suas responsabilidades profissionais e ao objetivo

geral da companhia.

Em 2017, os colaboradores da TIMOR GAP usufruíram da oportunidade de participar em vários *workshops* e conferências no decurso do período:

- Conferência alusiva às Normas Internacionais de Relato Financeiro, na Indonésia;
- XXI Congresso Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho, em Singapura;
- Conferência da Gastech, em Tóquio, Japão;
- Implicações de COP (COP22) para Timor-Leste;
- *Workshop* de Saúde, Segurança e Ambiente em riscos e impactos ambientais inerentes ao projeto do PSC 11-106, em Perth, Austrália;
- *Mini workshop* alusivo ao Decreto-Lei para Operações Petrolíferas; e
- II Reunião de Ministros da Energia da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

2.2.3.3 Destacamentos e Formação no Local de Trabalho

Os destacamentos e formação no local de trabalho são parte integrante da estratégia que a empresa continuou a adotar em 2017 a fim de reforçar

a capacidade profissional dos seus colaboradores, através dos parceiros de negócios internacionais da TIMOR GAP.

• ENI, Austrália

Em preparação para a campanha de perfuração do PSC JPDA 11-106, prevista começar em inícios de 2019, dois engenheiros concluíram um destacamento de 4 semanas no escritório da ENI em Perth, Austrália. A ENI é a operadora do PSC JPDA 11-106, em parceria com a INPEX e a TIMOR GAP. O referido

destacamento focou-se na gestão de serviços de perfuração, planeamento de poços e operações de perfuração, proporcionando uma oportunidade de envolver ativamente a nossa equipa técnica e aprofundar o seu conhecimento durante o período de preparação e execução da campanha de perfuração.

• Schlumberger, Austrália

A formação em Planeamento de Desenvolvimento de Campo foi realizada no escritório da Schlumberger, Perth, Austrália Ocidental, de 16 de outubro a 10 de novembro de 2017. Neste contexto, dois engenheiros da Unidade de Pesquisa & Produção participaram e tiveram a oportunidade de aprender diversos aspetos e módulos do planeamento de desenvolvimento de campo, abrangendo a simulação de *workflow* básico, configuração de dados de entrada de física de rochas e modelos de fluidos através da execução da simulação e observação de resultados, bem como a correspondência do histórico e previsão de produção futura. O programa de destacamento com

a Schlumberger fez parte de uma relação de trabalho estabelecida entre a TIMOR GAP e a Schlumberger celebrada com a assinatura do Memorando de Entendimento entre as partes nos anos anteriores. O programa de destacamento foi focado em *software* de engenharia compreendendo os módulos PETREL RE, INTERSECT básico e avançado, PIPESIM e *Oil Field Manager* (OFM). Os estudos de caso foram direcionados para o modelo dinâmico da simulação da reserva do Bayu-Undan, assim como na elaboração de casos de produção para o campo Greater Sunrise, recorrendo a uma estratégia de gestão de campo.



Figura 2-5: Dois colaboradores da TIMOR GAP (esquerda & direita) a receberem os certificados após a conclusão do programa de destacamento no escritório de Perth, Austrália

• COSL, China

O Programa de Formação em Perfuração *Offshore* (Plataforma Autoelevatória ou *Jack Up*) é um programa de formação facultado pela COSL Drilling para os colaboradores da equipa de perfuração da TIMOR GAP, em conformidade com os termos dis-

postos no Acordo de Cooperação celebrado entre a TIMOR GAP e a COSL Drilling. Este programa tem como objetivo proporcionar formação e desenvolvimento de competências particularmente em operações de perfuração *offshore* para colaboradores

selecionados da TIMOR GAP. Relativamente a este programa de formação, há 3 grupos ou módulos de formação disponibilizados pela COSL Drilling, nomeadamente: Formação em Perfuração; Formação em Saúde, Segurança e Ambiente; e Formação em Negócios (Finanças, Apresentação de Propostas/Licitação e Concursos). O primeiro módulo (For-

mação em Perfuração) foi concluído. A equipa de perfuração da TIMOR GAP constituída por 3 elementos realizou a referida formação durante 38 dias em Yanjiao, Tanggu e na Bacia *Offshore* da Baía de Bohai, China (Plataforma de Perfuração Autoelevatória ou *Jack Up Rig*). A formação teve início a 30 de novembro e foi concluída a 7 de dezembro.



Figura 2-6: Colaboradores da TIMOR GAP participaram no destacamento facultado pela COSL, China

2.2.3.4 Licença de Estudo

A TIMOR GAP reconhece os benefícios do desenvolvimento dos seus colaboradores, quer em termos individuais e institucionais como um todo, e oferece-lhes oportunidades para adquirirem um maior desenvolvimento pessoal e profissional. A política de licença de estudo da nossa companhia possibilita um acordo flexível em termos de benefícios a nível de segurança laboral para os colaboradores e retenção dos melhores talentos, que lhes permite melhorar fu-

tuos contributos para a companhia.

Durante este período, os nossos colaboradores continuaram a ser selecionados com base num processo competitivo para programas de bolsas de estudo concedidas por países como Austrália, EUA, Nova Zelândia e Reino Unido, e cursos académicos em universidades internacionais de renome, nomeadamente:

- **Mestrado em Gestão do Ambiente pela Universidade de Massey, Palmerston North, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);**
- **Mestrado em Engenharia do Petróleo e Gás pela Universidade da Austrália Ocidental, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*);**
- **Mestrado em Direito Comercial Internacional pela Universidade de Aberdeen, Escócia;**
- **Mestrado em Geociência do Petróleo pela Universidade de Victoria de Wellington, Nova Zelândia;**
- **Mestrado em Gestão e Liderança Educacional pelo Instituto de Tecnologia Unitec, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);**
- **Mestrado em Informática pelo Instituto de Tecnologia de Auckland, Nova Zelândia;**
- **Mestrado em Gestão e Engenharia de Gás Natural pela Universidade de Oklahoma, EUA, ao abrigo do programa de bolsas de estudo *Fulbright*;**e
- **Mestrado em Consultoria e Análise de Negócios pela Universidade de Strathclyde, em Glasgow, Escócia.**

2.3 Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é essencial ao aumento da eficiência e produtividade do nosso local de trabalho e com o intuito de acompanhar o ritmo de crescimento da TIMOR GAP, atualizamos e instalamos o *hardware* e *software* adequado para responder às nossas necessidades, apoiando todas as áreas de negócio, incluindo funções de apoio.

Com isto em vista, continuámos a prestar especial atenção ao nosso Sistema de Gestão de Informação, com particular foco no Sistema de Planeamento de Recurso Empresariais (*Enterprise Resource Planning* ou ERP) e no sistema de gestão de dados, nomeadamente, o SAP (Sistema, Aplicação e Produto), adotado e implementado em 2015. A implementação das Fundações da TIMOR GAP SAP consiste em Finanças, Gestão de Capital Humano, Logística & Aprovisionamento, Vendas & Distribuição e Gestão Financeira de Projetos.

Em 2017, um Consultor foi contratado com o propósito de prestar Serviços de Apoio Funcionais às Fundações do SAP e Administração do Sistema, com especial foco na componente principal dos

módulos SAP, nomeadamente, o FICO – Finanças e Contabilidade. O serviço no local foi realizado, incluindo migração de dados, *upload* de novos documentos, configuração do saldo de abertura, ajustamento de contas GL, ferramentas de reporte, sistema KABA e outros Módulos SAP, tais como HCM e Gestão de Materiais (Módulo de Aprovisionamento). O processo irá continuar a assegurar que a sessão *Go Live* do SAP FICO está em vigor e as contas estão alinhadas e utilizam os mecanismos de reporte contabilístico adequados.

No decorrer deste período, *software* adicional para as atividades das unidades foi igualmente adquirido, sobretudo destinado ao apoio de projetos adicionais de Pesquisa & Produção a realizar a partir de 2017. O *software* será utilizado para projetos técnicos sob a responsabilidade da TIMOR GAP e subsidiárias.



2.4 Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente, ou QHSE na sigla em inglês, consiste numa unidade da TIMOR GAP responsável por assegurar que todas as atividades da companhia são executadas em conformidade com as elevadas normas de qualidade, saúde, segurança e ambiente. O programa de trabalho de QHSE para o período de 2015 a 2017 tem-se focado em quatro principais objetivos, nomeadamente, a implementação do Sistema de Gestão de QHSE; a implementação da formação, sensibilização e competências em QHSE; a transformação da cultura de saúde, segurança e ambiente de patológica ou reativa para ponderada; e, por último, a obtenção do Certificado ISO (ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001). Estes objetivos são implementados com o intuito de preservar as melhores práticas no local de trabalho que podem resultar em desempenhos de elevada qualidade, prevenção de incidentes e lesões a nível de pessoas, trabalhadores e comunidade, bem como prevenir perdas de processos e bens, e proteger igualmente o ambiente. Neste sentido, a unidade de QHSE desempenha uma função de apoio a todas as unidades da TIMOR GAP em questões associadas ao QHSE.

Em 2014, a TIMOR GAP iniciou a implementação do Sistema de Gestão de QHSE, o qual consiste no Sistema de Gestão de Qualidade, referência ISO 9001; Sistema de Gestão Ambiental, referência ISO 14001; e Sistema de Gestão de Segurança e Saúde, referência QHSAS 18001. A implementação foi reconhecida com sucesso em 2015, através da acreditação da Organização Internacional de Normalização (*International Organization for Standardization* ou ISO) pelo órgão de certificação internacional DNV GL Singapura, um dos líderes mundiais a atuar na área de certificação de sistemas de gestão. Desde então, nos últimos anos, têm-se verificado mudanças significativas na cultura de QHSE da TIMOR GAP, sendo visível uma grande melhoria na atitude dos colaboradores relativamente aos aspetos de QHSE associados às atividades da companhia.

Considerando que QHSE é um fator prioritário na concretização dos nossos objetivos, QHSE tem desempenhado um papel e responsabilidade de relevo como parte integrante das atividades da TIMOR GAP, estando envolvida em todas as atividades desde o estabelecimento do Plano de Projeto, Estudo de Projeto, FEED, Engenharia, até ao Aprovisionamen-

to e Construção, assim como monitorização contínua das diferentes fases do projeto.

Uma vez que já existe um sistema em vigor destinado a gerir eficazmente quaisquer riscos que possam advir das atividades da companhia, QHSE poderá assegurar e garantir que Zero Reclamações de Clientes, Zero Incidentes/Acidentes e ZERO Impactos Ambientais podem ser alcançados como objetivos da companhia. Para isso, um dos Objetivos de QHSE é facultar a necessária formação em qualidade, saúde, segurança e ambiente aos colaboradores posicionados em todos os níveis da companhia a fim de amplificar o nível de sensibilização e maximizar as competências em QHSE, através de vários *workshops*, conferências, formações, monitorização e avaliação, sendo que este objetivo será um dos principais focos da unidade de QHSE no futuro. Inúmeras categorias de formação, tais como Formação em Áreas Específicas, Formação Básica em Comportamento de Segurança, Sistema de Gestão Integrada e Campanha de Segurança/Sistema de Gestão Integrada, entre outras formações facultadas durante o ano de 2017, são indicadas no gráfico *infra*.

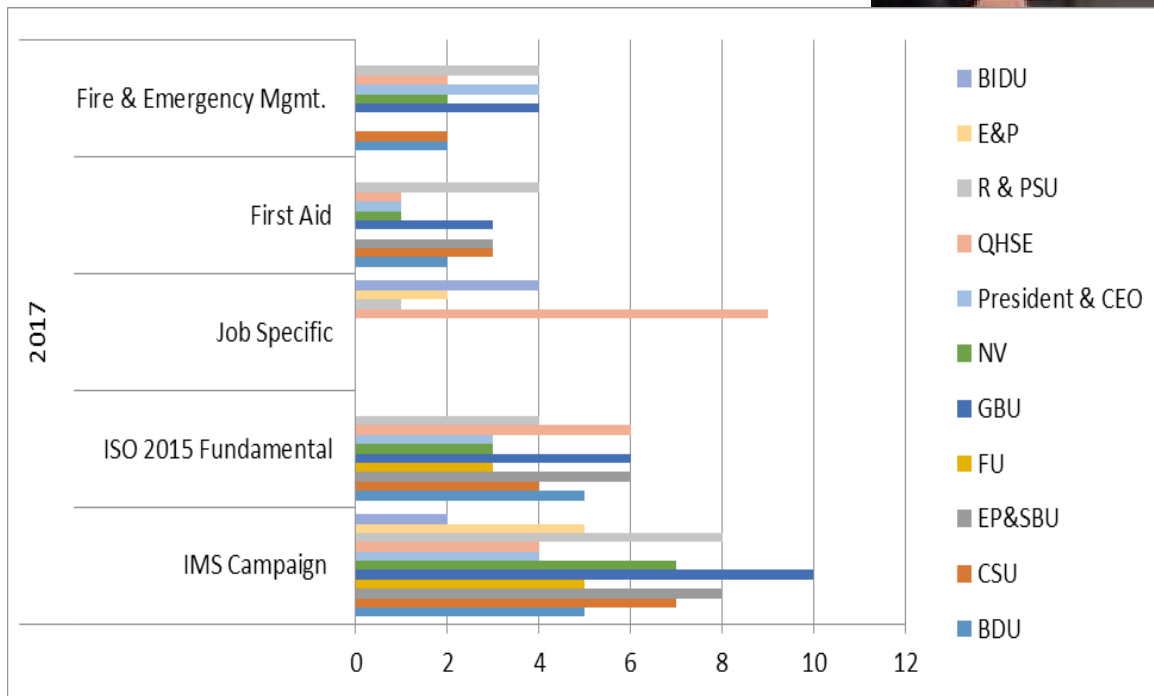


Tabela 2-2: TG-QHSE-2017 Colaboradores, Competências e Formação

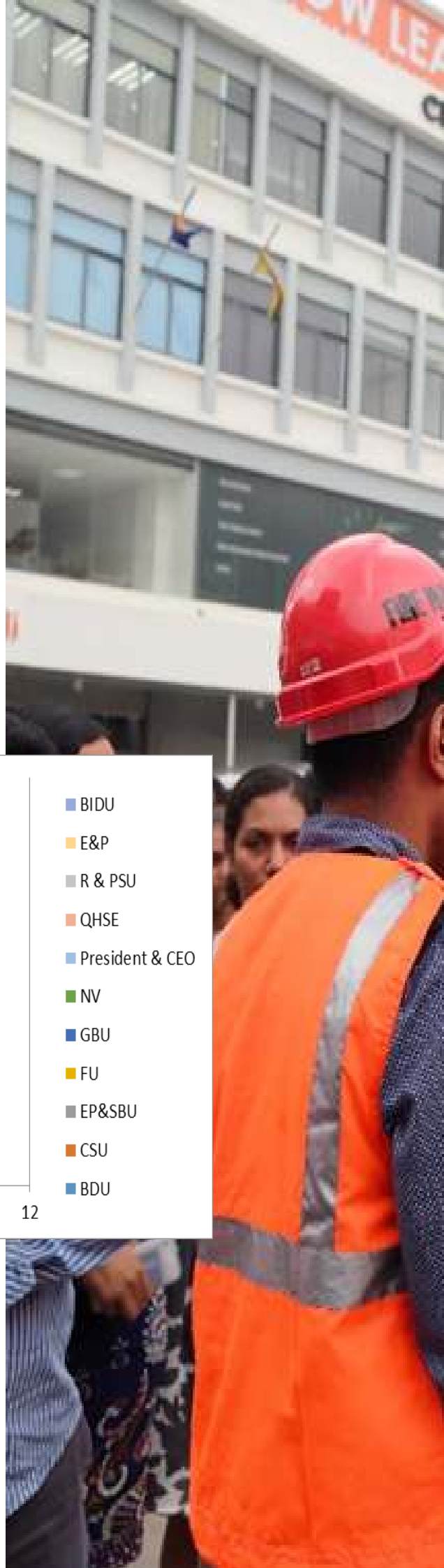




Figura 2-7: Colaboradores da TIMOR GAP participaram na simulação de combate a incêndio do Timor Plaza

2.4.1 Programa e Objetivos de QHSE da TIMOR GAP

2.4.1.1 Sistema de Gestão Integrada



A fim de alcançar o objetivo de prestar serviços de excelência para a indústria com qualidade, saúde, segurança e ambiente, a TIMOR GAP adotou um Sistema de Gestão Integrada, ou IMS na sigla em inglês, que descreve o sistema integrado da companhia

cumprindo os critérios das normas e especificações internacionais ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007. Em março de 2016, a TIMOR GAP recebeu a certificação da ISO pelo seu IMS, 9001:2008, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, um sistema de QHSE integrado para **“Gestão de Projetos no Sector Petrolífero Associados à Fábrica de GNL, Refinaria e Base Logística & Serviços Petrolíferos”**, tornando-se na primeira companhia em Timor-Leste a ser distinguida com este certificado.

Desde então, o Sistema de Gestão Integrada tem sido constantemente alvo de melhorias, incluindo o contínuo cumprimento de novos critérios das normas ISO. O órgão de certificação realiza anualmente uma Auditoria de Vigilância periódica para avaliar se o sistema é continuamente sujeito a manutenção e melhorias e se permanece em conformidade com os requisitos obrigatórios das normas ISO. Na recente auditoria de vigilância e atualização decorrida em fevereiro de 2018, o IMS da TIMOR GAP foi auditado em relação às novas normas ISO 2015 para o Sistema de Gestão de Qualidade ISO 9001: 2015 e para o Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001: 2015. Após a conclusão do processo de auditoria, na qual não se registaram erros significativos, **a auditora recomendou ao órgão de certificação a atualização do Certificado ISO da TIMOR GAP para a versão de 2015.**

O IMS aplica-se a todos os assuntos referentes ao QHSE, decorrentes de todas as atividades e operações controladas pela TIMOR GAP e respetivas partes intervenientes, como Governo, colaboradores, contratados, Organizações Não Governamentais ligadas ao ambiente e comunidades residentes nas áreas em que opera. Neste sentido, o IMS foi concebido de modo a proporcionar à TIMOR GAP

uma abordagem consistente na gestão de QHSE e permitir a integração dos processos e responsabilidades de gestão de QHSE com outras necessidades da companhia. Ao estabelecer normas consistentes de desempenho de QHSE nas atividades e operações da companhia, tal descreve os processos de planeamento, implementação, manutenção e monitorização de resultados de QHSE, melhorando o desempenho, utilizando *feedback* e compartilhando as lições aprendidas.

Por conseguinte, além de tomarem as medidas pertinentes conforme exigido pelo IMS, todas as unidades da TIMOR GAP devem facultar as informações adequadas a fim de garantir o cumprimento dos critérios estabelecidos e, conseqüentemente, permitindo que a TIMOR GAP realize os seus negócios com as devidas precauções e de acordo com os regulamentos legais e outros requisitos relevantes.

A fim de melhorar o IMS, ao longo de 2017, programas de formações e *workshops* regulares têm sido facultados a todos os colaboradores da TIMOR GAP. A DNV GL, na qualidade de órgão de certificação, proporcionou um Curso Básico & de Transição de ISO 9001:2015, ISO 14001:2015 & OHSAS 18001:2007, em maio de 2017, com a presença de 40 participantes de todas as unidades. Esta formação teve como objetivo maximizar o conhecimento dos colaboradores e obter uma melhor compreensão das principais alterações no ISO 2015, assim como a adoção das novas normas no Sistema de Gestão da TIMOR GAP.

Nesta sequência, em julho de 2017, uma consultora foi contratada para elaborar a revisão dos documentos do IMS de forma a harmonizá-los com as novas normas: ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015. A referida revisão foi concluída em dois meses, incluindo a avaliação de lacunas; revisão dos 13 procedimentos do IMS; revisão dos procedimentos da unidade; apresentação da revisão do IMS à gestão; socialização do IMS revisto através da realização de uma campanha; e auditoria interna a todas as unidades da TIMOR GAP. Adicionalmente, ao longo do ano decorreram vários *workshops* internos facultados pela unidade de QHSE a todos os colaboradores com o objetivo de divulgar o IMS e os seus componentes, incluindo formulários e listas verificação detalhados.

2.4.1.2 Segurança e Saúde no Trabalho

A TIMOR GAP aderiu à filosofia **“SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR”**, colocando a segurança e

bem-estar dos seus colaboradores em primeiro plano. Com a adoção da norma OHSAS18001:2007,

Incidente/Acidente aplicável aos colaboradores, danos na propriedade e perdas financeiras podem ser prevenidos, constituindo-se como o objetivo primordial do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho.

As questões de saúde e segurança resultantes de várias atividades da TIMOR GAP podem ser devidamente identificadas, avaliadas, controladas e monitorizadas. Diversos procedimentos e diretrizes foram desenvolvidos, proporcionando os processos necessários à avaliação e gestão de riscos, incidentes e acidentes, seja no escritório ou no campo e durante a operação. Com isto, a TIMOR GAP dispõe agora de um sistema adequado para gerir a Segurança e Saúde no Trabalho e associados registos, quer para os riscos identificados, quer para os incidentes e acidentes ocorridos nas diversas atividades, incluindo as necessárias ações de atenuação e controlo decorrentes dos riscos, acidentes ou incidentes. O sistema de revisão para questões relacionadas à saúde e segurança foi igualmente estabelecido e implementado.

Pessoas, Competências e Formação na TIMOR GAP é uma das principais componentes na gestão de Recursos Humanos da companhia, o que é realizado através da Formação em Saúde e Segurança. A formação é considerada uma ferramenta de transmissão de conhecimento técnico relevante e uma fonte de atualização tecnológica periódica. Ao disponibilizar esta formação, prevê-se que a produtividade possa ser melhorada e uma cultura de trabalho voltada para a segurança possa ser desenvolvida.

Este ano, os colaboradores da TIMOR GAP tiveram a oportunidade de participar em várias formações, *workshops* e congressos de modo a fomentar a sua sensibilidade em questões de saúde e segurança, como por exemplo, formação em Gestão de Segurança de Processos, Curso em Primeiros Socorros e Formação em Plano Elementar de Evacuação de Emergência & Combate a Incêndios. A Formação Tropical Básica de Indução à Segurança e Emergência no *Offshore* (*Offshore Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training* ou T-BOSIET) foi igualmente facultada este ano. Atualmente, 18 colaboradores detêm uma certificação válida até 2022, estando previsto que os titulares da certificação maximizem o seu conhecimento e desempenho com a participação numa Formação no Local de Trabalho no próximo ano a realizar com os parceiros internacionais de renome da TIMOR GAP. Mais informações referentes às formações e *workshops* associados a QHSE podem ser consultadas na secção “Gestão de Recursos Humanos”, Matriz de Formações e Competências ou tal como demonstrado na Tabela 2-2 referente ao Registo de For-

mações da TG-QHSE durante 2017.

Através do seu trabalho, quer em operações de campo ou em atividades diárias, a TIMOR GAP atua em conformidade com o código de conduta, as melhores práticas aplicáveis à indústria do petróleo e gás, critérios do ISO, Código do Trabalho de Timor-Leste, nomeadamente, a Secção IV- Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, e outras normas internacionais associadas à saúde e segurança. No local de trabalho, induções e *briefing* de segurança regulares são conduzidas e dirigidas a todos os colaboradores, visitantes ou contratantes, facultando-se sempre informação alusiva à segurança a todas as pessoas. A inspeção/verificação de saúde e segurança é efetuada com regularidade às instalações e equipamentos relevantes.

A TIMOR GAP também participou ativamente na simulação de combate a incêndio conduzida anualmente às instalações da companhia. A simulação pretende preparar melhor os colaboradores da TIMOR GAP para responder a situações de emergência em caso da ocorrência de alguma situação real de emergência. A simulação proporcionará uma maior sensibilização e avaliação do plano de resposta de emergência e das infraestruturas e equipamentos de emergência do edifício.

Equipamentos de Proteção Pessoal e outros equipamentos de saúde & segurança relevantes estão à disposição dos colaboradores e inspeções

Visão Zero



O compromisso da TIMOR GAP com os valores de saúde e segurança no local de trabalho é demonstrado quando, a setembro de 2017, a companhia se tornou parte da Visão Global de Prevenção e foi certificada pela Associação Internacional de Segurança Social em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho, comprometendo-se com a campanha VISÃO ZERO no local de trabalho. Ao integrar o grupo mundial de

Companhias & Parceiros da Visão Zero, assumimos o compromisso com uma cultura de prevenção forte dedicada à erradicação e prevenção de incidentes/acidentes, doenças ou lesões profissionais nas instalações de trabalho da TIMOR GAP até 2022. A TIMOR GAP coloca os colaboradores no centro da prevenção de qualquer incidente/acidente e assumimos que cada membro do pessoal está plenamente consciente das suas responsabilidades, que incluem a implementação de medidas de controlo chave na gestão de riscos significativos que poderão afetá-los pessoalmente ou outros sob a sua responsabilidade.



Figura 2-8: TG-QHSE Formação em Resposta a Situações de Emergência e Combate a Incêndio

F
I
&
F
S



regulares às instalações da companhia e seus processos são conduzidos, avaliando a eficiência da implementação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança. Neste âmbito, uma inspeção ao posto de abastecimento de combustível foi efetuada em junho a fim de verificar o cumprimento dos Regulamentos do *Downstream*, Requisitos do Código do Trabalho e Procedimentos Operacionais Normalizados do posto de abastecimento de combustível do Suai.

Identificação de Perigos, Gestão de Incidentes/Acidentes e Primeiros Socorros

A Identificação de Perigos, Avaliação e Controlo de Riscos (*Hazard Identification, Risk Assessment and Control* ou HIRAC), Gestão de Incidentes/Acidentes e Primeiros Socorros são algumas das componentes utilizadas para gerir riscos de saúde e segurança dos colaboradores e bens. O Sistema de Gestão Integrada da TIMOR GAP abrange o formulário HIRAC destinado à identificação de riscos através de um processo de procura, reconhecimento e descrição de riscos no local de trabalho, para que possam ser analisados e avaliados previamente ao tratamento de modo a alcançar um nível de risco admissível. Um relatório de Incidente/Acidente é igualmente elaborado e utilizado para executar uma análise de causa de modo a compreender as causas na origem do problema e, conseqüentemente, sugerir ações que impeçam a repetição desse problema. Um total de 83 relatórios HIRAC foram recolhidos durante 2017. Todos os relatórios foram abordados e respondidos pela respetiva unidade e tomadas as devidas ações. Verificaram-se 5 incidentes durante 2017, devidamente geridos pela unidade e departamento responsável. Adicionalmente, a unidade de QHSE presta ativamente cuidados de primeiros socorros aos colaboradores no escritório, assim como em campo, e um total de 18 cuidados de primeiros socorros foram registados em 2017.

	Gabinete Presidente & CEO	Uni. de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios	Uni. de Negócios de Gás	Uni. da Refinaria & Serviços Petrolíferos	Uni. de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente	Uni. dos Serviços Corporativos	Uni. de Novos Empreendimentos	Uni. de Pesquisa & Produção	Total
HIRAC	1	-	-	23	18	26	-	18	86
Incidente & Acidente	-	-	1	-	-	1	-	3	5
Primeiros Socorros	-	-	4	12	1	1	-	-	18

Tabela 2- 3: Desempenho da TIMOR GAP-QHSE

Comparação do Desempenho da TIMOR GAP em Saúde e Segurança no Trabalho entre 2016 e 2017

A comparação detalhada alusiva ao desempenho da TIMOR GAP em termos de Saúde e Segurança no Trabalho entre os anos de 2016 e 2017 é ilustrada pelas tabelas *infra*. Isto inclui o relatório da contribuição de cada unidade na TIMOR GAP, sendo notório o aumento vertiginoso do número de HIRAC reportados, elevando-se de 11 para 86. Isto é considerado como o resultado do aumento de conhecimento e compreensão da importância do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança, e da responsabilidade

assumida por cada colaborador em garantir que o escritório pode estar isento de acidentes e incidentes. Atualmente há mais colaboradores a participarem ativamente na implementação do sistema. Por outro lado, o número de relatórios de acidentes e incidentes permaneceu igual, enquanto que o número de relatórios de Primeiros Socorros registou um ligeiro aumento, talvez devido ao uso regular de primeiros socorros por parte dos colaboradores este ano.

	Gabinete Presidente & CEO	Uni. de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios	Uni. de Negócios de Gás	Uni. da Refinaria & Serviços Petrolíferos	Uni. de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente	Uni. dos Serviços Corporativos	Uni. de Novos Empreendimentos	Uni. de Pesquisa & Produção	Total
HIRAC	1	-	-	23	18	26	1	18	86
Incidente & Acidente	-	-	1	-	-	1	-	3	5
Primeiros Socorros	-	-	4	12	1	1	-	-	18

Tabela 2-4: Desempenho de QHSE de cada unidade da TIMOR GAP para o ano de 2017

	Gabinete Presidente & CEO	Uni. de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios	Uni. de Negócios de Gás	Uni. da Refinaria & Serviços Petrolíferos	Uni. de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente	Uni. dos Serviços Corporativos	Uni. de Novos Empreendimentos	Uni. de Pesquisa & Produção	Total
HIRAC	-	-	-	1	5	-	1	4	11
Incidente & Acidente	-	-	-	2	1	1	-	1	5
Primeiros Socorros	-	-	1	2	-	1	-	-	4

Tabela 2-5: Desempenho de QHSE de cada unidade da TIMOR GAP para o ano de 2016

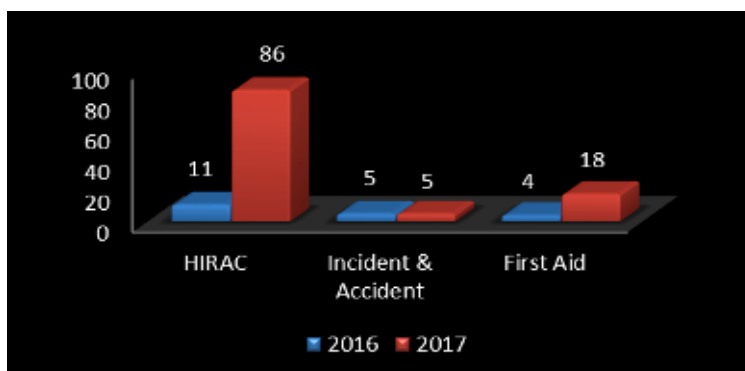


Figura 2-9: Comparação do desempenho de QHSE entre 2016 e 2017

2.4.1.3 Sistema de Gestão Ambiental

Cumprimos a nossa responsabilidade de proteger o ambiente com a realização de estudos para todos os projetos sob o nosso portfólio, avaliando os seus potenciais impactos ambientais e sociais nas comunidades. Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e Avaliações Ambientais Estratégicas (AAE) tendo sido efetuados pela TIMOR GAP e parceiros com o objetivo de identificar, prever, avaliar e reduzir os potenciais impactos negativos a nível biofísico, social, entre outros impactos relevantes dos nossos projetos, assim como medidas específicas de prevenção.

a. Um EIA determina as mudanças dos parâmetros ambientais e sociais, enquanto a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) é o primeiro passo na avaliação desses efeitos. Um dos principais objetivos da AAE é a identificação de aspetos que carecem de uma avaliação mais detalhada. Em 2016, um EIA foi realizado para a refinaria e complexo petroquímico de Betano. O estudo englobou as componentes da refinaria de Betano, Nova Betano, abastecimento de água e gasoduto de transporte de condensado. O EIA foi realizado a fim de avaliar se o projeto comporta impactos significativos no ambiente, tais como os já enunciados no enquadramento legal e em outros requisitos regulamentares. Em 2017, os relatórios finais da Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e do Plano de Gestão Ambiental (PGA) foram submetidos à Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental (DNCPIA) e prevê-se que a Licença Ambiental seja concedida em 2018.

b. Em 2017, deu-se início aos Estudos de Impacto Ambiental detalhados para a fábrica de GNL e gasoduto submarino do Greater Sunrise, realizados pela Adivisian Consultant (Grupo WorleyParsons). Os Documentos do Projeto para ambos os EIA foram submetidos às Autoridades, ANPM e DNCPIA, tendo sido revistos pelas mesmas e posteriormente pela TIMOR GAP e pela consultora. As Autoridades (ANPM & DNCPIA) emitiram o certificado da Licença do EIA com o documento referência n.º KK/PD/DS//2018/009 para estes projetos específicos no início de 2018 com um excelente *status*, indicando que o *status* geral do EIA é bom e revisões adicionais não são requeridas para este documento.

c. Relativamente ao projeto da Base Logística do Suai (*Suai Supply Base* ou SBB), produziu-se um EIA completo e a Licença Ambiental foi concedida em 2013 pela então Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) e renovada em 2015. Em 2017, foi solicitada outra extensão da Licença Ambiental da SBB e realizada uma visita à área do projeto com a Autoridade Ambiental (DNCPIA) de modo a concluir o processo de renovação do certificado. Todavia, até à data, a referida licença ainda não foi emitida pela Autoridade, encontrando-se ainda no processo de revisão e conclusão. Prevê-se que este processo seja concluído assim que o atual Governo esteja estabelecido.

d. Um EIA destinado ao abastecimento de combustível e desenvolvimento do posto de abastecimento de combustível no Suai foi realizado em 2014 e a Licença Ambiental concedida pela SEMA em 2015 e renovada em 2017 por igual período de dois anos. Inspeções a nível de Saúde, Segurança e Ambiente são levadas a cabo anualmente garantindo que as operações do posto de abastecimento de combustível cumprem os requisitos legais internos e externos, entre outros.

Todas as avaliações ambientais referidas devem envolver as relevantes partes intervenientes, incluindo comunidades locais, dirigentes locais, autoridades locais e quaisquer organizações/grupos a atuar na área. É importante envolver as relevantes partes intervenientes no processo de avaliação do EIA, uma vez que os seus contributos terão um impacto significativo no sucesso do projeto/operação. O processo do EIA envolve consultas públicas e socialização realizadas antes e após o processo do EIA, tal como requerido nos termos do Decreto-Lei n.º 5/2011, do Licenciamento Ambiental.

Na qualidade de dona do projeto, a TIMOR GAP cumpriu todos os processos requeridos, tais como, a realização de uma reunião aberta, levantamentos ou apresentações, etc. O objetivo da consulta e socialização consiste em informar a população e os líderes comunitários garantindo que os projetos são compreendidos no que concerne aos benefícios económicos, diretos e indiretos, aos potenciais riscos envolvidos e as respetivas medidas de mitigação.



BE a PARTNER
OF CHOICE

3. Upstream

3.1 Objetivos Estratégicos & Síntese

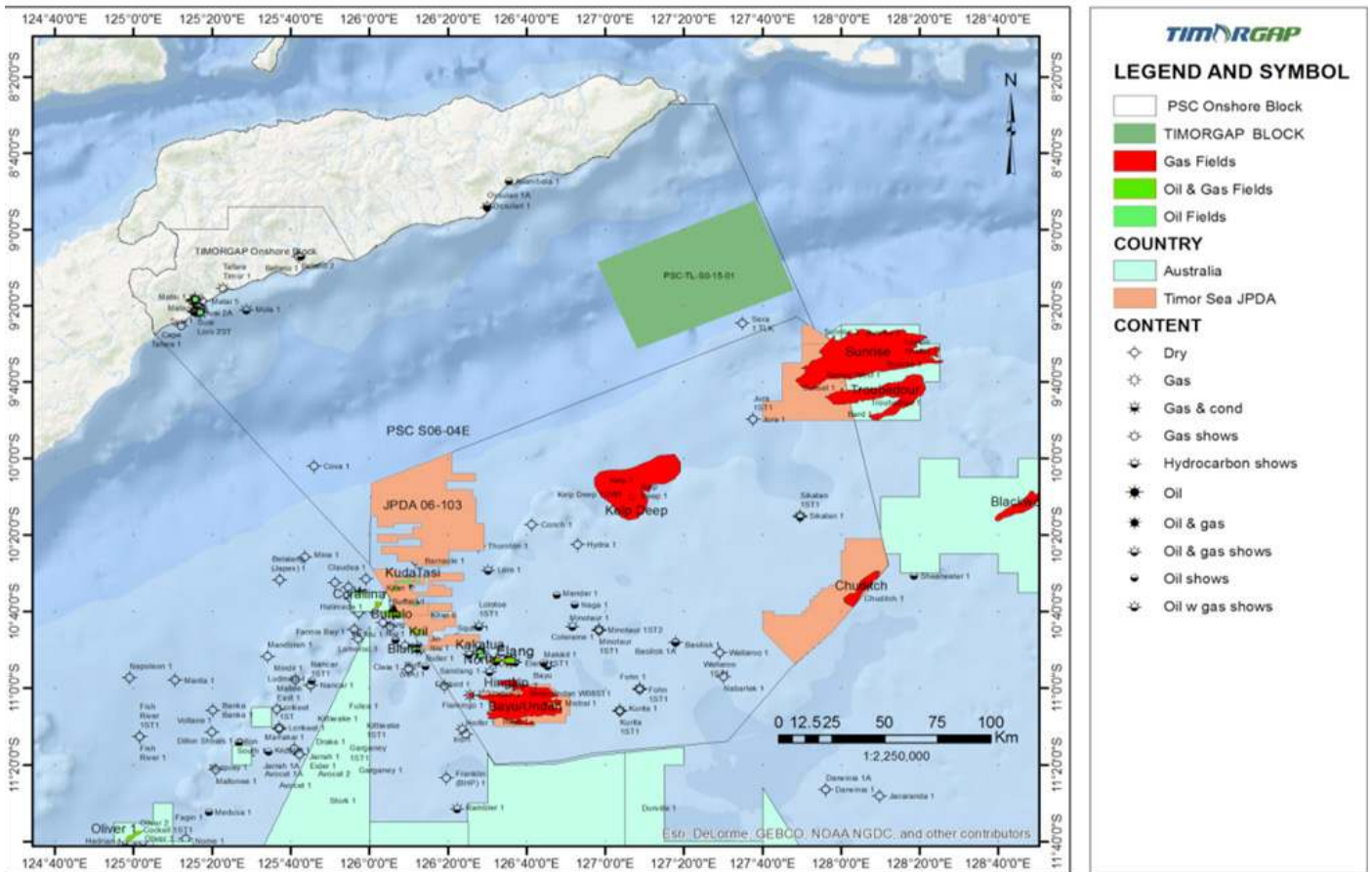


Figura 3-1: Mapa dos Contratos de Partilha de Produção e campos de petróleo e gás existentes na TLEA e JPDA

No Plano Estratégico e de Negócios da TIMOR GAP para o período de 2016-2035, definimos a Pesquisa & Produção como a nossa atividade empresarial principal. O sector da Pesquisa & Produção (*Exploration & Production* ou E&P) foi identificado como a fonte de rendimento mais viável a curto e médio prazo considerando os privilégios que detemos enquanto Companhia Nacional de Petróleo, obtemos uma vantagem competitiva na comercialização e na procura estratégica de potenciais parceiros de forma a maximizar as atividades de Pesquisa & Produção e desenvolver sob o nosso portfólio.

Os nossos principais objetivos estratégicos para o sector do *upstream* são baseados na construção, crescimento e expansão do portfólio de negócios da companhia nos próximos 20 anos. A curto prazo, a TIMOR GAP focar-se-á na construção do portfólio de pesquisa, fomentando deste modo as atividades de pesquisa e produção de petróleo e gás na Área Exclusiva de Timor-Leste e na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto. Este ano aproximamo-nos mais da concretização dos nossos objetivos com a identificação de prospectos de classe mundial no bloco *offshore* TL-SO-15-01 e com a assinatura de dois Contratos de Partilha de Produção

(*Production Sharing Contracts* ou PSCs) no *onshore*. Com a celebração destes dois PSCs alcançámos uma nova fase no percurso de construção de um sector de pesquisa & produção mais forte e abrangente no nosso país, assinalando um importante marco para o sector petrolífero do país e para a TIMOR GAP, enquanto Companhia Nacional de Petróleo e Gás. Além destes dois marcos, continuámos com o Programa de Trabalho de Pesquisa do PSC JPDA 11-106 com a realização de estudos técnicos do potencial da *play* dos períodos Jurássico e Triássico em Kanase e avaliação das descobertas de Jahal, Kuda, Tasi, Squilla e Krill. A campanha de perfuração para um poço com duplo alvo de pesquisa (*dual target*) no prospecto de Kanase está agendada para 2019.

No decorrer do processo de construção do portfólio *upstream*, a companhia irá investir fortemente nos recursos humanos e na aquisição de tecnologia, reforçando a competência e especialização técnica na gestão de atividades de pesquisa e exploração através da disponibilização de formações e destacamentos com os parceiros internacionais da TIMOR GAP e companhias de prestação de serviços técnicos.

As atividades de Pesquisa & Produção serão

conduzidas no *onshore* e *offshore*, incluindo na Área Exclusiva de Timor-Leste (*Timor-Leste Exclusive Area* ou TLEA) e na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (*Joint Petroleum Development*

Area ou JPDA) e, no futuro, internacionalmente, a serem executados pela TIMOR GAP em parceria com companhias internacionais de renome.

3.2 PSC JPDA 11-106

Em 2013, a TIMOR GAP assinou o seu primeiro Contrato de Partilha de Produção (*Production Sharing Contract* ou PSC) através da subsidiária detida a 100% pela companhia, a TIMOR GAP PSC 11-106, com o propósito de iniciar a pesquisa *offshore* na JPDA no Mar de Timor. Na parceria, a TIMOR GAP detém um interesse participativo de 24%, a qual

representa um bom ponto de partida tendo em consideração o nível de experiência que a jovem companhia nacional de petróleo detinha então, traduzindo-se igualmente num valor simbólico, na medida em que assinala o número de anos em que Timor-Leste lutou pela sua independência. A ENI, operadora deste Contrato, detém um interesse participativo de 40.53% e a INPEX, o terceiro parceiro, detém 35.47%. O Contrato de Operação Conjunta (*Joint Operating Agreement* ou JOA) foi assinado em outubro de 2013.

A área de contrato a pesquisar pela parceria do PSC 11-106 situa-se aproximadamente a 240 Km a sul de Dili e 500km a noroeste de Darwin, abrangendo uma área de 662km², adjacente ao campo de petróleo de Kitan, e encontra-se a uma profundidade média de 350m. O foco do estudo assenta em reservas já confirmadas, mas cuja produção ainda não teve início, localizadas nos campos de Jahal, Kuda Tasi (+/- 20MMbbls), Squilla e Krill.

A avaliação técnica da área de contrato foi efetuada, incluindo a revisão das descobertas sub-comerciais existentes e a avaliação de outros potenciais locais de perfuração, abrangendo prospectos pouco profundos e profundos. Os parceiros estão voltados para a análise da jazida de arenito localizada

na Formação Plover Jurássica e na revisão da integridade da armadilha estrutural (*fault trap*), essencial à atividade de pesquisa nesta região, assim como a avaliação de prospectos mais profundos no Triássico. Neste âmbito, a operadora propôs à Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM) a alteração das Obrigações Mínimas do Trabalho de Pesquisa

estipuladas para o Período Inicial que consistiam em dois poços de pesquisa para a perfuração de um poço mais profundo no prospecto de Kanase de modo a analisar o nível das jazidas no Triássico. A referida proposta para a perfuração de um poço com duplo alvo de pesquisa (*dual target*) no prospecto de Kanase foi aprovada pela Comissão Conjunta e ANPM.

O prospecto de Kanase está situado a aproximadamente 13km do campo de Kitan,

8km da descoberta de Krill e 11km da descoberta de Squilla. O poço de duplo alvo compreende a perfuração de um alvo primário orientado para as jazidas provadas da Formação Plover/Laminaria do Jurássico a 3500 mSS e um alvo secundário voltado para a *play* da Formação Nome Triássica não testada a 4200 mSS.

Em 2016, a ANPM prorrogou por 24 meses o período de pesquisa inicial até 22 de outubro de 2018. Contudo, os parceiros concordaram em solicitar uma segunda extensão e discussões nesse âmbito estão a ser conduzidas entre as partes intervenientes. A campanha de perfuração para o poço de duplo alvo no prospecto de Kanase está prevista começar em inícios de 2019 e a sua preparação está

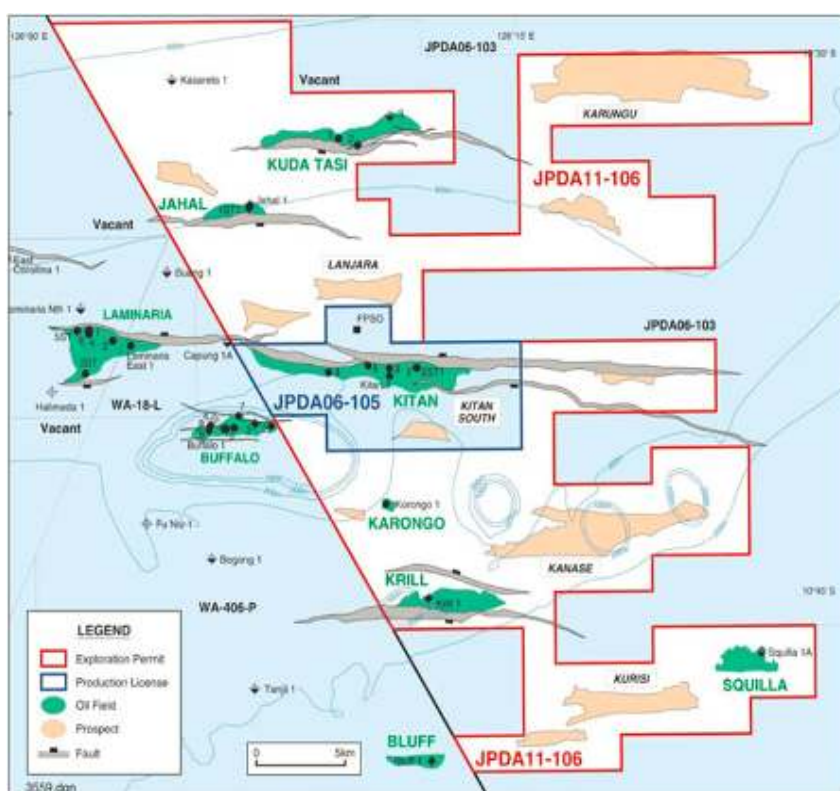


Figura 3-2: JPDA PSC 11-106 – Descobertas e Prospectos

a decorrer. Um concurso destinado ao fornecimento de uma sonda de perfuração e serviços para a campanha de perfuração está a ser realizado e antecipase que seja concluído em 2018.

A equipa técnica da TIMOR GAP avalia meticulosamente o trabalho do operador e, em paralelo, conduz estudos técnicos independentes de modo a avaliar a prospetividade da área do PSC. Todas as avaliações técnicas são periodicamente revistas pelos gestores, proporcionando igualmente a oportu-

nidade de a equipa trabalhar as suas competências técnicas. No âmbito dos trabalhos preparatórios da campanha de perfuração, realizou-se durante 4 semanas um destacamento nos escritórios da ENI em Perth, proporcionando a oportunidade de envolver ativamente a nossa equipa técnica e continuar a aprofundar o seu conhecimento durante o período de preparação e execução da campanha de perfuração.

3.3 PSC TL-SO-15-01

A TIMOR GAP, através da subsidiária totalmente detida pela companhia, a TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda., celebrou o seu segundo PSC TL-SO-15-01 em consonância com o disposto no Despacho Ministerial n.º3/GMPRM/XII/2015, datado a 18 de dezembro de 2015, que autoriza a participação direta da TIMOR GAP nos Contratos de Partilha de Produção para a área *onshore* e

offshore, e na Resolução do Governo n.º 44/2015 de 22 de dezembro, que autoriza a TIMOR GAP a deter um interesse participativo inferior ou igual a 100% num bloco *onshore* e *offshore*, ambos localizados na Área Exclusiva de Timor-Leste, incluindo a autorização para realizar um levantamento de dados sísmicos 3D multiclientes (*multi-client seismic*) no bloco *offshore*.

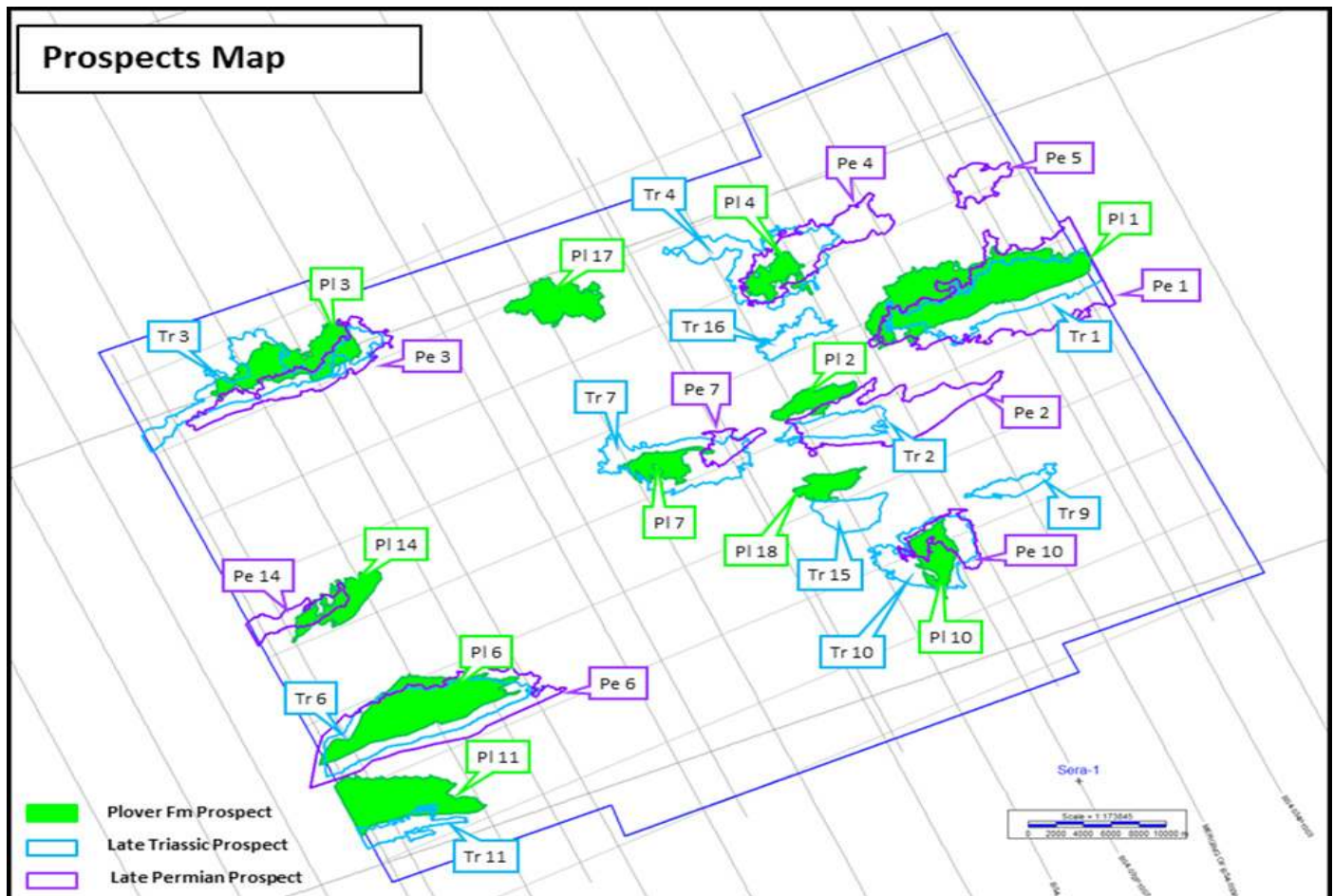


Figura 3-3: Mapa dos prospectos no PCS TL-SO-15-01

O bloco do PSC localiza-se a aproximadamente 60km a sudeste do extremo oriental da ilha de Timor, dentro da fronteira marítima de Timor-Leste, entre Timor e o campo de gás condensado Greater

Sunrise, tendo sido alvo de modernos levantamentos sísmicos 2D e 3D de banda larga. O levantamento sísmico *Crocodile* 3D efetuado numa área de 2780 quilómetros quadrados, que encerra a maioria da

área do contrato do PSC, foi adquirido durante 2016 e realizado em conformidade com as obrigações mínimas de trabalho definidas para o período inicial de pesquisa. Em inícios de 2017, um contrato para a avaliação completa de prospecção, incluindo a interpretação dos dados sísmicos 3D, análise AVO, análise da *play*, economia e classificação dos prospectos, foi adjudicado à CGG GeoConsulting, uma empresa líder mundial em geociência.

Os dados sísmicos revelam claramente a geologia da zona da “subfalha reversa” (*subthrust*) sob a encosta norte da Fossa de Timor. Os dados permitem a representação gráfica de 31 estruturas sísmicas individuais fechadas a vários níveis geológicos (Jurássico, Triássico e Pérmico), frequentemente sobrepostas em sentido vertical, em 17 regiões geograficamente distintas (11 prospectos na Formação Plover, 11 prospectos Triássicos e 9 prospectos Pérmicos), com a maioria das localizações a apresentar múltiplos alvos. A dimensão das estruturas sugere a potencial existência de acumulações substanciais de hidrocarbonetos próximas à costa de Timor-Leste, incluindo uma zona de pesquisa com características geologias particulares ou *exploration fairway* anteriormente não reconhecida em águas de profundidade intermédia, que proporcionam vários alvos de perfuração altamente atrativos.

O estudo exhibe Sistemas Petrolíferos Comprovados (Período Jurássico Superior e Pérmico) ao longo do conjunto de dados 3D adjacentes aos campos de gás Sunrise/Troubadour e à descoberta de gás de Kelp Deep. O Sistema Petrolífero do Período Triássico indica ser igualmente um alvo de pesquisa

válido na área de estudo. A identificação de prospectos nas formações do Triássico e Pérmico representa um ponto de viragem para as atividades de pesquisa na região, uma vez que, até ao momento, muitos dos prospectos e *plays* têm sido todos encontrados da formação Jurássica.

Os resultados finais do projeto de interpretação dos dados sísmicos Crocodile 3D foram divulgados pelos peritos da CGG a dezembro de 2017 demonstrando que dos 31 prospectos identificados inicialmente cerca de seis detêm mais de mil milhões de petróleo inicial ou Petroleum-Initial-In-Place (PIIP). É provável que todos os três Sistemas Petrolíferos identificados – Jurássico, Triássico e Pérmico – apresentem probabilidades de conterem acumulações de hidrocarbonetos preservados, com maior ênfase no Sistema Petrolífero Jurássico, particularmente na Formação Plover. O Agrupamento 1 (PI1) merece particular atenção na Área de Estudo de Interesse do Crocodile 3D, com o Agrupamento 6 (PI6) a constituir-se no segundo mais atrativo.

O projeto de aquisição e interpretação de dados relativo ao bloco PSC TL-SO-15-01 confirma que o investimento na área de exploração de petróleo no território soberano de Timor-Leste é extremamente vantajoso.

A equipa técnica da TIMOR GAP encontra-se ativamente envolvida no trabalho efetuado pela CGG, conduzindo estudos técnicos independentes de modo a avaliar a prospectividade da área do PSC, proporcionando igualmente a oportunidade de a equipa trabalhar as suas competências técnicas.

3.4 PSC TL-OT-17-08 & PSC TL-OT-17-09

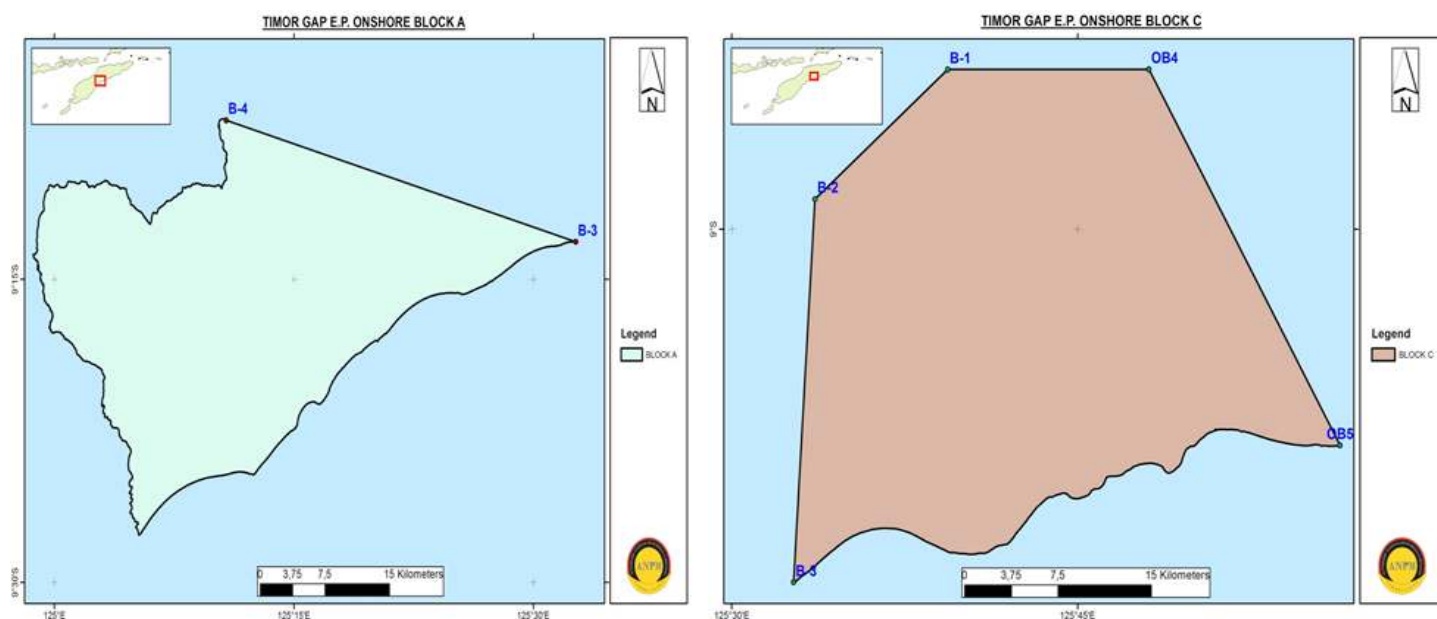


Figura 3-4: Da esquerda para a direita: Mapa do PSC TL-OT-17-08 (Bloco A); Mapa do PSC TL-OT-17-09 (Bloco C)

A 7 de abril de 2017, a TIMOR GAP, através da subsidiária totalmente detida pela empresa, a TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda., e a Timor Resources PTY Ltd, uma sociedade constituída na Austrália e afiliada do Grupo de Companhias NEPEAN Engineering, celebraram dois PSCs com a Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM) com o propósito de pesquisar petróleo e gás no território de Timor-Leste. Os Acordos de Operação Conjunta (*Joint Operating Agreements* ou JOAs) e a Adenda Contratual aos JOAs foram assinados a junho de 2017.

Ambos os PSCs foram adjudicados à TIMOR GAP através da Resolução do Governo n.º 44/2015, a qual autoriza a participação da TIMOR GAP em Contratos de Partilha de Produção, quer no *onshore* como no *offshore* do território de Timor-Leste, seguida da aprovação do Governo da Resolução n.º 39/2016, datada a 23 de novembro, que serviu de base para a subdivisão do bloco *onshore* em três blocos distintos (Bloco A, B e C), visando maximizar a quantidade e qualidade das atividades de pesquisa

nas respetivas áreas de contrato.

O objetivo destes PSCs é encetar a pesquisa de dois blocos *onshore* TL-OT-17-08 (Bloco A) e TL-OT-17-09 (Bloco C), geridos pelo Ministério do Petróleo, por via da ANPM. Os dois contratos abrangem uma área de aproximadamente 2,000 quilómetros quadrados na zona sudoeste do país considerada altamente prospectiva devido à presença de dezenas de afloramentos (manchas visíveis) de petróleo e gás identificados na referida área, indicando a existência de um sistema petrolífero ativo.

O PSC TL-OT-17-08 abrange sobretudo a área do Município de Covalima e Bobonaro, acolhendo um considerável número de afloramentos de petróleo e alguns poços de pesquisa de petróleo a baixa e média profundidade, perfurados antes de 1975 pela então Concessionária Timor Oil. Com base na informação disponível, antecipa-se que a área de contrato seja prospectiva, com a possível existência de consideráveis acumulações de petróleo comerciais.

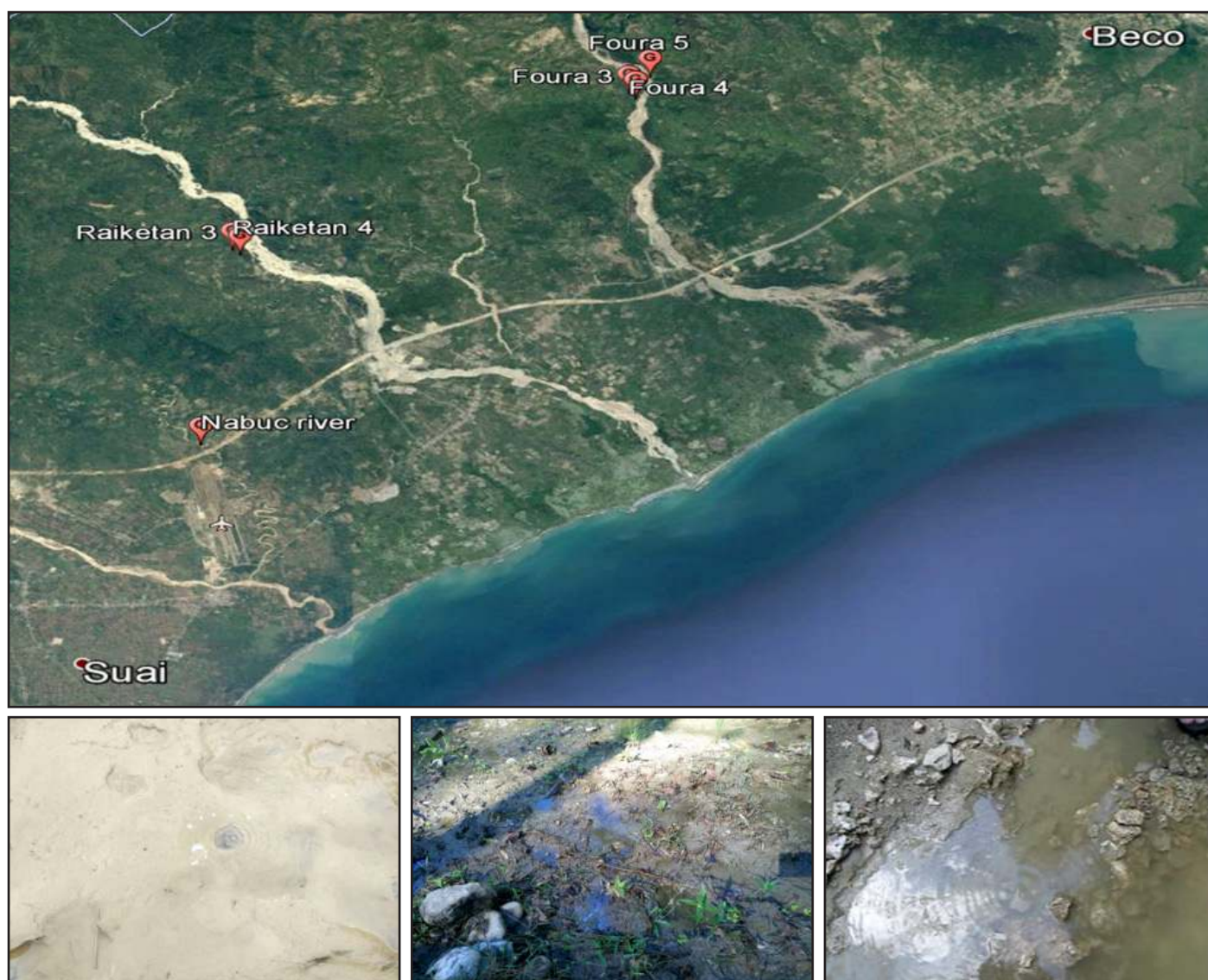


Figura 3-5: De cima para baixo, esquerda para a direita: Mapa das descobertas de novos afloramentos no PSC TL-OT-17-08; Afloramento de gás no Rio Nabuc; Afloramento de gás no Rio Raiketan; Afloramento de gás no Rio Foura

O PSC TL-OT-17-09 abrange sobretudo a área do Município de Manufahi e Ainaro, incluindo o local onde se encontram os dois poços de Betano, perfurados pela Timor Oil em 1972. Prevê-se a identificação de várias estruturas substanciais neste bloco, possivelmente alojando uma acumulação de petróleo considerável, embora os prospetos existentes nesta área tenham sido identificados essencialmente com base em informação adquirida antes de 1975.

A TIMOR GAP e sua parceira Timor Resources detêm cada uma 50% do interesse participativo do empreendimento, com a Timor Resources a assumir a função de operadora. Em conformidade com os termos dispostos nos PSCs, ambas as Partes se comprometeram com um Programa de Trabalho de Pesquisa para os próximos 7 anos cujas Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa englobam estudos técnicos, estudos Geológicos e Geofísicos, Estudo do Impacto Ambiental, aquisição e interpretação de dados sísmicos 2D numa área de aproximadamente 200km e a perfuração de 2 poços de pesquisa. Trata-se de um grande passo para o desenvolvimento do sector petrolífero do país, uma vez que, desde 1973, não há registo da perfuração de nenhum poço no *onshore* de Timor-Leste. Prevê-se que o investimento total varie entre \$60 a \$100 milhões de dólares

americanos no decorrer do Programa de Trabalho de Pesquisa de 7 anos.

Na sequência da assinatura dos PSCs e JOAs, trabalhos de campo foram efetuados na área do Suai e Betano, levando à descoberta de novos afloramentos de gás no bloco TL-OT-17-08, localizados ao longo dos rios Raiketan (dois novos afloramentos de gás menores com iridescência oleosa), Foura (três novos afloramentos de gás menores, sem iridescência) e Nabuc (novo e forte afloramento de gás, sem iridescência). Um total de 31 indicações da presença de hidrocarbonetos foram identificados neste bloco. O programa de aquisição sísmica iniciar-se-á no início do próximo ano com o levantamento sísmico 2D de até 900 km a decorrer durante 2018.

O potencial de petróleo e gás no *onshore* de Timor-Leste é desde há muito reconhecido, contudo tem permanecido amplamente inexplorado e subaproveitado nos últimos quarenta anos. Isto abre uma grande oportunidade à exploração do potencial que o *onshore* encerra e, com o empenho da TIMOR GAP, alcançar o máximo de benefícios para Timor-Leste e a maximização da participação dos nacionais Timorenses, promovendo igualmente a capacitação e transferência de conhecimento e tecnologia.

3.5 Bloco Onshore B

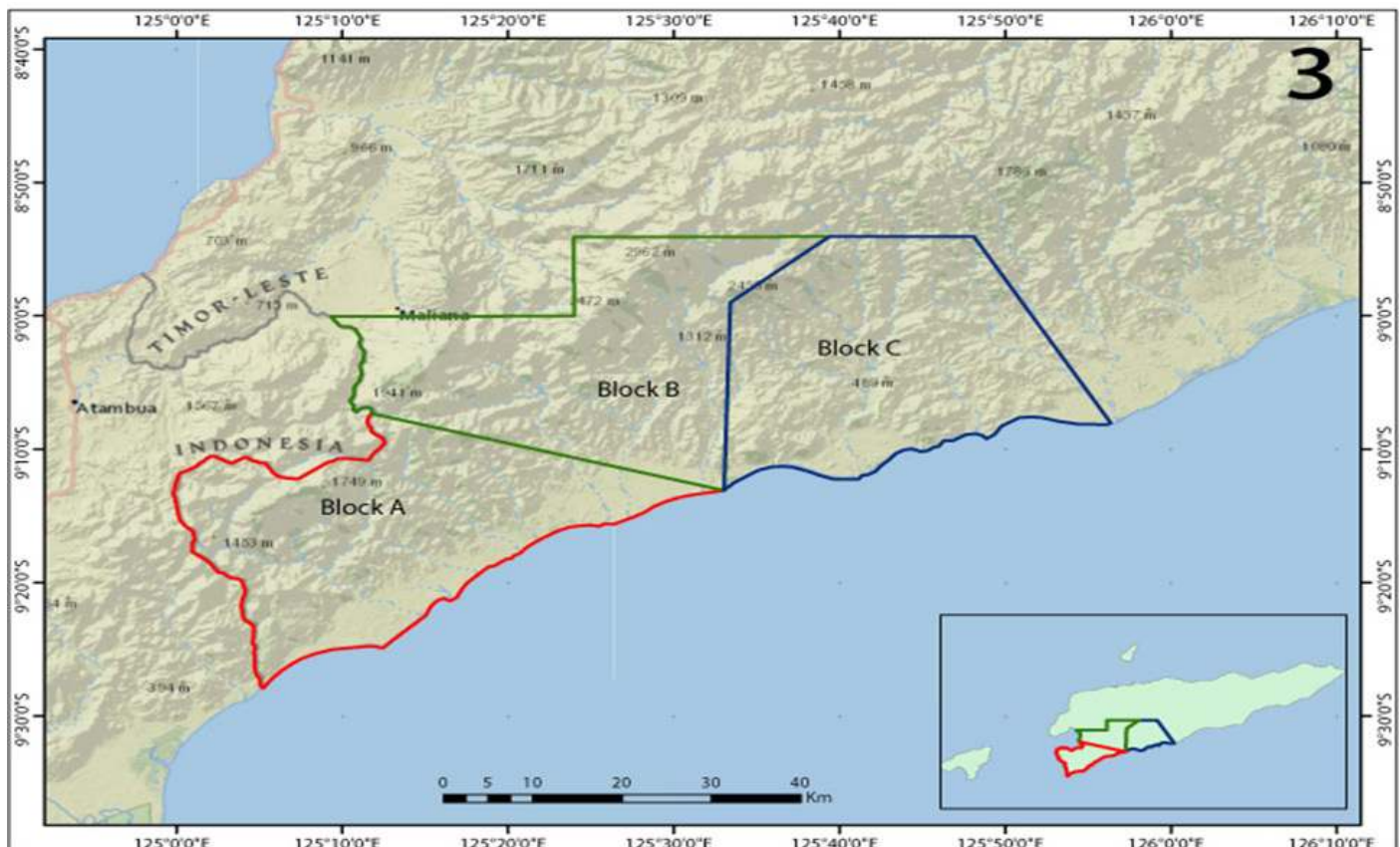


Figura 3-6: Blocos onshore da TIMOR GAP (A, B & C)

A fim de otimizar a exploração de petróleo & gás e as atividades de prospeção no bloco *onshore* e fomentar o potencial número de parceiros interessados em iniciar a pesquisa na referida área de contrato, a TIMOR GAP, com o aval do Governo por meio da Resolução n.º39/2016 de 23 de novembro, subdividiu a área de 3000km² em três blocos distintos, nomeadamente, os Blocos A, B e C.

Além da assinatura dos PSCs TL-OT-17-08 (Bloco A) e TL-OT-17-09 (Bloco C) com a Timor Resources, a TIMOR GAP continuou a estabelecer contacto com potenciais parceiros e a promover oportunidades de *farm-out* para o Bloco B. Este bloco abrange o Anticlíneo Bazol e Anticlíneo Aituto com uma área de 1004.63 quilómetros quadrados.

Discussões técnicas & comerciais e negociações adicionais irão prosseguir em 2018 com o

propósito de celebrar um Contrato de Partilha de Produção.

O desenvolvimento de oportunidades de negócios a *upstream* nos referidos blocos *onshore* é considerada uma das abordagens mais críticas e fundamentais para a TIMOR GAP e suas subsidiárias nos últimos dois anos. Como resposta à complexidade e aos desafios dos negócios no *upstream*, a TIMOR GAP, através das subsidiárias TIMOR GAP Seismic Service e TIMOR GAP Drilling & Service, tem estado totalmente envolvida e a participar em discussões com a operadora do bloco *onshore* e demais partes intervenientes, com o objetivo de capturar oportunidades de negócios de exploração a *upstream*, tais como, a aquisição e processamento de dados sísmicos 2D, assim como outros serviços de apoio.

3.6 Outros Estudos *Upstream*

3.6.1 Estudo da Reserva do Greater Sunrise

A Comissão do Sunrise, estabelecida por Timor-Leste e pela Austrália para consulta de questões relativas à pesquisa e exploração de petróleo na área dos campos do Greater Sunrise encomendou, em 2012, um estudo da estimativa das reservas. A TIMOR GAP, em nome do Governo de Timor-Leste, tem atuado na gestão deste estudo com

o objetivo de obter uma estimativa independente das reservas do Greater Sunrise através uma terceira parte de consultores. O Petroleum-Initial-In-Place para o estudo do campo do Greater Sunrise foi concluído e os resultados revistos por Timor-Leste e Austrália.

3.6.2 Estudo Técnico Pós-PSC 2022 & Gestão da Jazida do Bayu-Undan

O Governo de Timor-Leste confiou à TIMOR GAP, através da Comissão Conjunta e do Ministério do Petróleo (anterior Ministério do Petróleo e Recursos Minerais), a realização da revisão completa do campo de Bayu-Undan, com o objetivo de gerir e otimizar os recursos.

Os estudos técnicos da TIMOR GAP efetuados no âmbito das estimativas do Gas-Initial-In-Place e a revisão da produção até à data foram concluídos. A equipa de Pesquisa & Produção concluiu a Modelação Geológica (*Geomodelling*) e a Modelação Completa da Jazida para o campo de Bayu-Undan, e os resultados dos estudos foram submetidos ao Governo. As simulações da jazida realizadas pela TIMOR GAP indicam que após 2022, quando está

previsto o PSC terminar, aproximadamente 4 biliões de pés cúbicos (*trillion cubic feet* ou Tcf) ainda permanecem na jazida. A TIMOR GAP está a trabalhar em colaboração com os especialistas a fim de avaliar o potencial remanescente do campo de Bayu-Undan.

No que respeita aos estudos técnicos relativos à otimização da produção pós-PSC, a TIMOR GAP e a AIBEL celebraram um Contrato de Prestação de Serviços, nos termos do qual a última foi contratada pela TIMOR GAP para elaborar um estudo de viabilidade com foco na alteração dos módulos superiores da plataforma ou *topsides* do Bayu-Undan Pós-PSC. O estudo de viabilidade encontra-se a decorrer e prevê-se a sua conclusão em 2018.



**Stand up
for our values**

4. *Downstream*, Serviços e Subsidiárias

4.1 Objetivos Estratégicos & Síntese

Além do Projeto Tasi Mane (Secção 5), ao longo do tempo, a TIMOR GAP tenciona desenvolver uma série de serviços a fim de se tornar verdadeiramente uma companhia de petróleo & gás integrada. A curto prazo, pretendemos estabelecer a nossa presença no mercado de comercialização e distribuição, criando e desenvolvendo um leque de serviços em conformidade com as elevadas normas operacionais, práticas e requisitos aplicáveis à indústria do petróleo e gás, incluindo no que respeita à saúde, segurança, qualidade e ambiente. Continuamos a participar em concursos *offshore* na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto com o objetivo de prestar serviços para os Poços de Enchimento ou *Infill Wells* de Bayu-Undan e para a campanha de perfuração do bloco JPDA 11-106.

Está igualmente prevista a criação de um negócio de comercialização de petróleo bruto, condensado e combustível e o estabelecimento de serviços petrolíferos grossistas e retalhistas na costa sul do país com a marca da TIMOR GAP. O primeiro posto de abastecimento de combustível de venda a retalho da TIMOR GAP iniciou as operações em

2016, gerando lucro para a companhia. A médio prazo, a futura expansão de postos de abastecimento de combustível adicionais pelo país irá impulsionar a quota de mercado da companhia para 30%. A TIMOR GAP antecipa igualmente o fornecimento de combustível de aviação ao recém-reabilitado aeroporto do Suai e a construção das instalações de armazenamento estão em curso.

Na prossecução de atividades de negócio específicas no setor petrolífero e serviços associados, a TIMOR GAP está autorizada a constituir subsidiárias, as quais podem associar-se a outras empresas nacionais ou estrangeiras. Parcerias e oportunidades de negócios são geridas através das subsidiárias da TIMOR GAP.

Com as exigências resultantes da economia em crescimento de Timor-Leste, mais oportunidades de negócio surgirão no futuro com modernas infraestruturas com padrões internacionais previstas serem construídas no país, representando uma oportunidade para a companhia expandir os seus serviços.

4.2 *Downstream* & Serviços

4.2.1 Posto de Abastecimento de Combustível de Venda a Retalho



Figura 4-1: Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai

A TIMOR GAP prevê promover as atividades petrolíferas no downstream através do estabelecimento de postos de abastecimento de combustível no país com um padrão de serviços internacional. O primeiro posto de abastecimento de combustível de venda a retalho sob a marca da TIMOR GAP foi inaugurado em 2016 no Suai, Município de Covalima, em parceria com a Pertamina. No âmbito do seu com-

promisso contínuo com os mais elevados padrões, a TIMOR GAP renovou a licença ambiental por um período adicional de dois anos e pagou a anuidade devida à Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM) a fim de manter a validade da licença operacional.

O posto de abastecimento do Suai fornece gasolina e diesel de qualidade ao preço de mercado,

registrando-se um aumento nas vendas em 2017. O aumento do volume de vendas em 2017 foi reforçado pela assinatura de um novo contrato a fim de pro-

rogar o abastecimento de combustível aos veículos do Município de Covalima por um período adicional de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017.

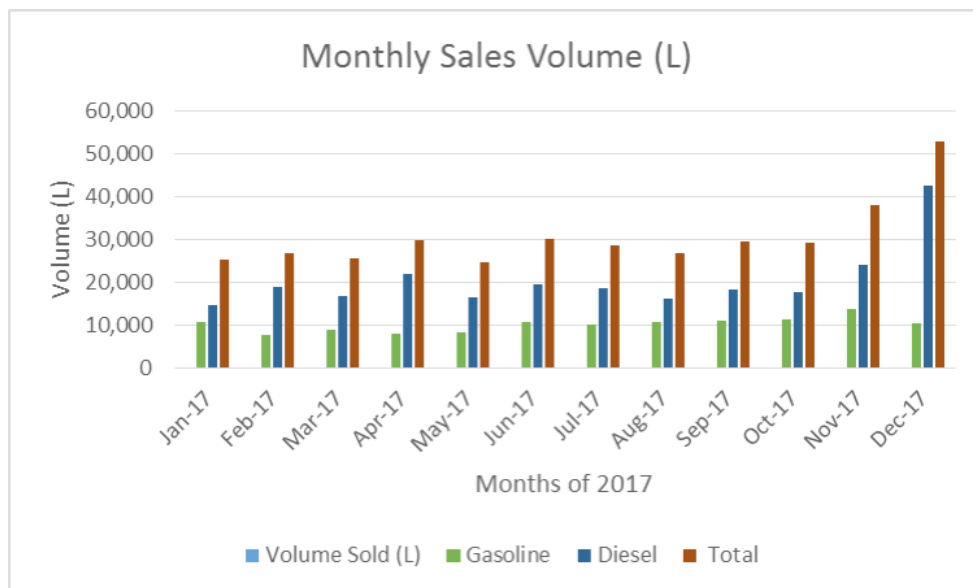


Figura 4-2: Vendas mensais do posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP no Suai

Enquanto aumentamos a lucratividade da nossa companhia, promovemos a marca da TIMOR GAP através da disponibilização de produtos e serviços de alta qualidade num ambiente seguro e fiável. Assegurar que as nossas operações cumprem as normas internacionais de qualidade, segurança e proteção ambiental é fundamental para a nossa companhia pelo que inspeções regulares são conduzidas numa base trimestral. Em agosto de 2017, uma inspeção foi realizada pela ANPM, abrangendo o sistema de gestão de Saúde, Segurança e Ambiente do posto de abastecimento de combustível, competências e conhecimentos dos trabalhadores, procedimentos operacionais & de manutenção de

extintores de incêndio e outros equipamentos de apoio a situações de emergência, primeiros socorros e gestão de emergências.

A dezembro de 2017, o posto de abastecimento de combustível empregava 14 nacionais recrutados localmente. Continuamos a investir no desenvolvimento profissional e de competências dos nossos trabalhadores facultando oportunidades de formação regulares, como por exemplo, o Curso de Primeiros Socorros e o Curso de Combate a Incêndios, nos quais os trabalhadores do posto de abastecimento de combustível participaram em março.



Figura 4-3: Controlo de qualidade diário no Posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP

A fim de assegurar o abastecimento de produtos petrolíferos para responder à procura nacional, prevê-se a construção de um segundo posto de abastecimento de combustível, possivelmente localizado nos Municípios de Bobonaro, Manufahi ou Oecússi. Contudo devido a dificuldades técnicas imprevistas,

o estabelecimento de um segundo posto de abastecimento de combustível será executado em 2018. Pretendemos ter uma posição forte no mercado retalhista do país com uma marca registada distinta, ajudando a elevar o perfil da nossa marca.

4.2.2 Concursos para Serviços *Offshore* na JPDA

A TIMOR GAP e as suas subsidiárias estão envolvidas em vários concursos para prestação de serviços *offshore* na área da JPDA, predominantemente na área de contrato de Bayu-Undan e PSC

11-106. Em 2017, a TIMOR GAP com o apoio dos seus parceiros prosseguiram com a participação nesses concursos.

4.2.2.1 Bayu-Undan Infill Wells

A ConocoPhillips prevê a perfuração adicional de três poços de enchimento ou *infill wells* para a próxima fase de desenvolvimento do Bayu-Undan. Com isto em vista, vários concursos para a prestação de serviços foram lançados.

A TIMOR GAP, através da subsidiária South Horizon, uma companhia estabelecida em parceria com a Siglar Offshore Services, participou no relançamento do Convite de Apresentação de Propostas para o fabrico do módulo superior da plataforma ou *topside*. Os documentos de proposta foram submetidos em setembro, com a South Horizon na qualidade de principal candidato e contratante responsável pela gestão do projeto, e a AIBEL como subcontratante responsável pelo fabrico & pintura. Esclarecimentos técnicos e comerciais foram facultados tal como exigido pelo concurso da ConocoPhil-

lips.

Adicionalmente, a TIMOR GAP Drilling Service, uma subsidiária totalmente detida pela TIMOR GAP, em cooperação com a COSL (a companhia nacional de petróleo e gás da China), apresentaram uma proposta para o fornecimento de plataformas de perfuração autoelevatórias ou *Jack Up rigs* para o projeto dos poços de enchimento do Bayu-Undan. No âmbito dos Serviços & Perfuração Integrada, onde a TIMOR GAP Drilling & Services estabeleceu uma parceria com a Schlumberger Austrália a fim de prestar serviços, tais como Serviços de Cimentação, Serviços de Telecomunicações Fixas, Serviços de Diagrafia de Lamas, Serviços D&M, assim como, conteúdo local especificamente dirigido à aquisição de Bens e Serviços.

4.2.2.2 Campanha de Perfuração do PSC JPDA 11- 106

Prevê-se que um poço com duplo alvo de perfuração ou *dual target* no prospeto de Kanase, situado na área de contrato do PSC 11-106, seja perfurado em 2019. Os trabalhos preparatórios estão a ser conduzidos pelos parceiros, nomeadamente, a TIMOR GAP, ENI, a operadora, e a INPEX, tendo sido lançados vários concursos neste âmbito de trabalho.

A South Horizon submeteu uma Manifestação de Interesse para participar no concurso da ENI relativo à provisão de Rebocadores para Manuseamento de Âncoras (*Anchor Handling Tug Supply Vessel* ou AHTS) e Embarcações de Abastecimento a Platafor-

mas (*Platform Support Vessel* ou PSV) destinados à futura campanha de perfuração no PSC 11-106. O perfil e histórico da companhia foram igualmente submetidos como parte da Manifestação de Interesse.

A TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP, submeteu uma Manifestação de Interesse a fim de prestar serviços marítimos às atividades de petróleo e gás previstas para a campanha de perfuração do PSC 11-106 da ENI. O perfil e o histórico da companhia foram igualmente submetidos como parte da Manifestação de Interesse.

4.2.3 Fornecimento e Comercialização de Combustível

4.2.3.1 Projeto de Combustível de Aviação A1

A inauguração do aeroporto do Suai, recentemente reabilitado de modo a permitir a expansão dos serviços de transporte de passageiros e mercadorias, oferece à TIMOR GAP a potencial captação de novas oportunidades de negócio destinados à expansão dos seus serviços de fornecimento de combustível, gerando assim lucro para a companhia.

Prevê-se que a TIMOR GAP forneça combustível de aviação A1 aos voos a operar no aeroporto do Suai, tornando-se o seu fornecedor exclusivo de combustível. Neste âmbito, várias reuniões foram conduzidas com a Administração de Aeroportos e Navegação Aérea de Timor-Leste (ANATL) e uma área total de 3 674,27m² foi concedida à TIMOR GAP com o propósito de acomodar as instalações de armazenamento de combustível de aviação A1, nomeadamente, dois tanques de armazenamento de combustível com uma capacidade de 60 kl cada.

Em conformidade com o acima descrito, foi emitido o Despacho Ministerial Conjunto n.º 01/2017, nos termos do qual compete ao anterior Ministério do Petróleo e Recursos Minerais (por via da TIMOR GAP) planear e realizar as obras de construção necessárias à instalação de tanques de armazenamento de combustível com vista a assegurar a prestação de serviços de abastecimento de combustível às aeronaves e fazer a gestão das referidas operações e das instalações e equipamentos de armazenagem, enchimento e transporte do combustível; ao anterior Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicação cabe outorgar licenças referentes à ocupação e utilização do terreno destinado ao exercício das atividades de abastecimento de combustíveis e lubrificantes; e ao Ministério das Finanças compete afetar dois camiões tanques abastecedores.

Nesta sequência, uma Solicitação de Cotação (*Request for Quotation* ou RFQ) para a pro-

visão de tanques de combustível para turbinas de aviação a gás, ou avtur na sigla em inglês (combustível de aviação A1), foi emitida e posteriormente o contrato foi adjudicado à Austank, um fabricante australiano de tanques. A equipa técnica da TIMOR GAP realizou inspeções às instalações da Austank em Melbourne, Victoria, com a finalidade de inspecionar o progresso do trabalho final dos tanques fabricados pela Austank, incluindo discussões relativas às alterações necessárias de acordo com o Grupo de Inspeção Conjunta e os requisitos padrão da Associação de Transporte Aéreo Internacional, tal como recomendado pela Babcock Helicopter e a Aviação Civil de Timor-Leste.

A TIMOR GAP celebrou um Contrato de Prestação de Serviços Técnicos com a Air British Petroleum (Air BP), nos termos do qual a última foi contratada pela TIMOR GAP para apoiar as operações futuras da companhia, incluindo a disponibilização de formação, manual de operações e procedimentos de emergência e manutenção. Em consonância com a recomendação da Air BP, um novo contrato foi assinado com a Austank para o fornecimento de separador de combustível/água & alterações às tubagens e acessórios de modo a preencher os requisitos do Grupo de Inspeção Conjunta. Prevê-se que os tanques de avtur sejam concluídos e transportados para Timor-Leste em abril de 2018.

No que diz respeito às obras de construção associadas às instalações de armazenamento de avtur, uma RFQ foi emitida ao público e o contrato de construção adjudicado à Manu Bey Unipessoal, Lda.

A solicitação para a aprovação da localização foi submetida à ANPM e a licença concedida em outubro. O processo de candidatura relativo à aprovação do projeto está em curso.



Figura 4-4: Reunião com a Air BP, Austrália (esquerda); Inspeção realizada aos tanques de combustível de aviação (direita)

4.3 Subsidiárias

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 31/2011, de 27 de julho, na prossecução de qualquer das atividades do seu objeto, a TIMOR GAP, E.P., está autorizada a constituir subsidiárias, as quais podem associar-se a outras empresas, nacionais ou estrangeiras, assim como adquirir, onerar e alienar participações em quaisquer sociedades. As Demonstrações Financeiras Consolidadas da TIMOR GAP e suas subsidiárias e associadas encontram-se detalhadas nas Secções 8 e 9.

As subsidiárias maioritariamente detidas pela TIMOR GAP enquanto companhia nacional de petróleo estão vinculadas às diretrizes e ao planeamento estratégico, bem como às normas corporati-

vas comuns fixadas mediante orientações de cariz técnico, administrativo, contabilístico, financeiro e jurídico, que sejam aprovadas pelo Conselho de Administração. Os membros da gestão estão autorizados a exercer cargos de administração nestas subsidiárias e coligadas, mediante designação do Conselho de Administração.

Na prossecução do objeto da empresa, a TIMOR GAP constituiu, desde do seu estabelecimento, várias subsidiárias a fim de conduzir atividades empresariais específicas no setor petrolífero e serviços associados. As subsidiárias são descritas *infra*.

4.3.1 GAP-MHS Aviation, Lda



GAP-MHS Aviation Lda

A primeira subsidiária da TIMOR GAP, a GAP-MHS Aviation Lda., foi estabelecida em 2012 com o propósito de prestar serviços de aviação de apoio às operações petrolíferas *offshore* realizadas no Mar de Timor. A subsidiária é detida pela TIMOR GAP (60%) e pela MHS Aviation (TL) Lda. (40%), a qual é uma subsidiária da Malaysian Helicopter Services (MHS) Aviation Berhad, uma companhia especializada em operações de aviação de apoio à indústria do petróleo e gás.

A GAP-MHS está ativamente envolvida na prossecução de novas oportunidades de negócios

na área de operações de aviação de apoio à indústria do petróleo e gás, oferecendo a prestação de serviços de helicópteros tendo a qualidade e a segurança como principais prioridades e em linha com os melhores padrões da região. Nesta perspetiva, participámos no concurso da ENI relativo à prestação de serviços de helicópteros no âmbito da campanha de perfuração do PSC 11-106, cujo início está previsto para 2019.

Com o objetivo de atuar na prossecução de novas oportunidades de negócios, retemos alguns colaboradores-chave e, no final do ano, a subsidiária empregava colaboradores nacionais e internacionais somando um total de 6 funcionários, dos quais 2 são mulheres e 4 são homens.

Em 2012, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária detida a 100% pela empresa, a TIMOR GAP PSC 11-106 Unipessoal Lda., uma sociedade veículo (*Special Purpose Vehicle* ou SPV) com o objeto exclusivo de adquirir e exercer os respetivos direitos inerentes à detenção de um interesse participativo no Contrato de Partilha de Produção relativo ao Bloco JPDA 11-106 da Área de Desenvolvimento Conjunto Petrolífero estabelecida pelo Tratado sobre o Mar de Timor. Isto inclui a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização.

4.3.2 TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP, através da subsidiária referida *supra*, assinou em 2013 o seu primeiro PSC a fim de iniciar a pesquisa *offshore* na área de contrato JPDA

11-106, com a companhia italiana ENI e a japonesa INPEX como parceiros, e a autoridade reguladora, a Autoridade Nacional de Petróleo e Minerais (ANPM). Com a primeira participação da TIMOR GAP nas atividades a *upstream*, Timor-Leste assinalou, pela primeira vez na sua história, a participação direta do país em atividades de pesquisa de petróleo.

O Programa de Trabalho de Pesquisa estipulado no PSC JPDA 11-106 foca-se na avaliação dos campos de Jahal, Kuda Tasi, Krill e Squilla, juntamente com a avaliação de alvos mais profundos dentro da área de pesquisa. No que respeita a este último, o potencial da *play* do período Jurássico e Triássico no prospecto de Kanase foi sujeito a uma ampla avaliação técnica, em resultado da qual, com o aval da

ANPM e da Comissão Conjunta, se prevê que um poço com duplo alvo ou *dual target* seja perfurado no início de 2019, a fim de analisar o nível da reserva do Triássico. Os trabalhos preparatórios efetuados em coordenação com os parceiros no âmbito da imple-

mentação e execução da campanha de perfuração estão em curso.

Informações adicionais sobre o PSC JDPa 11-106 estão disponíveis na Secção 3 do presente Relatório.

4.3.3 TIMOR GAP OIL & Gas Marine and Logistics

A TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics trata-se de uma subsidiária totalmente detida pela TIMOR GAP, criada em, 2014 com o objetivo de prestar serviços gerais à indústria marítima e serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em Timor-Leste e em outras localizações. Antecipa-se que a subsidiária, além da gestão, eventualmente detenha e opere embarcações de abastecimento, rebocadores, e renda serviços marítimos gerais em consonância com as exigências da indústria petrolífera.

No ano seguinte, a TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics criou a South Horizon Offshore Services, Lda, uma companhia estabelecida em parceria com a Siglar Offshore Services Timor, com o propósito de prestar serviços de apoio a embar-

cações e instalações *offshore* a operar no Mar de Timor (quer na JPDA, quer na TLEA), deter e operar embarcações de apoio *offshore*, e prestar quaisquer outros serviços para a indústria marítima e do petróleo & gás. Nesta parceria, a TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics detém uma quota correspondente a 51% e a Siglar Offshore Services Timor detém os restantes 49%.

A South Horizon Offshore Services continua ativamente a procurar novas parcerias e oportunidades de negócios no âmbito da prestação de serviços de embarcações para a indústria marítima e do petróleo e gás. Informações adicionais sobre este tópico podem ser consultados na secção anterior “Concursos para Serviços *Offshore* na JPDA”.

4.3.4 TIMOR GAP Seismic Services

Estabelecida em 2015, a TIMOR GAP Seismic Services (TGSS) é detida pela TIMOR GAP (60%) e pela BGP Geopexplorer PTE, LTD (40%). Esta subsidiária foi criada através de um Acordo de Parceria Conjunta (*Joint Venture Agreement*) assinado a outubro de 2015 pelas duas empresas com o objetivo de prestar serviços na área do levantamento de dados sísmicos no território de Timor-Leste, prevendo-se uma expansão que englobe projetos no estrangeiro. A BGP Geopexplorer, uma subsidiária da China National Petroleum Corporation (CNPC), atua na prossecução de negócios na área da prestação de serviços sísmicos marítimos.

O principal âmbito de negócios da TIMOR GAP Seismic Services é a aquisição e processamento de dados sísmicos em 2D/3D, enquanto proporciona o desenvolvimento de tecnologias e oportunidades de formação aos colaboradores locais, através dos seus parceiros internacionais.

Após o seu estabelecimento, a dezembro de 2015, a TIMOR GAP lançou o seu primeiro levantamento de dados sísmicos 3D, o qual envolveu a TGSS e a BGP como os contratantes a efetuar a aquisição de dados sísmicos *Crocodile* 3D no *offshore* da TLEA, abrangendo uma área de 2.780 km² do bloco *offshore* PSC TL-SO-15-01, localizado na Área Exclusiva de Timor-Leste. O levantamento foi efetuado pela embarcação BGP Prospector, uma embarcação sísmica com 12 cabos ou *streamers*, tendo sido concluído em 2016.

No seguimento da conclusão do referido levantamento sísmico, a TGSS empenhou-se em encontrar um potencial parceiro (PT.BGP Indonésia) a fim de conjuntamente colaborarem na futura aquisição sísmica 2D na área de Timor-Leste com a Timor Resources na qualidade de operadora deste projeto. Nesse sentido, a TGSS e PT.BGP Indonésia foram convidadas a participar na viagem de reconhecimento de campo aos dois blocos de pesquisa A e C com os restantes concorrentes, organizada pela Timor Resources em setembro de 2017. O intuito desta viagem prende-se com a recolha de informação relativa às condições do terreno e da superfície sísmica, incluindo a definição dos melhores parâmetros de conceção e tecnologia a aplicar neste projeto.

A TGSS e a PT.BGP celebraram um Memorando de Entendimento a outubro de 2017; o principal objetivo é desenvolverem um trabalho conjunto na indústria geofísica e projetos associados em linha com o âmbito de cooperação do projeto de aquisição sísmica 2D no *onshore* previsto iniciar-se em breve. Com base neste compromisso, ambas as Partes concordaram e assinaram um Acordo de Cooperação para a apresentação conjunta de uma proposta no concurso da Timor Resources para aquisição sísmica 2D no *onshore*, a realizar-se em dezembro de 2017. Entretanto, a TGSS e PT.BGP Indonésia estão a aguardar o lançamento do concurso pela operadora.



Figura 4-5: Reunião e discussão entre os representantes da TGSS e PT.BGP Indonesia

4.3.5 TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda

Em conformidade com o disposto na Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas e nos termos dos Contratos de Partilha de Produção (PSC), é necessária a criação de uma sociedade veículo (SPV) com o propósito de celebrar um contrato de partilha de produção. Por conseguinte, em 2015, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária 100% detida pela companhia, a TIMOR GAP Offshore Block Unipessoal Lda, como uma SPV para o bloco *offshore* TL-SO-15-01.

Em 2015, a TIMOR GAP, através da subsidiária TIMOR GAP Offshore Block, celebrou o seu segundo Contrato de Partilha de Produção para o bloco TL-SO-15-01, abrangendo cerca de 3,000 quilómetros quadrados na Área Exclusiva de Timor-Leste. As obrigações mínimas de trabalho para este PSC incluem a aquisição de dados sísmicos 3D e a perfuração de dois poços de pesquisa, a depender dos resultados da pesquisa inicial. Na sequência da concessão da área de contrato, o levantamento sísmico *Crocodile* 3D abrangendo uma área de 2,780 quilómetros quadrados foi efetuado e concluído em 2016 e posteriormente, em inícios de 2017, a CGG GeoConsulting foi adjudicada com um

contrato para a avaliação completa da prospeção, incluindo a interpretação dos dados sísmicos 3D.

A avaliação dos dados obtidos no levantamento sísmico *Crocodile* 3D indicou a presença de 31 estruturas sísmicas individuais fechadas a três níveis geológicos - Jurássico, Triássico e Pérmico - frequentemente sobrepostos em sentido vertical e observados em 17 regiões geograficamente distintas, de dimensões consideráveis e próximas à costa. De particular relevância é a identificação das formações Triássicas e Pérmicas considerando que se tratam de elementos novos para a pesquisa na região e, até à data, a maioria das *plays* de pesquisa têm-se concentrado na formação do Jurássico. A “prospectividade de classe mundial” irá permitir à TIMOR GAP abrir uma área negligenciada da Fossa de Timor, onde todos os elementos necessários ao sucesso demonstram estar presentes.

A TIMOR GAP Offshore Block é a operadora e única titular do PSC TL-SO-15-01, que cessará em 2022. Informações adicionais sobre o PSC TL-SO-15-01 estão disponíveis na Secção 3 do presente Relatório.

4.3.6 TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda



Figura 4-6: Cerimónia de assinatura dos PSCs onshore TL-OT-17-08 e TL-OT-17-09

A TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda. foi estabelecida em 2016 com o intuito de tomar parte em atividades de pesquisa e exploração no bloco *onshore* localizado na Área Exclusiva de Timor-Leste, posteriormente dividido em três blocos distintos, nomeadamente, Bloco A, Bloco B e Bloco C, a fim de maximizar as atividades de pesquisa na área de contrato.

Na data memorável de 7 de abril de 2017, dois Contratos de Partilha de Produção no *onshore*, PSC TL-OT-17-08 (Bloco A) abrangendo partes dos Municípios de Covalima e Bobonaro e o PSC TL-OT-17-09 (Bloco C) localizado nos Municípios de Manufahi e Ainaro, foram adjudicados à TIMOR GAP Onshore Block e Timor Resources Pty Ltd, uma subsidiária detida a 100% pelo Grupo Nepean. Os dois contratos englobam uma área de aproximadamente 2,000 quilómetros quadrados na parte sudoeste do país considerada altamente prospetiva, com a presença de inúmeros afloramentos de gás e petróleo. Armadilhas estruturais anticlinais de grandes dimensões e associados afloramentos de petróleo e

gás foram provisoriamente identificados, indicando o potencial de alojarem consideráveis acumulações de hidrocarbonetos. Armadilhas anticlinais, tais como as que se podem encontrar em Timor-Leste, são o elemento estrutural mais importante para os exploradores de petróleo, representando cerca de 80% dos recursos petrolíferos descobertos no mundo.

Os Acordos de Operação Conjunta foram assinados em junho e prevê-se que a aquisição sísmica 2D de até 900km comece em inícios de 2018. Isto constitui-se um avanço considerável para o país considerando que apesar de potencial dos hidrocarbonetos no *onshore* ser significativo, têm permanecido amplamente por explorar nos últimos quarenta anos.

A TIMOR GAP Onshore Block detém 50% do interesse participativo nos dois blocos *onshore* e a Timor Resources assume a função de operadora na parceria.

Informações adicionais sobre os PSCs TL-OT-17-08 & TL-OT-17-09 podem ser consultadas na Secção 3 do presente Relatório.

4.3.7 TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda., com a abreviatura TGDS, é uma subsidiária da TIMOR GAP estabelecida em 2017. A criação da TGDS surge como uma importante resposta face à complexidade, desafios e necessidade de prestar serviços aos negócios no *upstream*.

O principal objetivo da TGDS é criar, capturar e otimizar o valor da economia comercial através de oportunidades de negócios ao fornecer serviços às atividades de perfuração particularmente, na pesquisa, desenvolvimento, produção, abandono e outros serviços no *upstream*.

Desde o seu estabelecimento, a TGDS participou em vários projetos tais como os Poços de Enchimento ou *Infill Wells* do Bayu-Undan e na Campanha de Perfuração da ENI. No que concerne ao projeto dos Poços de Enchimento do Bayu-Undan, a TGDS cooperou com a China Oilfield Service Limited (COSL) para o fornecimento de plataformas de perfuração autoelevatórias ou *Jack Up rigs*. No âmbito desta cooperação, a TGDS e a COSL assinaram um Acordo de Cooperação a abril de 2017 para a apresentação de uma proposta e, de momento, a TGDS e

a COSL estão a aguardar o resultado do processo de adjudicação do contrato. De acordo com os termos dispostos no referido acordo, a COSL proporcionou um destacamento para os colaboradores da TGDS a fim destes desenvolverem as suas capacidades técnicas, especialmente em Operações & Engenharia de Perfuração, Saúde, Segurança & Ambiente e Negócios de O&G (Recursos Humanos, Finanças e Aprovisionamento). Adicionalmente, a TGDS colabora igualmente com a Schlumberger Australia Pty Ltd na prestação de Serviços Integrados de Perfuração, tais como Instalações da Fábrica de Lama Líquida (Armazenagem), Serviços de Cimentação, Serviços de Telecomunicações Fixas, Brocas, Fluidos de Perfuração e outros serviços. No âmbito desta cooperação, ambas as partes concordaram e assinaram um Memorando de Entendimento em outubro de 2017.

No que diz respeito ao Projeto da Campanha de Perfuração da ENI, a TGDS cooperou igualmente com a COSL para o fornecimento de uma unidade móvel de perfuração *offshore* e a colaboração entre a TGDS e a Schlumberger Australia Pty Ltd irá prestar serviços integrados de perfuração.

4.3.8 TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda

Em 2016, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária detida a 100% pela companhia, a TIMOR GAP Chuditch Unipessoal Lda., uma sociedade veículo com o objeto de participar em atividades de pesquisa e exploração no campo de gás Chuditch localizado na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto.

No decorrer do presente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio, contudo prevê-se que um Contrato de Partilha de Produção para o bloco Chuditch seja adjudicado em 2018.

4.3.9 TIMOR GAP Offshore Block Resources, Unipessoal, Lda

Em 2016, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária detida a 100% pela companhia, a TIMOR GAP Offshore Block Resources, Unipessoal, Lda., uma sociedade veículo com o objeto de participar em atividades de exploração no redesenvolvimento do campo de Kitan ou outras descobertas em campos por desenvolver, localizados na Área de Desenvolvi-

mento Petrolífero Conjunto.

No decorrer do presente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio, contudo prevê-se que um Contrato de Partilha de Produção para este bloco seja adjudicado em 2018 ou início de 2019.



**WE
ARE
TO
SERVE**

**READY
TO
SERVE**

5. Projeto Tasi Mane: Industrialização do Setor Nacional do Petróleo



Figura 5-1: Mapa dos três agrupamentos do Projeto Tasi Mane

AGRUPAMENTOS DO PROJETO TASI MANE

Os desenvolvimentos previstos incluem:

- Base Logística do Suai;
- Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano;
- Fábrica de GNL de Beaçõ.

Infraestruturas Adicionais:

- Novas cidades para acomodar os trabalhadores e realojar os residentes locais;
- Reabilitação de duas pistas já existentes no Suai e Viqueque;
- Autoestrada que liga as localizações dos projetos ao longo da costa sul (Suai-Betano-Beaçõ).

Preconizado no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo para o período de 2011-2030, o qual identifica o setor petrolífero como a base para um desenvolvimento sustentável da nação, o Projeto Tasi Mane pretende estabelecer a indústria nacional de petróleo e associadas infraestruturas de apoio, desenvolvimento de competências e capacidade de prestação de serviços, tornando-se num importante motor da economia de Timor-Leste.

O Tasi Mane é um projeto integrado plurianual compreendendo três agrupamentos industriais situados ao longo de um trecho de 155km da costa sul de Timor-Leste, prolongando-se desde o Suai no distrito de Covalima a oeste, até Beaçõ no distrito de Viqueque a leste. O projeto prevê três agrupamentos industriais, nomeadamente, a Base Logística do Suai, a Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano e a Fábrica de GNL de Beaçõ, incluindo a construção de infraestruturas adicionais para cada local.

O Projeto Tasi Mane é uma importante iniciativa estratégica do Governo de Timor-Leste que abrange um vasto leque de impactos económicos a nível nacional, regional e local ao proporcionar benefícios económicos diretos derivados dos recursos naturais de Timor-Leste. O projeto aumentará o Produto Interno Bruto (PIB) nacional e os lucros de exportação, ao mesmo tempo que criará oportunidades de emprego durante a construção

e operação, além de funcionar como um catalisador do desenvolvimento na região da costa sul. Prevê-se que até 10,000 postos de trabalho diretos sejam gerados a partir dos projetos do Tasi Mane e mais de 50,000 postos de trabalhos indiretos possam ser criados com a transformação do setor petrolífero da extração para a industrialização.

Adicionalmente, o Projeto Tasi Mane irá gerar benefícios indiretos, influenciando um maior desempenho económico como resultado do fluxo para outros setores industriais. Os gastos efetuados pelos participantes do projeto, trabalhadores, Governo e beneficiários privados produzirão “efeitos multiplicadores” na medida em que as atividades económicas associadas ao projeto causarão um impacto na economia geral. O investimento em ativos físicos produtivos (tais como instalações de produção de energia elétrica, estradas e aeroportos) e ativos sociais (como por exemplo, a melhoria nos serviços de educação e saúde) poderão igualmente beneficiar a economia através da maximização da produtividade dos fatores económicos. Um dos impactos significativos do projeto prende-se com as oportunidades que irá proporcionar aos negócios locais. Estas oportunidades incluem a subcontratação de serviços como

restauração, engenharia, segurança, fornecimento de combustível, serviços de gestão, profissionais e técnicos.

A TIMOR GAP foi mandatada pelo Governo para gerir e administrar o projeto Tasi Mane. A companhia irá apoiar a criação de indústrias e o desenvolvimento dos recursos humanos necessários a uma operacionalização eficiente do setor petrolífero. Prevê-se que a construção destas infraestruturas básicas impulse e incentive investimentos comerciais em outros projetos incorporados no Tasi Mane. Isto irá transformar o caráter do atual setor petrolífero de Timor-Leste de uma dimensão simplesmente extrativa, permitindo a sua evolução para num setor petrolífero de cariz mais industrial e diversificado, incluindo o desenvolvimento da refinaria e indústria petroquímica de Betano e da fábrica de GNL em Beaçõ.

O Governo de Timor-Leste, enquanto propoente do projeto integrado Tasi Mane, irá financiar alguns destes projetos, assim como as infraestruturas básicas, como por exemplo, o aeroporto e a base logística do Suai. Os restantes projetos do Tasi Mane serão construídos com base em financiamento de projeto & outras formas de investimento privado.

5.1 Base Logística do Suai

5.1.1 Perspetiva Geral da Base Logística do Suai

A instalação da Base Logística do Suai (*Suai Supply Base* ou SSB) desempenha um importante papel no Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED)

do Governo, sendo reconhecido como um projeto notável e um ponto de referência na costa sul.

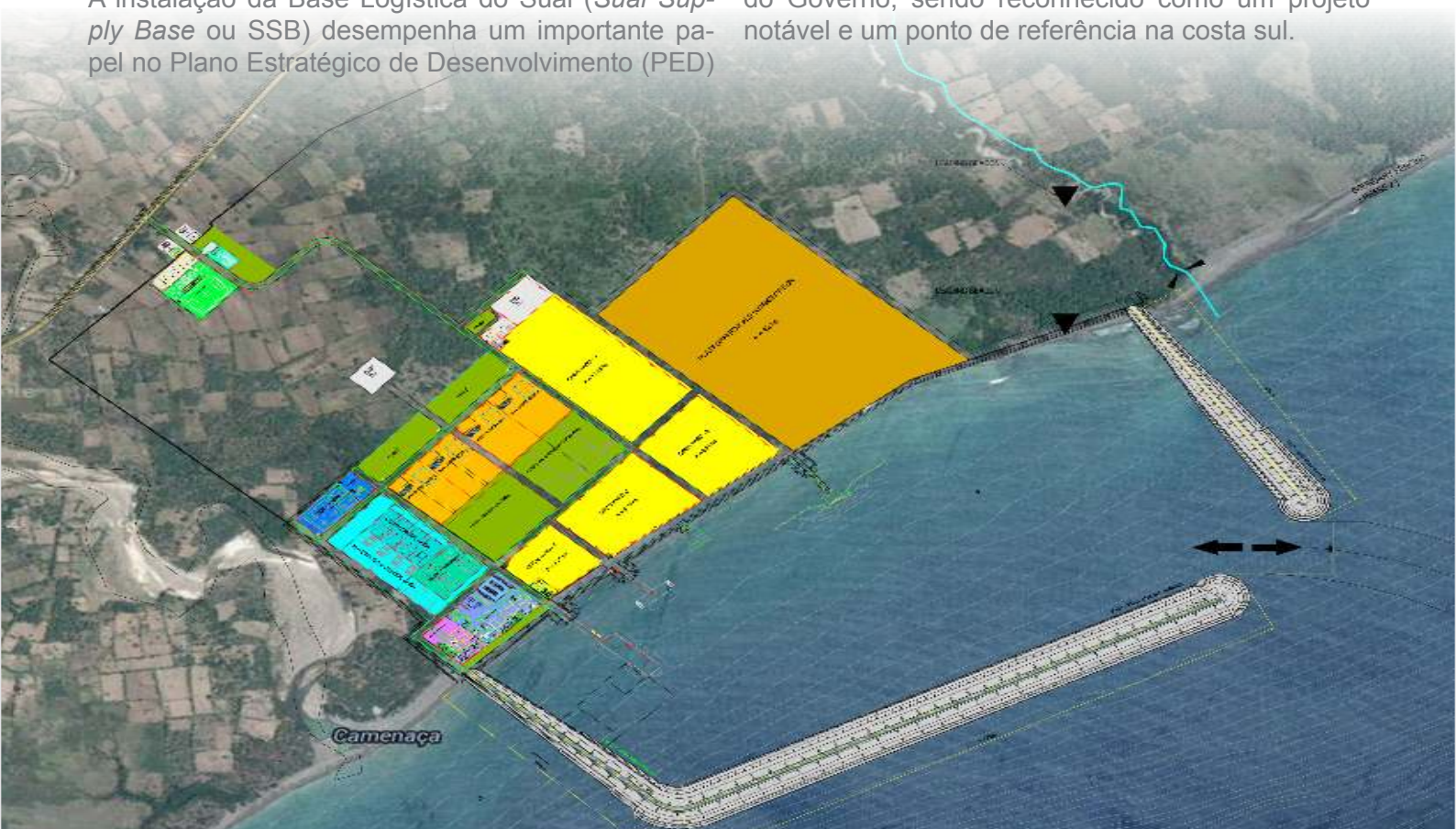


Figura 5-2: Disposição e configuração das instalações da SSB

O agrupamento do Município do Suai está localizado a aproximadamente 135km a sudoeste de Díli, 22 km da fronteira da Indonésia e a 5km no interior da costa do Mar de Timor (litoral sul). O Suai transformar-se-á no centro da indústria do petróleo em Timor-Leste providenciando serviços, logística, instalações de fabrico e recursos humanos para as atividades de petróleo e gás no *offshore* e *on-shore* conduzidas na Área Exclusiva de Timor-Leste (*Timor-Leste Exclusive Area* ou TLEA) e na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (*Joint Petroleum Development Area* ou JPDA). Isto inclui a construção de porto marítimo, um complexo de habitações em Camanasa, a reabilitação e expansão do

aeroporto do Suai, oficina de metais pesados e instalações de construção e reparação de embarcações.

A SSB proporcionará um ponto de entrada para os materiais e equipamentos necessários à construção e manutenção das infraestruturas e fábricas associadas à indústria petrolífera, servindo igualmente como um ponto de entrada para acomodar a gestão da cadeia de abastecimento das atividades dos outros dois agrupamentos industriais, nomeadamente, a refinaria e complexo petroquímico de Beta-no e a fábrica de GNL de Beaço.

Adicionalmente, o Front-End Engineering and Design (FEED) da base logística foi concluído em 2010, abrangendo o seguinte:

- **Instalações terrestres** – edifícios de operações, armazéns cobertos, mini bases terrestres, parque de depósitos de combustível, depósitos de armazenagem de água, sistema de gestão de resíduos, zonas de estacionamento, instalações recreativas e comunitárias, entre outros;
- **Instalações marítimas** - três pontes-cais que consistem na ponte-cais principal, ponte-cais para barcas e rampa para embarcações de desembarque, apoiadas por um posto de atracação de reboques, posto de acostagem para embarcações de passageiros e um quebra-mar com ligação à costa que irá facultar um abrigo das ondas, criando um porto calmo, seguro e protegido para as instalações;
- **Impacto social** - o agrupamento do Suai será uma plataforma impulsionadora e estipulante da

criação de novas oportunidades de trabalho, gerando centenas de postos de trabalho, apoiando o desenvolvimento económico nacional, e melhorando potencialmente as competências da mão-de-obra local em áreas como o fabrico de aço, construção civil marítima, engenharia mecânica e elétrica, etc. Adicionalmente, prevê-se que outras indústrias não-petrolíferas, tais como a pesca comercial, sejam incorporadas nas instalações marítimas da SSB, particularmente na área leste do quebra-mar; e

- **Questões ambientais** – a Licença Ambiental foi concedida em 2013 e posteriormente renovada em junho de 2015. A renovação da Licença Ambiental correspondente ao terceiro período do projeto da SSB foi solicitada este ano e prevê-se que seja concedida em 2018.

5.1.2 Processo de Aprovisionamento e Construção

Na sequência do procedimento de verificação preliminar efetuado pela Câmara de Contas, em resultado do qual esta emitiu a decisão de não aprovação do Contrato de Projeto e Construção da SSB, o Governo, com a aprovação do Conselho de Ministros, submeteu o recurso em novembro de 2015. Desde a referida data, o recurso interposto pelo Governo esteve ao abrigo do processo de regulamentação da Câmara de Contas até ao dia 18 de julho de 2017, data em que o Tribunal de Recurso

revogou a decisão da Câmara de Contas e concedeu o visto prévio ao contrato da SSB.

O atraso na obtenção de uma resposta ao recurso submetido à Câmara de Contas resultou na desistência da Hyundai do Contrato de Projeto e Construção e na cessação por mútuo acordo do Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria com a Eastlog Projects Limited, que previa a prestação de serviços de consultoria para a supervisão da fase de construção do projeto.

5.1.3 Programa de Formação e Desenvolvimento de Competências

Preservando o compromisso com a comunidade local e com o cumprimento dos requisitos do conteúdo local, um programa de formação e desenvolvimento de competências está a ser delineado e preparado com o propósito de obter a máxima participação da mão de obra local durante a fase de construção da SSB. Simultaneamente, alguns destes conjuntos de competências laborais poderão ser en-

volvidos na futura fase de operação da SSB.

Considerando o âmbito e complexidade do projeto, antecipa-se que a força de trabalho requerida para a fase de construção seja de, no mínimo, 1,300 trabalhadores, com o nível de competências a variar entre baixas qualificações a altas qualificações de engenharia. Isto oferece a oportunidade de envolver os trabalhadores locais desde que a for-

mação necessária ao fortalecimento de competências e conhecimento técnico seja proporcionado. A este respeito, uma proposta para um programa de formação e desenvolvimento de competências foi preparado e submetido ao Governo para aprovação. Este foi elaborado com base numa ampla pesquisa conduzida pela equipa técnica da TIMOR GAP a cada centro e programa de formação em vigor nos

Municípios de Díli e Suai.

A referida proposta abrange a disponibilização de formação em áreas como a verificação de materiais de construção, serviços de topografia, obras de construção civil gerais, operação e manutenção de equipamentos pesados, entre outros. Prevê-se que o programa de formação tenha a duração de um ano beneficiando, no mínimo, 440 trabalhadores.

5.1.4 Apuramento de Títulos de Terras e Propriedades e Ligação com a Comunidade



Figura 5-3: Mapa das parcelas da SSB apuradas até ao final de 2017

A TIMOR GAP continuou com o processo de apuramento de títulos de terras e propriedades em estreita coordenação com a equipa interministerial (*Ekpa Konjunta Interministerial Alargado*), participando em várias reuniões, visitas de campo, consultas públicas e estabelecendo contactos com as autoridades locais, relevantes partes intervenientes e comunidade afetada.

Continuámos a apoiar e coordenar com a Direção Nacional das Florestas, do Ministério da Agricultura e Pescas, e a Direção Nacional do Património do Estado, do Ministério das Finanças, a fim de monetizar através de leilão a madeira de teca que já foi devidamente compensada na primeira e segunda fase. Em conformidade com a segunda reverificação concluída em abril de 2017 correspondente à área compensada da SSB, 1 688 árvores de teca são elegíveis para leilão, representando uma área de 342.20m³. O referido leilão irá decorrer em 2018.

Um programa hortícola está a ser preparado e desenvolvido com o principal objetivo de estabelecer uma cooperativa agrícola para os agricultores pro-

venientes das comunidades afetadas que optaram por receber uma quota de 10% dos lucros do projeto, a fim de desenvolver as atividades de agronegócio dos referidos agricultores e, conseqüentemente, fomentar os seus meios de subsistência. A TIMOR GAP continua a apoiar esta iniciativa e o esboço da proposta para o estabelecimento da cooperativa & esboço da proposta de financiamento do programa hortícola foi elaborado e submetido à consideração da gestão da companhia.

A TIMOR GAP continuou a acompanhar e monitorizar o processo de pagamento/compensação dos beneficiários que, em 2016, decidiram alterar a opção de receber uma quota de 10% dos lucros do projeto para a opção de vender as suas terras (opção dos “\$3”), enquanto organiza a terceira fase de compensação para a área da SSB e aborda as reclamações da comunidade afetada e outros intervenientes. Na terceira fase de compensação foram assinados 50 contratos correspondentes a 50 parcelas de terras, com uma área total de 28 hectares.

5.2 Reabilitação do Aeroporto do Suai

5.2.1 Perspetiva Geral do Aeroporto do Suai



Figura 5-4: Aeroporto do Suai em 2017 com Torre de Controlo de Trafego Aéreo e Entrada Principal

No dia 20 de junho de 2017, um marco significativo rumo ao desenvolvimento das infraestruturas do país foi alcançado com a inauguração do Aeroporto do Suai, sujeito a uma ampla reabilitação de modo a permitir a expansão dos serviços de transporte de passageiros e mercadorias. O Presidente da República, S. Exa. Dr. Francisco Lu-Olo Guterres, cortou oficialmente a fita inaugural e assinou

a placa comemorativa do “Aeroporto Internacional Comandante-Chefe das FALINTIL, Kay Rala Xanana Gusmão”. S. Exa. o Primeiro-Ministro de Timor-Leste, representantes do Governo, o Presidente do Tribunal de Recurso e Membros do Parlamento Nacional, veteranos e dirigentes locais estiveram igualmente presentes.



Figura 5-5: Corte da fita inaugural por S. Exa. o Presidente da República da RDTL, Dr. Francisco Guterres (Lu-Olo)

O Aeroporto Internacional do Suai localiza-se entre Matai e Holbelis, Município de Covalima, e dispõe de uma pista de 1.5 km, um novo terminal com instalações para alfândega, imigração e segurança, quartel de bombeiros, serviços meteorológicos, controlo de tráfego aéreo, oficina, instrumentos de apoio técnico a atividades Acima do Nível do Solo, Radio Ajuda VHF Omnidirecional Doppler (*Doppler VHF Omnidirectional Radio* ou DVOR) & Sistema Global de Navegação por Satélite e heliporto com instalações de serviços aéreos de ambulância Medivac. A placa de estacionamento do hangar de helicópteros dispõe de uma capacidade para acomodar 4 helicópteros e uma ponte rolante junto à área de manutenção, com 106.8m de comprimento e 22m de largura. A necessidade de expandir e recuperar a antiga pista do Suai e construir instalações novas e modernas estava identificada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional 2011-2030.

O projeto do aeroporto tem por base as normas da Organização de Aviação Civil Internacional (*International Civil Aviation Organization* ou ICAO), e a sua reabilitação tem como principal objetivo permitir a realização de operações seguras de aeronaves ligeiras e helicópteros de apoio às atividades petrolíferas e às operações da base logística, bene-

ficiando as companhias a operar em plataformas de petróleo e gás, o Projeto Tasi Mane, o setor do turismo e agrícola, e as comunidades residentes na área da costa sul. Irá igualmente apoiar a prestação de serviços em áreas como a saúde e segurança. Com o novo aeroporto múltiplos serviços serão estabelecidos, tais como turismo, restauração, manutenção, transportes, atividades comerciais, assistência aos passageiros, empresas de fornecimento de combustível, possibilitando deste modo a criação de inúmeros postos de trabalho e novos investimentos.

A PT. Waskita Karya foi a empresa responsável pela construção do projeto sob a supervisão da Jurutera Perunding Zaaba SDN, Bhd. Ltd, empregando uma força laboral durante a construção com 20% de trabalhadores nacionais contratados em conformidade com o disposto nos requerimentos do conteúdo local.

O aeroporto do Suai é um projeto essencial à concretização do potencial de crescimento da costa sul ao permitir o aumento da conectividade nacional e maximização do desenvolvimento a decorrer na região. As operações de voos comerciais tiveram início em janeiro de 2017 com voos fretados regulares operados pela ZEEMS e MAF de segunda-feira a sábado, exceto quartas-feiras e domingos.

5.2.2 Construção de Infraestruturas de Apoio à Reabilitação do Aeroporto do Suai

A fim de permitir a planeada reabilitação e expansão do Aeroporto do Suai, está prevista a construção de um novo bairro residencial para realojar a

comunidade oriunda das aldeias de Lohorai e Holbelis afetadas pelo projeto.

5.2.2.1 Bairro Novo de Lohorai



Figura 5-6: Vista panorâmica do bairro de Lohorai

Em 2014, o Governo, através do MPRM, celebrou um contrato com a Community Housing Limited (CHL) Industries, Unipessoal Lda, nos termos do qual o MPRM contratou a CHL para construir as infraestruturas de apoio à reabilitação do aeroporto do Suai (aldeia de Lohorai).

A área do novo realojamento destinado à comunidade afetada de Lohorai prevê a edificação de 72 novas habitações a serem construídas em fases. A primeira fase comporta a construção de 25 novas habitações, concluídas e entregues à comunidade em 2016. As restantes habitações correspondentes à 2ª e 3ª fase foram concluídas em inícios 2017 e entregues à comunidade afetada durante o mesmo período.

O novo bairro residencial proporciona uma acomodação condigna e segura a 71 famílias, com um total de aproximadamente 324 residentes, oferecendo boas condições de habitação, saneamento básico, eletricidade, acesso rodoviário e sistema de drenagem, sistema de abastecimento de água e um ambiente confortável, utilizando sobretudo materiais de construção locais, tais como o *tijolu kesi*, tijolos de solo conhecidos pelas suas propriedades térmicas. As obras de construção suplementares, tais como a

colocação de mistura betuminosa a quente nos acessos rodoviários, foram concluídas a junho de 2017.

Além do desenho e construção das habitações para as famílias afetadas pela expansão do aeroporto do Suai, o âmbito do contrato de construção incluiu igualmente a provisão de formação alusiva à produção e construção utilizando sobretudo materiais de construção locais, facultada a um número equitativo de famílias afetadas pela construção do aeroporto do Suai. Com isto ambicionamos envolver a comunidade local no processo de construção, proporcionando não só um sentido de propriedade em relação às novas habitações, mas também oferecendo-lhes uma oportunidade de obter um posto de trabalho nos futuros desenvolvimentos previstos para a costa sul.

Considerando o exposto *supra*, foram estabelecidos um Centro de Produção com o propósito de produzir materiais de construção locais, tais como *tijolu kesi*, molduras para janelas e portas em betão; e um Centro de Construção com o objetivo de formar trabalhadores locais na produção e construção utilizando dos materiais de construção anteriormente mencionados. Esta formação foi facultada a 280 trabalhadores.



Figura 5-7: Aeroporto do Suai com Torre de Controlo como pano de fundo



Figura 5-8: Via rodoviária de acesso no Bairro Novo de Lohorai

5.2.2.2 Bairro Novo de Holbelis

Em 2017, concluímos o processo de apuramento de títulos de terras e propriedades para o novo realojamento de Holbelis. Em estreita coordenação com a Direção Nacional de Terras, Propriedades e Serviços Cadastrais (DNTPSC), várias reuniões foram conduzidas com as autoridades locais da aldeia de Labarai e proprietários, das quais resultou a assinatura de 12 contratos, incluindo 8 contratos de terras & propriedades, 1 contrato de terras e 3 contratos de propriedades. Estes contratos foram assinados entre os respetivos proprietários e o Diretor da DNTPSC de Covalima, em representação do

Governo, no gabinete da DNTPSC de Covalima na presença do notário, autoridade local da aldeia de Labarai e da equipa da TIMOR GAP.

O processo de pagamento referente à comunidade de Holbelis foi transferido do BNCTL para a conta bancária pertencente à comunidade afetada em agosto de 2017. Além dos contratos acima referidos, 2 contratos adicionais de terras & propriedades correspondentes às parcelas de terra identificadas para a área de extensão do novo bairro de Holbelis foram assinados e o seu pagamento devidamente processado.



Figura 5-9: Área do novo bairro de Holbelis

Prevê-se que a construção do novo bairro de Holbelis tenha início em 2018, abrangendo um total de 68 novas habitações, vias rodoviárias de acesso, sistema de abastecimento de água, Capela e área

5.2.2.3 Cemitério Permanente da Área do Aeroporto do Suai

Além das habitações destinadas à comunidade, prevê-se a construção de um cemitério permanente a ser construído na área do aeroporto do Suai de modo a acomodar os cemitérios afetados pela construção do projeto do aeroporto.

A 27 de fevereiro de 2017, o contrato de construção foi assinado com a Joia Camenasa Con-

recreativa. O novo bairro residencial recorrerá igualmente a materiais de construção locais, tais como o *tijolu kesi*, antecipando-se a sua conclusão em 2020.

struction, nos termos do qual a última foi contratada para efetuar a construção de 401 campas, e o Aviso para Avançar (*Notice to Proceed*) foi emitido a 8 de março de 2017.

No final de 2017, a construção do cemitério atingiu um processo de 72.85%. Antecipa-se que o projeto seja concluído no segundo trimestre de 2018.



Figura 5-10: Cemitério no Suai - Holbelis

5.3 Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

5.3.1 Perspetiva Geral da Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

Localizada na costa do Município de Manufahi, a aproximadamente 70 km do sul de Díli, a Refinaria de Petróleo e Complexo Petroquímico de Betano constituem-se no segundo agrupamento industrial do Projeto Tasi Mane, com o propósito de converter condensado, transportado para o local a partir dos campos do Mar de Timor, numa variedade de combustíveis e outros produtos. Prevê-se que o projeto torne Timor-Leste autossuficiente no que respeita ao fornecimento de gasolina sem chumbo e diesel, com espaço para satisfazer o crescimento da procura.

A refinaria dispõe de uma área de aproxi-

madamente 230 hectares. O principal complexo da refinaria consiste na unidade de processamento e unidades de apoio, tais como unidades de utilidades, unidade de tratamento de resíduos, depósitos, água para o combate de incêndios e aterro destinado à gestão de resíduos sólidos. O complexo disporá de instalações de apoio, como por exemplo, Armazéns, Edifício de Operações, Edifício de Administração, Laboratório, Gabinete de Segurança e Combate a Incêndios e Refeitório. A água destinada às operações da refinaria será canalizada para o local a partir de uma fonte hídrica situada a 10 km da refinaria.



Figura 5-11: Disposição da refinaria e complexo petroquímico de Betano

A etapa inicial da fase de desenvolvimento irá estabelecer uma refinaria para produção de combustíveis para consumo doméstico (diesel, gasolina, GPL e Nafta), a serem utilizados tanto a nível local como para exportação. A capacidade de produção inicial é de 30 mil barris por dia (kbpd) com uma capacidade máxima de 40kbpd.

O desenvolvimento da refinaria será apoiado pela construção de uma nova cidade, Nova Betano, com uma capacidade para acomodar até 14,500 funcionários, empreiteiros e respetivas famílias, abrangendo uma área de aproximadamente 1,065

ha. A atual pista de Betano será igualmente reabilitada, elevando-se ao estatuto de aeroporto regional com uma nova pista e instalações do terminal.

O agrupamento da refinaria em Betano será concretizado através de uma parceria comercial, estando confiada à TIMOR GAP o papel de condutor para o desenvolvimento. A Decisão Final de Investimento para a refinaria de Betano está ainda a ser ponderada. O projeto da refinaria requer uma solução de financiamento e um plano de desenvolvimento, pelo que a TIMOR GAP continua a investir na procura de soluções de financiamento e potenciais

investidores, além da parceria com a PTT Thailand.

A construção da primeira refinaria do país contribuirá para a segurança energética, maximização do valor acrescentado proveniente do con-

densado produzido a nível nacional, crescimento económico e criação de novos postos de trabalho diretos e indiretos.

5.3.2 Estudo de Impacto Ambiental

A TIMOR GAP celebrou um Contrato de Prestação de Serviços com a TEAM Consulting Engineering and Management Co. Ltd, nos termos do qual a última foi contratada pela TIMOR GAP para elaborar um Estudo de Impacto Ambiental para a Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano. Os objetivos do EIA prendem-se com a identificação e avaliação da relevância dos impactos sociais e ambientais que o projeto poderá causar durante as fases de pré-construção, construção, operação e desativação; e preparar um plano de gestão ambiental que aborde os impactos significativos durante as referidas quatro fases do projeto de forma a cumprir as normas e diretrizes ambientais nacionais e internacionais aplicáveis conforme apropriado.

Além da Refinaria e do Complexo Petroquímico, o projeto de Betano engloba três projetos de apoio: o projeto da Nova Betano que consiste no desenvolvimento de uma nova cidade para acomodar os trabalhadores da refinaria, negócios de petróleo & gás, e realojar as comunidades afetadas pela aquisição de terras e propriedades para o projeto; o projeto de abastecimento de água que fornecerá água

bruta à refinaria; e o projeto de sistemas de condutas destinadas ao transporte de quatro produtos refinados – condensado, nafta leve, nafta pesada e diesel – provenientes da refinaria para a base logística do Suai. No decorrer de 2017, a consultora e a TIMOR GAP recolheram dados e avaliaram cada componente do projeto (refinaria, Nova Betano, abastecimento de água e condutas), incluindo consultas públicas, com o intuito de elaborar o Plano de Gestão Ambiental (PGA) e a Declaração de Impacto Ambiental (DIA), os quais foram reanalisados pela TIMOR GAP e revistos em resposta aos comentários técnicos da Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental (DNCPIA). Os esboços finais dos relatórios do PGA e DIA correspondentes as supramencionadas quatro componentes foram submetidas e aprovadas pela DNCPIA.

Em setembro, a TEAM Consulting efetuou a apresentação final do EIA para o projeto da refinaria de Betano e, posteriormente, os relatórios finais foram submetidos à DNCPIA para obtenção da Licença Ambiental, a qual está prevista que seja emitida em 2018.

5.3.3 Identificação de Títulos de Terras e Propriedades

Em resultado do processo de identificação, (re)verificação e (re)publicação de títulos de terras e propriedades levado a cabo nos anos anteriores, um total de 125 parcelas de terra foram considerados para compensação; 27 parcelas de terra foram categorizadas como “Reivindicações da RDTL”, das quais 22 parcelas de terra foram sujeitas a reivindicação submetida à Direção Nacional de Terras e Propriedades (DNTP) para futura ação; e 2 parcelas de terra foram consideradas como propriedade estatal.

O relatório final respeitante à identificação de terras e propriedades para o projeto da refinaria de Betano foi concluído em inícios de 2017 e, posteriormente, submetido e aprovado pela Secretaria de Estado de Terras & Propriedades, por via da DNTP. Como parte do nosso compromisso em cumprir ple-

namente os critérios da disseminação de informação ao público e comunicar de forma precisa e rigorosa com a comunidade afetada para uma compreensão inequívoca do processo supramencionado, uma apresentação sobre o relatório final da identificação de terras e propriedades foi realizada na presença do Administrador e demais dirigentes da comunidade no Município de Manufahi em junho de 2017.

Com base no *supra* relatório e com o aval do Ministério do Petróleo e Recursos Minerais (atual Ministério do Petróleo), uma proposta de orçamento para a fase de compensação foi submetida para aprovação do Conselho de Administração do Fundo de Infraestruturas (CAFI). Prevê-se que os procedimentos alusivos à fase de compensação se iniciem assim que a proposta de orçamento seja aprovada e alocada.



Figura 5-12: Mapa dos resultados de reverificação

5.3.4 Programa de Água Potável para a Comunidade

O desenvolvimento e sucesso dos nossos projetos carece de um forte apoio das comunidades locais, as quais, por sua vez, requerem a nossa ativa contribuição de modo a melhorarem as suas condições de vida. Em sintonia com isto, a TIMOR GAP promove veementemente e desenvolve programas com foco no bem-estar da comunidade, tais como o acesso a água potável salubre.

O acesso a água potável fiável e salubre nas aldeias situadas na área do projeto da refinaria constitui-se ainda um desafio. Neste âmbito, a TIMOR GAP está a trabalhar no sentido de implementar um programa de água potável para garantir que a

mesma é fornecida às comunidades locais. Este programa direcionado à comunidade será desenvolvido em colaboração e coordenação com os dirigentes comunitários, beneficiando 579 agregados familiares das aldeias de Be-Metan e Selihasan, Suco de Beta-no.

A pesquisa do local e recolha de dados relativas às fontes de água será executada após a realização de reuniões de coordenação com os dirigentes comunitários, seguida do processo de desenho detalhado. Prevê-se que estas atividades sejam conduzidas em 2018.

5.4 Fábrica de GNL de Beaço

5.4.1 Perspetiva Geral da Fábrica de GNL de Beaço



Figura 5-13: Mapa do Complexo de GNL de Timor-Leste em Beaço

O Governo de Timor-Leste visa desenvolver o gás proveniente do campo do Greater Sunrise através da construção de um gasoduto submerso até ao *onshore* de Timor-Leste, e com o estabelecimento de uma fábrica de Gás Natural Liquefeito (GNL) a fim de se proceder ao seu processamento na costa sul de Beaço, em Viqueque (a cerca de 200 km a sudeste de Díli).

Este projeto consiste em quatro principais componentes, nomeadamente, a fábrica de GNL, instalações marítimas, gasoduto submarino e desenvolvimento de novas cidades. A primeira fase do desenvolvimento da fábrica de GNL terá uma capacidade de produção de 5 milhões de toneladas por ano (Mtpa) ou uma unidade de liquefação (*train*), com uma possível expansão futura para uma capacidade de 20 Mtpa ou quatro unidades de liquefação. A matéria-prima destinada à fábrica de GNL será providenciada através de um gasoduto com um trajeto de aproximadamente 231km ao longo da Fossa de Timor, o qual transportará gás seco com uma velocidade de fluxo de 900 milhões de pés cúbicos por dia (*million cubic feet per day* ou MMCFD) durante o período normal de operações.

A instalação marítima é um porto especificamente concebido e dedicado ao manuseio de GNL e o seu projeto baseia-se na criação de uma bacia ter-

restre, com um cais principal da Instalação de Carga de Produtos (*Product Loading Facility* ou PLF) de 240m de comprimento, capaz de acomodar grande embarcações de GNL/GLP, com um calado operacional de -13.5m LAT na bacia

A maturidade da conceção das referidas componentes é consistente com o nível de definição do pre-FEED/FEED. Ambos os estudos do Front End Engineering Design (FEED) para o Gasoduto e Instalação Marítima foram concluídos em 2013, enquanto que o estudo pre-FEED para a Fábrica de GNL foi concluído em 2016.

Além dos novos desenvolvimentos urbanos destinados ao realojamento da comunidade local, o aeroporto existente em Viqueque será reabilitado de modo a dispor de capacidade para operar deslocamentos “*fly-in-fly-out*” (FIFO) dos operadores de GNL, servindo igualmente como um aeroporto regional.

A presença do projecto de GNL em Timor-Leste proporcionará segurança energética e energia limpa, acrescentando valor aos recursos naturais de Timor-Leste, enquanto que impulsiona as receitas e a criação de novos postos de trabalho na região, maximizando o crescimento económico do país. Outro benefício será a criação de postos de trabalho indiretos para os membros da comunidade local, at-

ravés de efeitos colaterais resultantes de atividades no *downstream*, tais como empreendedores locais, que podem incluir farmácias, restaurantes, etc., conduzindo assim à melhoria das condições de vida da população local na área do projeto.

A fim de apoiar a atual equipa de negociação de Timor-Leste na Comissão de Conciliação para as Fronteiras Marítimas e o Desenvolvimento do Greater Sunrise, foram realizados trabalhos adicionais

no âmbito do GNL de Beaçó em 2017. Isto incluiu uma atualização das estimativas de custos do projeto para as Despesas de Capital (CAPEX) relativas ao gasoduto. A mesma consultora de engenharia que elaborou o estudo do FEED do gasoduto em 2012/2013 foi contratada para rever o CAPEX do projeto com base no preço baixo prevalecente do petróleo nos últimos anos.

5.4.2 Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

Na sequência da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) realizada em 2012 para a fábrica de GNL, um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) detalhado é requerido a fim de identificar os aspetos do projeto que têm interação, quer positiva ou negativa,

com o ambiente. A identificação de aspetos sociais e ambientais, o seu impacto e associadas medidas de prevenção, gestão e mitigação formam a base de como um projeto deve ser gerido de modo a reduzir potenciais impactos adversos.

5.4.2.1 EIA para a Fábrica de GNL

Neste âmbito, iniciámos a preparação para o EIA respeitante às componentes da fábrica de GNL que incluem a instalação marítima, ponto de chegada do gasoduto a terra (secção *onshore*) e novas cidades de Nova Beaço & Novas Knuas. Em conformidade com os termos dispostos no Decreto-Lei n.º 5/2011 do Licenciamento Ambiental, os Documentos do Projeto relativos a este estudo foram preparados e submetidos à Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM) e à Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental (DNCPIA), em junho de 2017. A ANPM é a entidade responsável por processar a licença ambiental para os projetos

desenvolvidos pela indústria petrolífera e a DNCPIA é a Autoridade Ambiental de Timor-Leste.

Posteriormente à sua submissão, a ANPM e a DNCPIA elaboraram a primeira revisão dos Documentos do Projeto, a qual foi apresentada à TIMOR GAP no final de novembro de 2017. Subsequentemente, uma versão atualizada dos referidos documentos foi produzida tendo em consideração os comentários técnicos da ANPM e DNCPIA e, a dezembro de 2017, submetida de novo às Autoridades para posterior aprovação e/ou comentários adicionais.

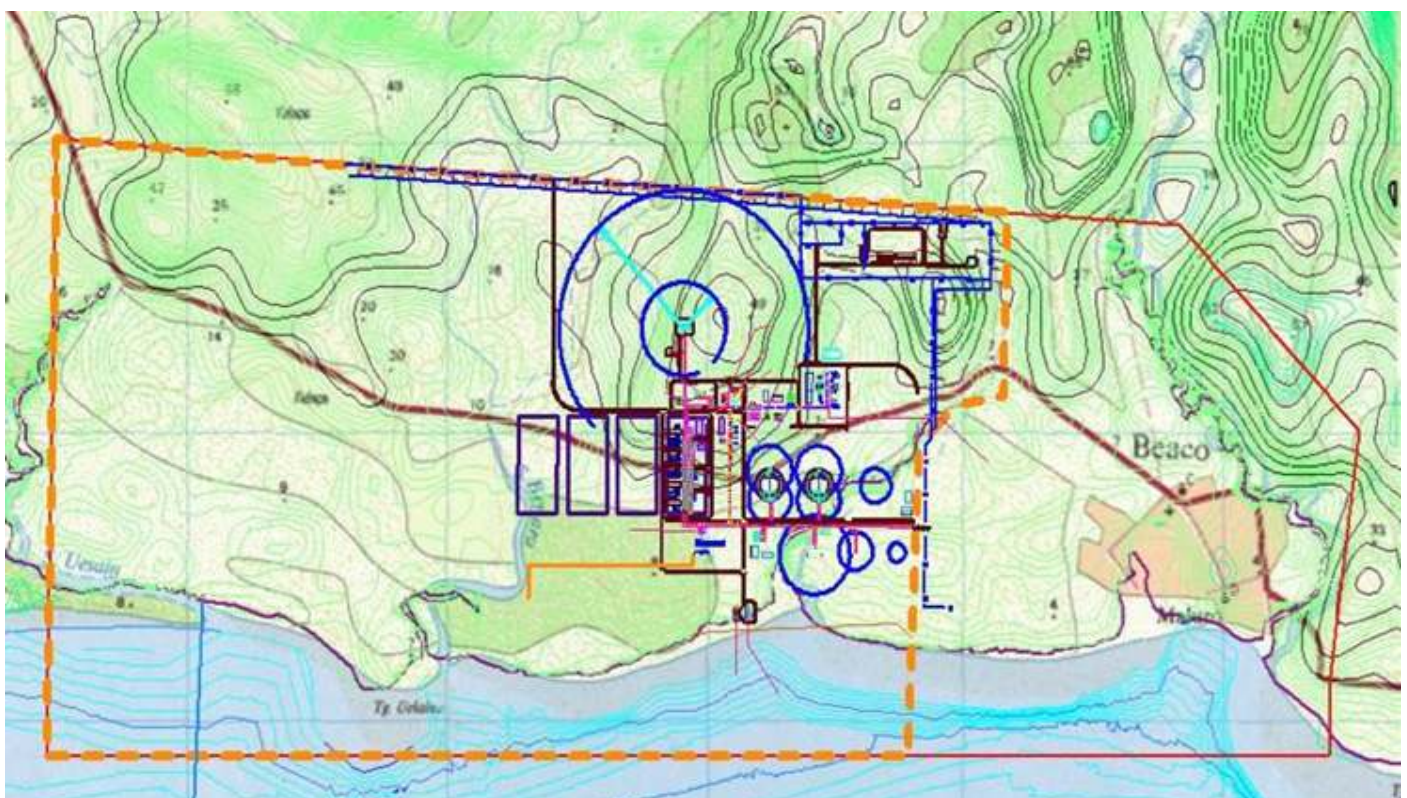


Figura 5-14: Disposição da fábrica de GNL

5.4.2.2 EIA para o Gasoduto

O projeto de GNL de Timor-Leste compreende quatro componentes principais: fábrica de GNL, instalação marítima, gasoduto de Sunrise-Beaço e novas cidades. Contudo, considerando que o projeto do gasoduto de Sunrise-Beaço apresenta características distintas e está localizado no *offshore*, um EIA será efetuado independentemente das restantes três componentes principais. Os Documentos do Projeto referentes ao EIA a realizar para o gasoduto submarino que liga o Greater Sunrise ao *onshore* de Timor-Leste, em Beaço, foram preparados e submetidos à ANPM e DNCPIA a dezembro de 2017.

Enquanto se aguarda a resposta das Autoridades, um EIA está a ser desenvolvido em para-

lelo devido à sua necessidade imediata. Após a conclusão dos processos de aprovisionamento, em maio de 2017, a TIMOR GAP celebrou um Contrato de Prestação de Serviços com a Adivisian, uma companhia australiana pertencente ao grupo Worley-Parsons, nos termos do qual a última foi contratada pela TIMOR GAP na qualidade de Consultora com o propósito de realizar o EIA para projeto do gasoduto Greater Sunrise – Beaço. A consultora e a TIMOR GAP recolheram os dados adicionais necessários e efetuaram a avaliação para o gasoduto submarino a fim de produzir o Plano de Gestão Ambiental e a Declaração de Impacto Ambiental.

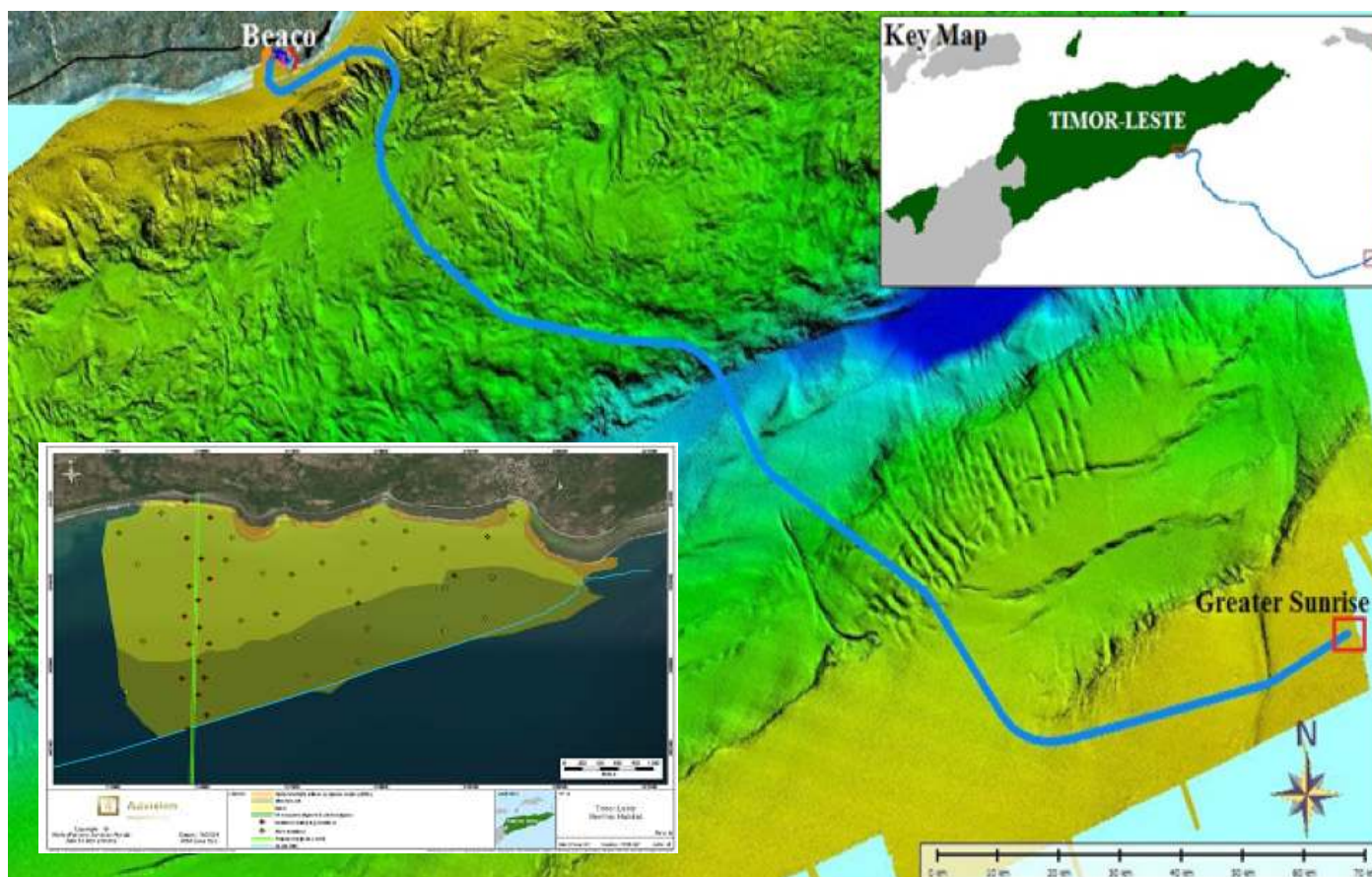


Figura 5-15: Mapa do trajeto do gasoduto a partir do Greater Sunrise a Beaço

5.4.3 Curso de Língua Inglesa para a Comunidade de Beaço pela Science of Life (SOLS)

No seguimento do trabalho desenvolvido nos anos anteriores no âmbito do programa do curso de Língua Inglesa estabelecido em Beaço com o objetivo de melhorar as competências linguísticas da comunidade afetada pelo projeto de GNL de Beaço, maximizando a participação do conteúdo local durante a implementação do mesmo, continuámos a dar continuidade às Fases 2 & 3 do Curso de Língua Inglesa facultado pela Science of Life (SOLS 24/7).

A Fase 2 do Curso de Língua Inglesa teve início em agosto de 2016 e foi concluído em abril de 2017. Os formandos que completaram com sucesso este curso de 6 meses receberam o certificado de conclusão na cerimónia de graduação que teve lugar no dia 15 de julho de 2017.

A Fase 3 do Curso de Língua Inglesa com foco em Inglês Comercial teve início imediato em maio de 2017 e foi concluído em dezembro de 2017.



Figura 5-16: Cerimónia de graduação do Curso de Língua Inglesa (Fase 2)

5.5 Autoestrada

5.5.1 Perspetiva Geral da Autoestrada

Com o propósito de ligar os três agrupamentos e apoiar o crescimento da indústria petrolífera, está previsto que a estrada ao longo da costa sul seja construída por etapas de acordo com as necessidades logísticas e económicas.

A autoestrada disporá de quatro faixas de rodagem (duas em cada direcção). Cada faixa tem 3.6m de largura, com uma largura de pavimentação total de cerca de 26m e um comprimento total de 155.7km.

O limite de velocidade é de 100km/h em áreas planas e de 60 km/h em áreas montanhosas, com a duração da viagem entre o Suai e Beaçõ es-

timada em aproximadamente 2 horas. A autoestrada inclui 28 pontes principais com um comprimento total de 5.661 metros e um total de 240 passagens hidráulicas (199 passagens do tipo de conduta de betão armado e 41 do tipo de caixa de betão armado).

Estabelecida em 2015, a Unidade de Gestão de Projeto é constituída por representantes do Ministério do Petróleo (através da TIMOR GAP) e do anterior Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, sendo-lhe confiada a supervisão e monitorização da construção da primeira fase do projeto da Autoestrada.



A autoestrada será dividida em quatro secções:

- 1) Suai – Fatucaí /Mola - 30.4 km
- 2) Fatucaí/Mola – Betano - 34.3 km
- 3) Betano – Clacuc - 34.5 km
- 4) Clacuc – Beaçõ - 52.6 km

Figura 5-17: Construção da Fase 1 da Autoestrada

5.5.2 Apuramento de Títulos de Terras e Propriedades

O processo de identificação e compensação de títulos de terras e propriedades para fase I do projeto da autoestrada (troço 1: Suai – Zumalai) foi concluído em 2017, em estreita colaboração com a equipa interministerial.

Devido a um corte na encosta, foi necessária a aquisição adicional de terras para o Direito de Passagem (*Right of Way* ou ROW) na área de Aidantuic. Uma inspeção ao terreno e identificação de duas habitações afetadas pela ROW na área de Aidantuic foi realizada, seguida da estimativa do custo das habitações efetuada em coordenação com o DNE – MOPTC e de negociações com os proprietários das habitações. Posteriormente, dois contratos foram assinados e os beneficiários devidamente compen-

sados.

A posse do local e entrega do ROW adicional devido ao deslizamento de terras na encosta decorreu a 10 de março de 2017. A compensação referente à aquisição adicional de terras e propriedades na área do km9 e km5 está em curso.

A posse do local e entrega da área de realinhamento de Wemon decorreu em novembro de 2016 e o pagamento da compensação aos restantes 9 beneficiários foi concluída no segundo trimestre de 2017.

Prevê-se que o processo de aquisição de títulos de terras e propriedades para a fase II do projeto da autoestrada (secção 2: Fatucaí/Mola – Beta-no) tenha início em 2018.

5.5.3 Progresso das Obras de Construção

O contrato de construção para a fase I do projeto da autoestrada foi adjudicado à China Overseas Engineering Group Co.,Ltd. em parceria com a China Railway First Group Co., Ltd. (COVEC-CRFG JV).

As obras de construção tiveram início em 2016 após a entrega das terras destinadas às Secções I,

II e III, alcançando um progresso de 77.006% no final de 2017. O projeto emprega uma mão de obra na fase de construção de aproximadamente 1,500 trabalhadores, dos quais cerca de 1,200 são trabalhadores locais contratados em conformidade com os critérios do conteúdo local.



Figura 5-18: De cima para baixo, esquerda para a direita: Colocação de asfalto; Drenagem lateral; Colocação da viga da ponte de Karau-Ulun; Placa da ponte de Karau-Ulun



Dream BIG



Dream

6. Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto e Greater Sunrise

A TIMOR GAP, enquanto companhia nacional de petróleo de Timor-Leste, apoia o objetivo do Governo em desenvolver o campo de gás Greater Sunrise por via de uma Fábrica de GNL em Beaço, Timor-Leste, recorrendo ao gasoduto submarino colocado ao longo da Fossa de Timor, a partir do campo do Greater Sunrise até terra em Beaço, na costa sul de Timor-Leste.

Os campos de gás e condensado de Sunrise e Troubadour, coletivamente designados de Greater Sunrise, foram descobertos em 1974 e estão localizados no Mar de Timor, a 140 km do sudeste de Timor-Leste e 450 km do noroeste da Austrália. O desenvolvimento do Greater Sunrise representa uma parte fundamental do projeto Tasi Mane, que o Governo de Timor-Leste deu início a fim de facilitar e estimular o desenvolvimento petrolífero do país, com consequentes benefícios socioeconómicos gerais para o mesmo. O processamento das reservas do Greater Sunrise na costa sul de Timor-Leste é, portanto, um importante propulsor da estratégia geral de desenvolvimento do projeto.

A TIMOR GAP foi selecionada para documentar com rigor a competitividade e viabilidade técnica e comercial do projeto de GNL de Timor-Leste ou TLNG, e com o apoio do Governo tem apresentado, até à data, o Conceito de Desenvolvimento TLNG como a opção preferencial de Timor-Leste para o

projeto de desenvolvimento do Greater Sunrise. Nos últimos anos, o Governo de Timor-Leste, através da TIMOR GAP, efetuou um número significativo de estudos de desenvolvimento referentes aos conceitos técnicos do projeto a *upstream* [poços submarinos e associado sistema de produção, instalações *offshore* de produção/processamento, e instalações *onshore* para processamento, armazenamento e descarga de condensado, líquidos e monoetilenoglicol (MEG)] e a *downstream* (gasoduto de exportação para a costa, fábrica de GNL e instalação marítima). O Conceito de Desenvolvimento de GNL de Timor para o Greater Sunrise foi concluído em 2017. Também este ano, a delegação de Timor-Leste visitou a instalação da Badak LNG, na Indonésia, com o intuito de conhecer de perto a contribuição direta para o desenvolvimento do Estado através de programas de Responsabilidade Social Corporativa.

A TIMOR GAP participa nas discussões e negociações entre as partes intervenientes do Greater Sunrise, incluindo as negociações em curso entre o Governo de Timor-Leste e Austrália alusivas ao desenvolvimento do campo do Greater Sunrise, a decorrer sob os auspícios do processo obrigatório da Comissão de Conciliação das Nações Unidas. Prevê-se que o resultado das referidas negociações seja anunciado em inícios de 2018.



Figura 6-1: A delegação de Timor-Leste é apresentada ao processo de liquefação através de um Simulador de Formação de Operador (Operator Training Simulator) na Badak LNG, Indonésia

A nossa companhia presta assessoria e participa na Comissão Conjunta e na Comissão do Sunrise, em conjunto com os representantes do Governo de

Timor-Leste, da Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM) e da Austrália.

6.1 Comissão Conjunta

O Tratado do Mar de Timor foi assinado entre a Austrália e Timor-Leste em 2002 e estabelece a constituição de uma Comissão Conjunta com o objetivo de criar políticas e regulamentos relativos às atividades petrolíferas na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, a qual é administrada conjuntamente por Timor-Leste e pela Austrália, e para supervisionar o trabalho da Autoridade Nomeada (ANPM).

A Comissão Conjunta é constituída por dois Comissários nomeados por Timor-Leste e um Comissário nomeado pela Austrália, sendo que todos podem ser representados por um substituto por si nomeado. O Sr. Francisco da Costa Monteiro, Presidente & CEO da TIMOR GAP, e o Sr. António de Sousa, Vice-Presidente e membro do Conselho de Administração da TIMOR GAP, são os Comissários

da JPDA de Timor-Leste. Os Comissários suplentes são o Sr. Vicente Lacerda e o Sr. Domingos Lequi Siga, ambos membros da Direção Executiva e Diretores da TIMOR GAP.

A Comissão reunirá regularmente com uma periodicidade trimestral e as reuniões poderão ser solicitadas pelos Comissários de ambos os países ou pela ANPM. Durante 2017, apenas se realizou uma reunião da Comissão Conjunta no dia 27 de abril, em Sydney, Austrália. À semelhança do ano anterior, Timor-Leste salientou que as reuniões da comissão não prejudicam a arbitragem do Tratado sobre Determinados Ajustes Marítimos no Mar de Timor (*Certain Maritime Arrangements in the Timor Sea* ou CMATS) e discussões do Governo para o Governo.

6.2 Comissão do Sunrise

O Acordo Internacional de Unitização (*International Unitisation Agreement* ou IUA), celebrado em março de 2003 entre Timor-Leste e a Austrália, refere-se à unitização dos Campos de Sunrise e Troubadour. O IUA de Sunrise permite a exploração destes dois campos de petróleo e gás localizados no Mar de Timor, denominados conjuntamente de Greater Sunrise, como uma única unidade de reserva.

O acordo entrou em vigor em fevereiro de 2007 e o artigo n.º 9 prevê a constituição de uma Comissão do Sunrise para facilitar a implementação do acordo que se reunirá para abordar questões rel-

acionadas com a pesquisa e produção de petróleo na área da unitização.

Enquanto a Comissão Conjunta é composta por dois Comissários de Timor-Leste e um Comissário da Austrália, a Comissão do Sunrise é composta por um Comissário de Timor-Leste e dois Comissários da Austrália. O Presidente & CEO da TIMOR GAP, Sr. Francisco Monteiro, representa Timor-Leste na Comissão do Sunrise, e o Sr. António de Sousa (Vice-Presidente) é o Comissário suplente.

A última reunião da Comissão do Sunrise teve lugar em 2015 e, desde então, não se realizaram outras reuniões até ao final de 2017.





"If every one is moving forward together, then success takes care of itself."

- Henry Ford

7. Governança

7.1 Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão máximo da TIMOR GAP, responsável por definir diretrizes, políticas e pela gestão.

O Conselho de Administração da TIMOR GAP é composto por um Presidente e 3 outros membros. O Presidente do Conselho de Administração é nomeado pelo membro do Governo responsável pelo setor do petróleo, mediante aprovação do Conselho de Ministros. Em 2011, o Sr. Francisco Monteiro foi nomeado Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Direção Executiva (*Chief Executive Officer* ou CEO) para um mandato de 4 anos. Em 2015, o mandato foi prorrogado por igual período findo a outubro de 2019.

Os restantes Membros do Conselho de Administração foram igualmente nomeados em outubro de 2011, logo após o estabelecimento da TIMOR GAP: Sra. Norberta Soares da Costa, Sr. Dino Gan-

da e Sr. António de Sousa, igualmente nomeado Vice-Presidente em setembro de 2014.

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 31/2011, o Conselho de Administração é responsável pela direção e gestão da empresa, competindo-lhe, entre outras, as seguintes funções:

- Definir a orientação geral dos negócios da TIMOR GAP e aprovar estratégias, planos plurianuais, orçamentos, bem como aprovar a participação em operações petrolíferas, projetos relacionados, participação em Contratos de Partilha de Produção e constituição de subsidiárias;
- Definir as políticas globais (comercial, financeira, de investimentos, de meio ambiente, de recursos humanos);
- Nomear e supervisionar a Direção Executiva.

7.2 Direção Executiva

A Direção Executiva é constituída pelo Presidente da Direção Executiva (*Chief Executive Officer*

ou CEO), que exerce igualmente a função de Presidente do Conselho de Administração.

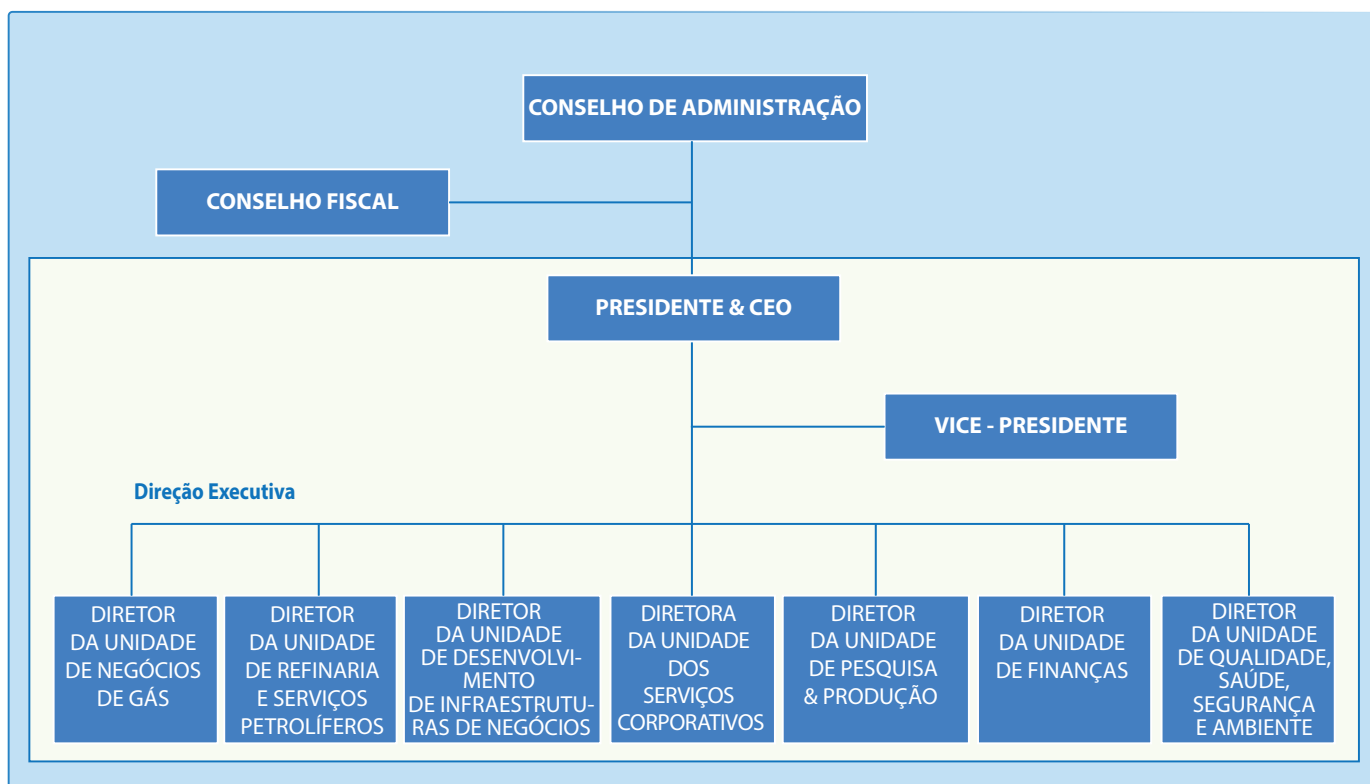


Figura 7-1: Organograma da TIMOR GAP, E.P

A Direção Executiva é constituída pelo Presidente da Direção Executiva (*Chief Executive Officer* ou *CEO*), que exerce igualmente a função de Presidente do Conselho de Administração. Os outros membros são o Vice-Presidente e os Diretores Executivos das unidades de negócio:

Presidente & CEO

Sr. Francisco da Costa Monteiro

Vice-Presidente

Sr. António de Sousa

Diretora da Unidade dos Serviços Corporativos

Sra. Jacinta Paula Bernardo

Diretor da Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios

Sr. Luís Martins

Diretor da Unidade de Pesquisa & Produção

Sr. Vicente Lacerda

Diretor da Unidade de Refinaria e Serviços Petrolíferos

Sr. Vicente Pinto

Diretor da Unidade de Negócios de Gás

Sr. Domingos Lequi Siga

Diretor da Unidade de Finanças

Sr. Henrique Monteiro

Diretor da Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

(Vago)

Na secção seguinte são sucintamente apresentados os membros do Conselho de Administração e da Direção Executiva da TIMOR GAP.

“Valorizamos e Acrescentamos Valor aos Nossos Recursos”



Francisco Monteiro
Presidente & CEO

Em 2003, o Sr. Francisco Monteiro obteve um Mestrado em Geologia pela Universidade de Auckland, Nova Zelândia e foi doutorando de Geologia do Petróleo na Australian School of Petroleum, na Universidade de Adelaide. O Sr. Monteiro detém mais de 15 anos de experiência nas áreas da geologia, minerais, petróleo e gás, definição de políticas sectoriais, bem como gestão e administração na área do petróleo e recursos minerais. O Sr. Monteiro desempenha a função de Presidente & CEO da TIMOR GAP desde a sua criação em 2011. É igualmente o Comissário para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto desde 2007, e Comissário de Timor-Leste para o Greater Sunrise desde 2008. Em 2012, foi nomeado pelo Primeiro-Ministro como membro do Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero.



António de Sousa
Vice-Presidente – Perfuração e Tecnologia, Novos Empreendimentos

O Sr. António de Sousa graduou-se em 1998 com um bacharelato em Engenharia Mineira pela ITB, Bandung, Indonésia, especialização em Mecânica de Rochas e, em 2007, obteve um Mestrado em Engenharia do Petróleo pela NTNU, Trondheim, Noruega – Especialização em Engenharia de Jazidas/Simulação. O Sr. Sousa detém mais de 19 anos de experiência na área do petróleo e gás e é especializado em Engenharia de Jazidas/Simulação, geomecânica, gestão, e definição de políticas sectoriais. Ele desempenhou a função de Engenheiro de Jazidas/Simulação, no North Sea Non Operated Assets, Subsurface Department, Premier Oil Plc na Escócia, Reino Unido. O Sr. Sousa é um dos Comissários de Timor-Leste para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto desde 2007, e Comissário de Timor-Leste do Greater Sunrise desde 2008. Foi nomeado Vice-Presidente da TIMOR GAP em setembro de 2014.



Norberta da Costa
Membro do Conselho de Administração

A Sra. Norberta Costa licenciou-se em Geologia pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 2008. Ela detém 8 anos de experiência profissional envolvendo as áreas de minerais, petróleo e gás, definição de políticas sectoriais, gestão e administração no sector do petróleo e recursos minerais. A Sra. Costa desempenhou a função de Diretora Geral dos Serviços Corporativos do Ministério das Finanças de Timor-Leste previamente à sua nomeação em 2016 como Diretora Executiva da subsidiária TIMOR GAP Onshore Block.



Dino Gandara
Membro do Conselho de Administração

O Sr. Dino Gandara licenciou-se em Geologia pelo Trinity College Dublin, Irlanda, em 2004. O Sr. Gandara detém mais de 11 anos de experiência na área dos minerais e geologia do petróleo e do gás. Após o seu regresso a Timor-Leste em 2008, foi responsável pelo mapeamento geológico de prospeção de hidrocarbonetos onshore, juntamente com o Dr. Tim Charlton, desde 2009 até ao início de 2013, identificando 17 prospectos de hidrocarbonetos onshore nos últimos 3 anos. O Sr. Gandara exerceu a função de diretor nacional da companhia de pesquisa de gás Minza Ltd (que opera um bloco no Mar de Timor). Atualmente, o Sr. Gandara desempenha a função de Diretor Executivo da subsidiária TIMOR GAP Offshore Block.



Luís Martins

Diretor, Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios

O Sr. Luís Martins é bacharel em Engenharia Industrial pela Universidade de Winaya Mukti e detém um Mestrado em Economia e Gestão Ambiental e Energética pela Universidade de Scuola Enrico Mattei (ENI), em Milão, Itália. O Sr. Martins tem mais de 7 anos de experiência em competências técnicas e de gestão no sector do petróleo e gás na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste. Antes de se juntar à SERN, ocupou a posição de gestor na Organização das Nações Unidas, bem como noutras organizações internacionais presentes no país. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Desenvolvimento de Negócios da TIMOR GAP, cujas principais responsabilidades são procurar e aproveitar oportunidades de desenvolvimento de indústrias e serviços associados ao petróleo.



Domingos Lequi Siga

Diretor, Unidade de Negócios de Gás

O Sr. Domingos Lequi Siga obteve em 2006 um Bacharelato em Ciências, especialização em Recursos Naturais e Gestão Ambiental pela Universidade do Hawaii em Manoa, Honolulu, EUA. Em 2008-2009, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo (Fullbright Scholarship) para prosseguir o seu Mestrado em Gestão Energética, pelo Instituto de Tecnologia de New York, EUA. O Sr. Lequi Siga detém mais de 11 anos de experiência e competências técnicas e gestão no sector do petróleo e gás na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Negócios de Gás da TIMOR GAP, cujas principais responsabilidades são gerir e coordenar todas as atividades de negócios dentro da área do gás natural, incluindo GNL, GPL e gasoduto.



Vicente Pinto

Diretor, Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos

O Sr. Vicente Pinto obteve em 2010 um Mestrado em Engenharia, especialização em Gestão de Petróleo e Gás pelo Asian Institute of Technology (AIT), Bangkok, Tailândia. O Sr. Pinto tem mais de 11 anos de experiência profissional como funcionário público na área de administração e gestão de recursos petrolíferos e minerais. O Sr. Pinto é o Diretor da Unidade de Refinaria e Serviços Petrolíferos da TIMOR GAP, desde outubro de 2011.



Vicente Lacerda

Diretor, Unidade de Pesquisa & Exploração

O Sr. Vicente Lacerda obteve em 2008 um Mestrado em Geociências do Petróleo, especialização em Geofísica do Petróleo pela Universidade Norueguesa de Ciências e Tecnologia, Trondheim, Noruega. O Sr. Lacerda tem 18 anos de experiência na indústria do petróleo e gás e competências técnicas e de gestão. Ele começou a sua carreira em 1998 como funcionário - geólogo do Departamento Regional de Minas e Energia em Timor-Leste, com sede em Díli. Atualmente, ele é Diretor da Unidade de Pesquisa & Produção e Base Logística da TIMOR GAP.



Henrique Monteiro
Diretor - Unidade de Finanças

O Sr. Henrique Monteiro graduou-se pela Universidade de Griffith, Brisbane, Austrália, com um Mestrado em Finanças. Ele iniciou a sua carreira em 2000 na Agência da Nações Unidas e detém 17 anos de experiência nas áreas de finanças & economia de projetos e finanças corporativas, em ambas as competências técnicas e de gestão. Antes de se juntar à TIMOR GAP como gestor de finanças & economia de projetos, o Sr. Monteiro desempenhou a função de gestor de finanças corporativas na ANP. Em 2015, ele foi nomeado Diretor da Unidade de Finanças da TIMOR GAP.



Jacinta Paula Bernardo
Diretor - Unidade dos Serviços Corporativos

A Sra. Jacinta Bernardo formou-se pela Universidade de Monash, em Melbourne, Austrália, com uma licenciatura em Negócios e Comércio, dupla especialização em Gestão de Recursos Humanos e Gestão; e Gestão de Turismo. A Sra. Bernardo tem uma experiência profissional de mais de 10 anos em agências internacionais de desenvolvimento, como o Banco Mundial, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), Embaixada da Austrália e a Oxfam International. Através destas Agências de Desenvolvimento Internacional, ela adquiriu experiência nas áreas de gestão de projetos, gestão financeira e aprovisionamento, gestão de recursos humanos e administração geral. Atualmente, trabalha na TIMOR GAP como Diretora da Unidade de Serviços Corporativos, cujas principais responsabilidades são gerir e coordenar as atividades de negócio associadas à Gestão de Recursos Humanos, Gestão do Aprovisionamento, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Administração Geral. Em 2015, a Sra. Bernardo foi nomeada, pelo Governo de Timor-Leste, Comissária da Comissão da Função Pública para o segundo mandato. Recentemente, foi nomeada membro do Conselho de Administração da TIMOR GAP Offshore Block, uma subsidiária da TIMOR GAP, E.P.

7.3 Quadro de Governação

7.3.1 Lei das Atividades Petrolíferas

A Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas refere que no quadro do direito internacional, Timor-Leste goza de direitos de soberania relativos à pesquisa, exploração e gestão dos seus recursos naturais, incluindo os recursos petrolíferos. Todos os recursos petrolíferos existentes no subsolo

do seu território, tanto *onshore* como *offshore* pertencem ao Estado de Timor-Leste. Um dos objetivos desta Lei é assegurar a estabilidade e a transparência na regulação do desenvolvimento dos recursos petrolíferos. Por conseguinte, a Lei é complementada por requisitos de transparência.

7.3.2 Fundo Petrolífero

O Fundo Petrolífero de Timor-Leste foi estabelecido através da Lei n.º 9/2005 do Fundo Petrolífero, com o intuito de contribuir para uma gestão sensata para benefício da geração atual e das gerações vindouras. O Fundo Petrolífero contribui para uma política fiscal sólida e será integrado no Orçamento Geral do Estado. O Fundo deve ser gerido de forma prudente e opera de modo aberto e transparente, no quadro constitucional e jurídico.

O Banco Central de Timor-Leste é o responsável pela administração do Fundo Petrolífero e o Ministério das Finanças é responsável pela sua gestão em geral e estratégia de investimento. O Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero emite pareceres de investimentos estratégicos ao Ministério das Finanças relativamente aos investimentos do Fundo Petrolífero.

7.3.3 Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE)



Timor-Leste está empenhado na total transparência da contabilidade dos rendimentos provenientes dos recursos petrolíferos, os quais são a maior fonte de receitas do Orçamento Geral do Estado. O nosso compromisso com a transparência está patente na adesão à Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE), a qual é uma aliança global de governos, companhias e grupos da sociedade civil colaborando na promoção de uma melhor transparência e gestão responsável das receitas dos recursos naturais. Uma maior transparência no modo como o país gere os seus recursos naturais, tais como o petróleo, gás, metais e minerais, permite assegurar que esses recursos beneficiam todos os cidadãos. Em 2008, Timor-Leste foi admitido como

um candidato à implementação do ITIE e recebeu o Estatuto de Conformidade em 2010, o que significa que cumpre todos os requisitos das Normas da ITIE.

As Normas do ITIE garantem a divulgação integral dos impostos e outros pagamentos efetuados pelas companhias de petróleo, gás e mineiras ao Governo. Tais pagamentos são divulgados num Relatório Anual da ITIE, o qual permite aos cidadãos ter conhecimento dos montantes recebidos pelo Governo provenientes dos recursos naturais do seu país. Timor-Leste elabora Relatórios Anuais da ITIE que divulgam as receitas derivadas da extração dos seus recursos naturais: as companhias divulgam o montante pago em impostos e outros pagamentos e o Governo divulga o montante recebido.

TL-EITI

Timor-Leste está orgulhoso em ser o primeiro país do sudeste asiático e o terceiro no mundo a alcançar o Estatuto de Conformidade da ITIE. Em 2007, o Governo de Timor-Leste convidou a sociedade civil e a indústria a nomearem representantes de modo a formarem um Grupo de Trabalho de Intervenientes Múltiplos (*Multi-Stakeholder Working Group* ou MSWG). Após o seu estabelecimento, o MSWG constituiu o gabinete do Secretariado de TL-ITIE, que se encontra em funcionamento desde 2008

e está sob a tutela do anterior Ministério do Petróleo e Recursos Minerais e atual Ministério do Petróleo, com o objetivo de assegurar a transparência dos recursos provenientes o setor do petróleo e minerais e garantir o apoio administrativo e técnico ao MSWG.

Em junho de 2012, seis meses após o início das suas atividades, a TIMOR GAP tornou-se uma das poucas companhias nacionais de petróleo no mundo a apoiar a ITIE. A TIMOR GAP, enquanto empresa pública, participa nas reuniões mensais

do grupo de trabalho juntamente com os relevantes intervenientes, tais como representantes do Governo (MP, ANPM, Banco Central de Timor-Leste e Ministério das Finanças), indústria petrolífera, sociedade civil e organizações internacionais. Este grupo de trabalho é responsável por discutir e aprovar, por unanimidade, os relatórios da TL-ITIE, elaborados pelo Administrador Independente selecionado por concurso público, os relatórios suplementares da ITIE, o plano anual e o relatório de progresso. Após a sua aprovação pelo MSWG, os relatórios são publicados pelo Secretariado de acordo com a normas estabelecidas pelo Conselho Internacional da ITIE. Os relatórios publicados pretendem demonstrar de forma transparente os pagamentos feitos pelas companhias extrativas, bem como as receitas arrecadadas pelo Estado (reconciliação).

De acordo com esse procedimento, a publicação do relatório VII para o exercício financeiro de 2014 foi realizada a 30 de junho de 2017. O relatório, elaborado pela Ernst & Young Audit and Associates na qualidade de Administrador Independente, con-

tinha informações importantes associadas à transparência dos sectores do petróleo e minerais, bem como o anexo de modelos de recolha de dados financeiros adaptados a cada tipo de instituição.

Nos dias 24 e 25 de abril de 2017, a Secretaria Nacional da ITIE realizou um seminário para servir de formação à sociedade civil no Timor Hotel, onde os membros do Secretariado Internacional da ITIE foram convidados como oradores principais. O objetivo era apresentar o processo de integração aos membros do MSWG e melhorar o conhecimento da sociedade civil sobre o assunto. A TIMOR GAP participou neste seminário juntamente com representantes da ANPM, ENI e Ministério das Finanças.

A TIMOR GAP participou igualmente no *Workshop* Regional da ITIE para os Países Implementadores da Ásia e Pacífico, realizado nos dias 25 a 27 de outubro, em Manila, Filipinas. A apresentação da TIMOR GAP centrou-se na participação do Estado e nos requisitos aplicáveis às empresas públicas.



Figura 7-2: Workshop Regional do ITIE para os Países Implementadores da Ásia e Pacífico



Be Bright

8. Comentários aos Resultados Financeiros

As demonstrações financeiras auditadas e consolidadas do grupo TIMOR GAP para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 encontram-se definidas *infra*. Trata-se do sexto período de operações do grupo. A TIMOR GAP adotou as Normas

8.1 Subvenções

Durante o corrente exercício, o Governo atribuiu uma subvenção de \$11.9 milhões (\$6 milhões em 2016) para financiar as operações da com-

8.2 Receitas

À semelhança dos anos anteriores, o subsídio do Governo no valor de \$11.9 milhões (\$6 milhões em 2016) constitui a maioria das receitas da TIMOR GAP no exercício de 2017. Além do subsídio do Governo e durante o exercício, a companhia recebeu comissões contratuais fixas por serviços no valor de \$8,902 (\$8,498 em 2016). Estes montantes foram recebidos do Governo sob a forma de adiantamento e têm sido libertados durante a vida do contrato, ten-

8.3 Contrato 1/2012

O Contrato 1/2012 diz respeito aos estudos de pré-viabilidade anteriormente concluídos e às opções de pre-Front End Engineering Design (pre-FEED) para o design das instalações marítimas de Beação, distrito de Viqueque, como parte do projeto de GNL. Em consulta com a SERN (Secretaria de Estado dos Recursos Naturais), a configuração do porto costeiro foi selecionado para o FEED ou a fase de projeto. O projeto será parte da Fábrica de GNL planeada e oferece-nos uma instalação marítima pa-

8.4 Contrato 2/2012

O Contrato 2/2012 diz respeito ao estudo das instalações da refinaria, nomeadamente, o FEED da refinaria de Betano. O objetivo deste projeto corrobora a visão do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo de Timor-Leste na obtenção de mais valor acrescentado a partir do petróleo produzido.

O contrato é constituído por cinco principais componentes que incluem o seguinte:

- FEED da refinaria de Betano – que inclui o ISBL e o OSBL, oleoduto, a estrutura da ponte-cais que auxiliará o funcionamento das infraestruturas da refinaria (precisão de 15%-20%); e
- Estudo de Impacto Ambiental e Avaliação de Impacto Social da refinaria de Betano;
- Estudos do terreno;
- Estudos e trabalhos no terreno;
- Estudo de mercado.

Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards*) de modo a assegurar que o respetivo reporte é realizado com base num enquadramento de renome.

panhia em 2017, incluindo a realização de estudos associados à avaliação dos ativos e transações de apoio aos Estudos das Reservas do Greater Sunrise.

do por base o método da percentagem da conclusão sobre os custos incorridos por comparação com o valor total do contrato. (Ver Contrato 1/20012 e Contrato 2/2012 *infra*).

A companhia detém uma participação de 60% na GAP-MHS Aviation Lda (GAP-MHS). No decurso do exercício de 2017, a TIMOR GAP recebeu um dividendo de \$162,201 (nenhum dividendo foi declarado em 2016).

dronizada, a qual inclui uma ponte-cais, instalação de carregamento de produtos, instalação de descarregamento de materiais, e um pontão de apoio aos gasodutos de transporte do GNL até ao equipamento de carregamento e um quebra-mar. Para além do projeto, serão realizados estudos meteo-oceanográficos para determinar o ambiente físico circundante, tanto do ponto de vista meteorológico como oceanográfico. O contrato foi concluído no final do ano.

No exercício corrente não foram recebidos fundos adicionais do Governo de Timor-Leste para estes projetos uma vez que o valor total do contrato, com a respetiva dedução dos impostos de retenção na fonte, foi recebido em 2012 e 2013. Durante 2017, um montante adicional de \$136,712 foi gasto nos projetos (Contrato 2), principalmente a fim de pagar o contratante responsável pelo Estudo de Impacto Ambiental (EIA).

A comissão contratual fixa por serviços do projeto é apenas reconhecida como um rendimento com base na percentagem dos custos incorridos até à data comparando com o custo total estimado. Durante 2017, \$8,902 (\$8,498 em 2016) foram recebidos como rendimento do contrato.

No final do exercício, dos fundos recebidos sobrava o montante de \$894,058 (\$1,030,770 em 2016) para ser usado em 2018, altura em que se espera que estes projetos sejam concluídos.

8.5 Despesas com Projetos

Os principais projetos com os quais a TIMOR GAP incorreu em despesas durante este período incluem:

- Base Logística do Suai;
- Projeto do Aeroporto do Suai;
- Revisão do conceito upstream do Greater Sunrise e estudo de viabilidade;
- Projeto de avaliação dos ativos e transações de apoio;
- Projeto da autoestrada;
- Novos empreendimentos – pesquisa de áreas abertas;
- Projeto da refinaria;
- Posto de abastecimento de combustível de venda a retalho
- Fornecimento e comercialização de combustível

Estes projetos foram apresentados em detalhe nas Secções 3 a 6 do presente relatório.

8.6 Resultados Financeiros

8.6.1 Lucro/Perda do Exercício

O lucro/perda operacional da companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 ascendeu a um montante de \$5,812,482 (\$2,521,217 em 2016), prévios à TIMOR GAP receber o dividendo de \$162,201 da GAP MHS o que torna o lucro/perda da TIMOR GAP em \$5,974,683 (\$2,521,217 em 2016).

Na base do grupo, o lucro/perda operacional para o exercício findo a 31 de dezembro de 2017 foi de \$1,630,100 (-\$ 35,937 em 2016) e diminuída pela participação em lucro de associadas (GAP-MHS Aviation, Lda: -\$127,730; TIMOR GAP Seismic Services, Lda: \$11,860; e South Horizon Offshore Services, Lda: -\$204) no resultado de -\$116,074 (\$419,959 em 2016) para um lucro/perda na base do grupo de \$1,514,026 (\$384,021 em 2016).

O lucro/excedente no exercício melhorou a deterioração do total do Capital recebido em 2012 ao nível da Companhia, com a companhia agora a apresentar um capital próprio de \$9,583,224 (\$3,972,046 em 2016) e ao nível do grupo é de \$4,992,368 (\$2,035,756 em 2016). No decorrer do exercício, o rendimento recebido excedeu as despesas operacionais. Os lucros acumulados da companhia em 31 de dezembro de 2017 são de \$7,083,224 e a perda fiscal acumulada no início do exercício é no valor de \$213,445 (\$438,361 em 2016), a qual foi superior ao lucro tributável a 10% no exercício corrente no valor de \$455,237.

As principais categorias de despesas operacionais incorridas encontram-se definidas *infra*.

8.6.1.1 Despesas com Depreciações e Amortizações

Durante o período, a TIMOR GAP adquiriu ativos fixos tangíveis no valor de \$34,323 (\$835,438 em 2016) conforme estabelecido na Nota 8, e acréscimos de \$157,609 (\$154,981 em 2016) em *software* informático conforme estabelecido na Nota 9 das demonstrações financeiras.

Tal como estabelecido nas políticas contabilísticas, a TIMOR GAP adotou a depreciação e amortização pelo método das quotas constantes du-

rante o período de vida útil do ativo desde o momento da sua aquisição. Durante 2017, a depreciação dos ativos tangíveis ascendeu o valor de \$258,129 (\$467,118 em 2016), e para o *software* informático a amortização para o exercício foi de \$266,676 (\$251,241 em 2016). O aumento do valor da amortização deveu-se à compra de *software* adicional em 2017 para uso da Unidade de Pesquisa & Produção.

8.6.1.2 Custos/Despesas com Pessoal

A 31 de dezembro de 2017, a TIMOR GAP contava com 130 colaboradores no seu quadro de pessoal (128 colaboradores em 2016). Os custos com o pessoal aumentaram de \$2,692,248 em 2016 para \$2,849,489 em 2017. O aumento nos custos deve-se principalmente a novos recrutamentos, ao sistema remuneratório implementado no decurso

do exercício com base na aprovação do plano de progressão na carreira (Política de Gestão de Desempenho), o qual normaliza a renumeração consoante as categorias, e à implementação do Regime Contributivo da Segurança Social do Governo de Timor-Leste.

8.6.1.3 Despesas com Projetos

As despesas da companhia com projetos foram maioritariamente para cobrir os honorários de consultoria de projetos como consultoria técnica e jurídica para Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto e Negociações do Greater Sunrise, e Pro-

jeto Tasi Mane. Além disto, as despesas com projetos estão igualmente previstas para o desembolso de despesas gerais de projetos e ligação com a comunidade no âmbito do Projeto Tasi Mane.

8.6.1.4 Outras Despesas

As “outras despesas” mais significativas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 incluem os seguintes itens:

	2017	2016
Honorários de Consultoria	147,784	231,586
Formação & Desenvolvimento Profissional	220,974	176,622
Renda do Escritório & Despesas Associadas	691,951	779,780
Despesas de Telefone & Internet	123,715	170,717
Viagens & Despesas		
Locais	155,533	166,297
Estrangeiro	249,627	84,039
Despesas de Veículos a Motor	47,890	44,875
Despesas Gerais	458,226	753,761
TOTAL	2,095,699	2,407,677

Os honorários de consultoria despendidos pela companhia foram maioritariamente para pagar o consultor do SAP da Unidade dos Serviços Corporativos para a implementação do sistema SAP, incluindo algumas despesas menores para o consultor da Unidade de Finanças.

Desde outubro de 2016, a companhia negociou a renda do escritório e obteve um desconto de 25% no valor mensal do aluguer. Contudo, em outubro de 2017 a renda do escritório foi aumentada devido à taxa anual de incremento de 3% na renda como disposto nos termos do contrato de arrendamento.

Viagens & Despesas incluem despesas relacionadas com a participação em viagens de campo realizadas no âmbito da gestão e administração dos projetos do Tasi Mane. Estas viagens incluem atividades como ligação com a comunidade, apuramento

de títulos de terras e propriedades pela equipa interministerial, etc. Adicionalmente, a rubrica Viagens & Despesas cobre igualmente várias atividades de desenvolvimento de competências, participação em *workshops* e conferências, reuniões, incluindo reuniões da Comissão Conjunta, assim como outras solicitações oficiais do Governo para fins específicos.

As Despesas Gerais dizem respeito a despesas com eletricidade, contratação de serviços externos, equipamentos menores, promoção da organização e outras despesas diversas.

Em linha com o mandato da TIMOR GAP para criar atividades de negócio, os custos da jovem Companhia Nacional de Petróleo na persecução do desenvolvimento da indústria do petróleo e gás são muitas vezes imprevisíveis.

8.7 Tributação

A TIMOR GAP está sujeita à Lei Tributária de 2008. No exercício corrente não há impostos sobre o rendimento a pagar devido às perdas incorridas pela companhia.

A companhia deduziu e pagou ou suportou

os impostos retidos na fonte sobre os pagamentos efetuados a trabalhadores e a fornecedores de acordo com as taxas aplicáveis. No decurso de 2017, foi deduzida a retenção na fonte no valor total de \$536,352.64 (\$420,030 em 2016).

8.8 Demonstrações da Posição Financeira

8.8.1 Ativos Correntes

Os ativos correntes incluem os montantes que se esperam que sejam recebidos no prazo de um ano após a data do balanço. Os ativos correntes da companhia totalizam \$10,180,347 (\$3,893,254 em 2016) e incluem pré-pagamentos e outras contas a receber no valor de \$228,904 (\$137,533 em 2016), o depósito da renda e outros depósitos no valor de \$179,514 (\$179,514 em 2016). No final do exercício de 2017, o depósito bancário e o dinheiro em caixa totalizam \$1,991,301 (\$780,090 em 2016).

Conforme descrito na Nota 23, as demonstrações financeiras foram preparadas numa base de continuidade, o que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos no decurso normal da atividade. A companhia incorreu num lucro líquido de \$5,519,446 (\$2,185,217 em 2016) (Grupo: \$2,864,880) durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e, desde dessa data, os ativos

correntes da Companhia excederam os seus passivos correntes em \$7,625,989 (\$2,030,945 em 2016), enquanto que para o grupo os ativos correntes excederam os passivos correntes em \$2,718,782, e a companhia tem o capital próprio de \$9,583,224 (\$3,972,046 em 2016).

Enquanto companhia nacional de petróleo jovem, a TIMOR GAP encontra-se dependente dos subsídios do governo que sustentem as suas operações até ao momento que a companhia registre um crescimento nas suas atividades comerciais de modo a se tornarem suficientemente autossustentáveis. Nesta fase de desenvolvimento de negócio, a despesa pode ser menos previsível na busca de oportunidades em linha com a visão que Timor-Leste e a TIMOR GAP têm para a indústria do petróleo e gás no país.



9. Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017

	Notas	Grupo		Companhia	
		2017	2016	2017	2016
		\$	\$	\$	\$
Receitas					
Receitas do subsídio do governo	5	11,900,000	6,000,000	11,900,000	6,000,000
Rendimento gerado pela pesquisa <i>farm -out</i> no <i>onshore</i>	5	2,000,000	3,000,000	2,000,000	3,000,000
Rendimento gerado pelos serviços de embarcações no <i>offshore</i>	5	-	44,777	-	44,777
Comissões contratuais fixas por serviços	5	8,902	8,498	8,902	8,498
Outros rendimentos – Custo da Mão de Obra	5	23,730	11,864	23,730	11,864
Lucro sobre a venda de combustível	5	65,071	36,960	65,071	36,960
Total das receitas		13,997,703	9,102,098	13,997,703	9,102,098
Despesas					
Despesas com projetos		(6,325,608)	(3,038,673)	(2,715,228)	(762,597)
Despesas de depreciação e amortizações	8 & 9	(527,650)	(718,359)	(524,805)	(718,359)
Despesas com pessoal		(3,157,796)	(2,866,350)	(2,849,489)	(2,692,248)
Outras despesas	6	(2,356,549)	(2,514,653)	(2,095,699)	(2,407,677)
Total das despesas		(12,367,603)	(9,138,035)	(8,185,222)	(6,580,881)
Lucro operacional/ (Perda)		1,630,100	(35,937)	5,812,482	2,521,217
Dividendos recebidos de associadas		-	-	162,201	-
Participação em lucro de associada	11	(116,074)	419,959	-	-
Lucro / (Perda) antes de impostos		1,514,026	384,021	5,974,683	2,521,217
Gastos com impostos sobre o rendimento	7	(455,237)	-	(455,237)	-
Ativo fiscal diferido	7	1,806,092	-	-	-
Anulação de imposto sobre o rendimento pago antecipadamente		-	(336,000)	-	(336,000)
Lucro / (Perda) do exercício		2,864,880	48,021	5,519,446	2,185,217
Outros resultados		-	-	-	-
Total do Lucro / (Perda)		2,864,880	48,021	5,519,446	2,185,217
Total do Lucro / Perda atribuível a: Interesse maioritário		2,864,880	48,021	-	-

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 31 de dezembro de 2017

	Notas	Grupo		Companhia	
		2017	2016	2017	2017
		\$	\$	\$	\$
Ativo					
Ativo não-corrente					
Ativos tangíveis	8	938,528	1,154,588	930,782	1,154,588
Ativos intangíveis	9	654,447	763,513	654,447	763,513
Imobilizações em curso		326,005	-	326,005	-
Participações financeiras em subsidiárias	10	-	-	40,000	20,000
Participações financeiras em associadas	11	354,606	624,783	6,000	3,000
		2,273,586	2,542,884	1,957,234	1,941,102
Ativo Corrente					
Ativo fiscal diferido	7	1,806,092	-	-	-
Cientes e outras contas a receber	12	276,260	226,130	8,139,909	3,067,376
Inventários	13	49,138	45,788	49,138	45,788
Caixa e equivalentes de caixa	14	3,184,183	1,090,918	1,991,301	780,090
Total do ativo corrente		5,315,672	1,362,836	10,180,347	3,893,254
Total do ativo		7,589,258	3,905,720	12,137,582	5,834,355
Capital próprio e passivo					
Capital próprio					
Capital social	15	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Resultados acumulados / (Perdas acumuladas)		2,492,368	(464,244)	7,083,224	1,472,046
Total do capital próprio		4,992,368	2,035,756	9,583,224	3,972,046
Passivo corrente					
Fornecedores e outras contas a pagar	16	1,186,995	769,692	1,144,463	762,038
Provisão para imposto sobre o rendimento	7	455,237	-	455,237	-
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e adiantamentos para projetos	17	954,658	1,100,272	954,658	1,100,272
Total do passivo corrente		2,596,890	1,869,964	2,554,358	1,862,309
Total do capital próprio e passivo		7,589,258	3,905,720	12,137,582	5,834,355

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017

	Notas	Grupo		Companhia	
		2017	2016	2017	2016
		\$	\$	\$	\$
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro Operacional / (Perda)		1,630,100	(35,937)	5,812,482	2,521,217
Ajustamentos para:					
Depreciação		260,974	467,118	258,129	467,118
Amortização		266,676	251,241	266,676	251,241
		2,157,750	682,422	6,337,287	3,239,576
Redução / (aumento) em clientes	12	(50,130)	365,368	(5,072,533)	(2,475,878)
Aumento / (redução) em fornecedores e outras contas a pagar		417,303	(121,271)	382,425	(132,926)
Fluxo de caixa usado em operações		2,524,923	926,519	1,647,179	630,772
Imposto sobre o rendimento pago		91,731	(427,731)	91,731	(427,731)
Fluxos de caixa líquidos gerados nas atividades operacionais		2,616,654	498,788	1,738,910	203,041
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Compra de ativos tangíveis	8	(44,913)	(835,438)	(34,323)	(835,438)
Compra de ativos intangíveis	9	(157,609)	(154,981)	(157,609)	(154,981)
Redução / (aumento) em imobilizações em curso		(326,005)	(449,813)	(326,005)	(449,813)
Redução / (aumento) em inventários		(3,350)	(45,788)	(3,350)	(45,788)
Participações financeiras em subsidiárias	10	-	-	(20,000)	(10,000)
Participações financeiras em associadas		(8,100)	-	(3,000)	-
Dividendos de associadas		162,201	-	162,201	-
Fluxos de caixa líquidos usados em atividades de investimento		(377,776)	(586,393)	(382,086)	(596,393)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento					
Aumento/(redução) de adiantamento de projetos		(145,614)	3,931	(145,614)	3,931

	Notas	Grupo		Companhia	
		2017	2016	2017	2016
		\$	\$	\$	\$
Fluxos de caixa líquidos usados em atividades de financiamento		(145,614)	3,931	(145,614)	3,931
Aumento líquido na caixa e equivalentes de caixa		2,093,265	(83,674)	1,211,211	(389,421)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		1,090,918	1,174,592	780,090	1,169,511
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		3,184,183	1,090,918	1,991,301	780,090

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017

	Notas	Grupo		Companhia	
		2017	2016	2017	2016
		\$	\$	\$	\$
Transações com acionistas da companhia					
<u>Capital Social</u>					
- 1 de dezembro de 2011		2,000,000	2,000,000	2,000,000	2,000,000
- 23 de fevereiro de 2012		500,000	500,000	500,000	500,000
		2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Perda consolidada e perda abrangente do exercício atribuível a acionistas da sociedade mãe:					
No início do exercício		(464,244)	(420,534)	1,472,046	(621,439)
Lucro / (Perda) no exercício		2,864,880	48,021	5,519,446	2,185,217
Imposto sobre o rendimento pago durante o exercício		91,731	(91,731)	91,731	(91,731)
No final do exercício		2,492,368	(464,244)	7,083,224	1,472,046
Interesses minoritários		-	-	-	-
Total do Capital Próprio em 31 de dezembro		4,992,368	2,035,756	9,583,224	3,972,046

Políticas contabilísticas e notas explicativas das demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017

1. Informação geral

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, que inclui a Timor Gás e Petróleo, Empresa Pública (TIMOR GAP, E.P. como sociedade-mãe) e a sua subsidiária e afiliada, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, foram emitidas após autorização nos termos da deliberação dos diretores a 27 de abril de 2018.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standards Board. Estas demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras separadas da empresa-mãe e as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo. As demonstrações financeiras são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América (USD ou \$). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base no custo histórico. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras do Grupo e das suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2017. O controlo é obtido quando o Grupo está exposto, ou tem direito, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos através do seu poder sobre a participada.

Em especial, o Grupo controla uma participada quando, e apenas se tiver:

- Poder sobre a participada (isto é, os direitos existentes que lhe conferem a efetiva capacidade de dirigir as atividades relevantes da participada)
- Exposição, ou direitos, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada, e
- A capacidade de utilizar o seu poder sobre a participada para influenciar o seu rendimento.

Quando o Grupo tem menos do que uma maioria de voto ou direitos semelhantes de uma participada, o Grupo considera todos os factos e circunstâncias relevantes para avaliar se tem poder sobre a participada, incluindo:

- Acordo com os demais titulares de direitos de voto na participada
- Os direitos decorrentes de outros acordos
- Os direitos de voto e os direitos de voto potenciais do Grupo.

O Grupo reavalia se detém ou não o controlo de uma participada se os factos e as circunstâncias indicarem alterações em um ou mais dos três elementos de controlo. A consolidação de uma subsidiária começa quando o Grupo obtém o controlo sobre a subsidiária e cessa quando o Grupo perde o controlo da subsidiária. Ativos, passivos, receitas e despesas de uma subsidiária adquirida ou alienada durante o exercício estão incluídos na demonstração de rendimentos abrangentes a partir da data em que o Grupo obteve o controlo e até à data em que o Grupo deixa de controlar a subsidiária. As demonstrações financeiras das subsidiárias são elaboradas pelo mesmo exercício financeiro que a sociedade-mãe, utilizando as mesmas políticas contabilísticas. Todos os saldos intragrupo, transações intragrupo, ganhos e perdas não realizados resultantes de transações intragrupo e dividendos são eliminados por completo.

Quando a titularidade de uma subsidiária é inferior a 100% e existe, portanto, uma participação não dominante (PND), à PND é atribuída a sua parte do rendimento total do período, mesmo que daí resulte um saldo negativo.

Investimento em associada

Uma associada é uma entidade sobre a qual o Grupo exerce influência significativa. Influência significativa é o poder de participação nas decisões de política financeira e operacional da sociedade objeto do investimento, mas não se trata de controlo ou controlo conjunto dessas políticas.

O investimento do Grupo na sua associada é contabilizado segundo o método de equivalência patrimonial.

Segundo o método de equivalência patrimonial, o investimento numa associada ou num empreendimento conjunto é inicialmente reconhecido como custo. O valor contabilístico do investimento é ajustado para reconhecimento das alterações nas participações do Grupo no ativo líquido da associada ou no empreendimento conjunto desde a data da aquisição. O trespasse respeitante à associada ou empreendimento conjunto é incluído no valor contabilístico do investimento e não é amortizado, nem é individualmente considerado como imparidade.

2. Bases de elaboração e políticas contabilísticas

Receitas

A Receita é calculada pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, líquida de descontos e bruta de quaisquer impostos retidos na fonte relacionados com vendas, coletados em nome do governo de Timor-Leste.

Os subsídios do Governo são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que o subsídio será recebido e que todas as condições conexas serão cumpridas. Quando o subsídio se refere a um item de despesa, é reconhecido como rendimento numa base sistemática durante os períodos em que os custos relacionados, pelos quais se pretende compensar, são lançados. Quando o subsídio se refere a um ativo, é reconhecido como receita em montantes iguais ao longo da vida útil esperada do respetivo ativo.

As Receitas provenientes de comissões contratuais fixas por serviços são reconhecidas por referência à fase de conclusão do contrato como uma percentagem do valor total do contrato da despesa efetivamente incorrida com o projeto.

As Vendas de Combustível são reconhecidas quando os riscos e prémios significativos de titularidade dos bens são transferidos para o comprador, normalmente com a entrega dos mesmos. A compra de combustível é paga após o recebimento dos resultados da venda ao cliente.

Tributação

A despesa com imposto sobre o rendimento representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente é baseado no lucro tributável do exercício/ano.

O imposto sobre o rendimento de ativos e passivos correntes no exercício corrente é calculado sobre o montante que se estima recuperável junto das, ou pago pelas autoridades tributárias. As taxas de imposto e as leis fiscais usadas para calcular o montante são as aprovadas ou substantivamente aprovadas, à data do reporte nos países onde o Grupo opera e gera rendimento tributável. O imposto diferido é reconhecido sobre as diferenças entre os valores contabilísticos de ativos e passivos nas demonstrações financeiras e as suas bases fiscais correspondentes (conhecidos como diferenças temporárias). Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias que poderão aumentar o lucro tributável no futuro. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias que poderão reduzir o lucro tributável no futuro, e todos os prejuízos fiscais ou créditos fiscais não utilizados. Os impostos diferidos ativos são calculados pelo maior valor que, com base no lucro tributável corrente ou futuro esti-

mado, é mais provável que não seja recuperado. O valor contabilístico líquido do ativo fiscal diferido é revisto à data de cada relatório e é ajustado para refletir a avaliação atual dos lucros tributáveis futuros. Eventuais ajustes são reconhecidos no resultado. O imposto diferido é calculado com base nas taxas de imposto que se espera aplicar ao lucro tributável (prejuízo fiscal) dos períodos em que se espera que o ativo fiscal diferido seja realizado ou o passivo fiscal diferido seja liquidado, com base nas taxas de imposto que foram aprovadas ou substantivamente aprovadas até o final do período de reporte. Com base no acordo contratual, os impostos retidos na fonte ou são retidos contra fornecedores em indústrias específicas, ou os montantes dos pagamentos são incrementados às seguintes taxas e as verbas serão pagas ao governo de Timor-Leste:

- Rendimento de atividades de construção e edificação - 2%
- Rendimento de serviços de consultoria para construção - 4%
- Rendimento de prestação de serviços de transporte aéreo ou marítimo - 2.64%
- Contratação de serviços petrolíferos - 6%
- Rendas - 10%
- Pagamentos feitos a não-residentes - 10%

Quando a companhia é destinatária de um rendimento pela prestação de qualquer serviço acima elencado, a companhia pode optar entre tratar o imposto retido na fonte como imposto final deduzido ou ser tributada com base no lucro real.

Moeda estrangeira

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América e todos os valores são arredondados para o dólar mais próximo (USD \$), exceto quando indicado de outra forma. O Grupo não possui operações no estrangeiro.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registadas na moeda funcional na respetiva taxa de câmbio à vista (spot), em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a taxa de câmbio à vista vigente na data do relatório. Todas as diferenças são levadas para o resultado.

Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis são declarados pelo custo líquido de depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas, caso existam.

A depreciação é reconhecida de forma a

amortizar o custo líquido ou a avaliação de ativos (com exceção dos imóveis em propriedade perfeita e dos imóveis em construção) menos o seu valor residual durante a vida útil esperada, utilizando o seguinte método linear:

- Benfeitorias em imóveis arrendados durante o período remanescente do arrendamento
- Instalações e Equipamentos 33.3%
- Móveis, utensílios e acessórios 20%
- Veículos a motor - 20% com um valor residual de 20% do preço de custo.

A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revistos no final de cada exercício anual, com o efeito de quaisquer mudanças a ser reconhecido de forma prospectiva.

Um item de ativos tangíveis e qualquer parte significativa inicialmente reconhecido é desconsiderado mediante a sua disposição ou quando não são expectáveis quaisquer benefícios futuros com sua utilização ou disposição. Qualquer ganho ou prejuízo com a desconsideração do ativo (calculado como a diferença entre o resultado líquido da disposição e o valor contabilístico do ativo) é incluído na declaração de rendimentos quando o ativo é desconsiderado.

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos em separado são calculados no reconhecimento inicial enquanto custo. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são transportados enquanto custo menos qualquer amortização acumulada e perdas acumuladas por imparidade.

Os ativos tangíveis com vida limitada no tempo são amortizados sobre a vida económica útil e avaliados para imparidades quando exista uma indicação de que o ativo intangível possa originar imparidade. O período de amortização e o método de amortização de um ativo intangível com vida limitada no tempo são revistas, pelo menos, no final do exercício de cada período de reporte. As alterações na vida útil expectável ou no padrão de consumo estimado de benefícios económicos futuros incorporados no ativo são considerados para alteração do período ou método de amortização, conforme apropriado, e são tratados como alterações às estimativas contabilísticas. O custo de amortização de ativos intangíveis com vida limitada no tempo é reconhecido na declaração de resultados como categoria de despesa que seja consistente com a função dos ativos intangíveis.

Os ganhos ou perdas resultantes de pró-reconhecimento de um ativo intangível são calculados como a diferença entre os resultados líquidos da disposição e o montante alocado ao ativo são reconhecidos na declaração de resultados quando o ativo é desconsiderado.

Os ativos intangíveis englobam principalmente os produtos de software e são amortizados sobre a vida útil estimada.

Imparidade dos ativos não-financeiros

Em cada data de reporte, os ativos não-financeiros são revistos para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram uma perda por imparidade. Se houver indicação de possível perda por imparidade, o valor recuperável de qualquer ativo afetado (ou grupo de ativos relacionados) é estimado e comparado com o seu valor contabilístico. Se a quantia recuperável estimada for menor, o valor contabilístico é reduzido ao seu valor recuperável estimado, e uma perda por imparidade é reconhecida imediatamente no resultado.

Se uma perda por imparidade é subsequentemente revertida, o valor contabilístico do ativo (ou grupo de ativos relacionados) é aumentado para a estimativa revista do seu valor recuperável, mas não excede o montante que teria sido determinado caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida para o ativo (grupo de ativos relacionados) em exercícios anteriores. A reversão de uma perda por imparidade é reconhecida imediatamente no resultado.

Instrumentos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como empréstimos e contas a pagar. Todos os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo justo valor. Os ativos financeiros do Grupo incluem:

- Contas a receber, e
- Caixa e equivalentes de caixa.

Mensuração subsequente

Para efeitos de mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados como Contas a Receber ou Caixa e equivalentes de caixa.

Desconsideração

Um ativo financeiro é primariamente desconsiderado quando:

- Caducam os direitos a receber os fluxos de caixa relativos ao ativo, ou
- Tenham sido transferidos todos os riscos e prémios do ativo.

Imparidade dos ativos financeiros

O Grupo avalia, em cada data de reporte, se existe prova objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros é imparidade. Existe uma imparidade se um ou mais eventos que tenham ocorridos desde o reconhecimento inicial (um “evento de perda” incorrido), tem impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possam, de forma fiável, ser estimados. A prova de imparidade pode incluir indicações de que os devedores ou grupo de devedores estão a viver dificuldades financeiras significativas, incumprimento ou atraso relativamente a pagamentos de juros ou de capital, a probabilidade de que vão entrar em falência ou noutra forma de reorganização financeira e dados observáveis que indiquem que existe um decréscimo mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados, tais como alterações na mora ou condições económicas relacionadas com incumprimentos.

Ativos financeiros ao custo amortizado

O valor contabilístico do ativo é reduzido através do uso de uma conta de provisão e a perda é reconhecida na demonstração de resultados. Se uma anulação for recuperada posteriormente, a recuperação é creditada para financiar custos na demonstração de resultados.

Passivos financeiros a valor justo através dos resultados.

Reconhecimento inicial e mensuração

Todos os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, no caso de contas a pagar, líquido de custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros do Grupo são classificados, no reconhecimento inicial, como:

- Contas a pagar, ou
- Comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e aditamentos não desembolsados.

Mensuração subsequente

Para efeitos de mensuração subsequente, os passivos financeiros são classificados como Contas

a pagar, ou comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e aditamentos não desembolsados.

Desconsideração

Um passivo financeiro é desconsiderado quando a obrigação ao abrigo do passivo for cumprida ou cancelada ou caducar.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa na demonstração da posição financeira incluem depósitos bancários que não vençam juros e dinheiro em caixa.

Contas a pagar

As contas a pagar são obrigações com base em condições normais de crédito e não vencem juros. As contas a pagar denominados em moeda estrangeira são convertidas para US dólares à taxa de câmbio na data do relatório. Os ganhos ou perdas cambiais são incluídos em outras receitas ou outras despesas.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou contratual) em resultado de um evento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação e pode ser feita uma estimativa credível do montante da obrigação.

Comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e adiantamentos por projetos

A caixa recebida pela companhia do Governo de Timor-Leste com adiantamento por projeto e por comissões contratuais fixas por serviços não utilizados é reconhecida como um passivo no recebimento.

O passivo do adiantamento por projeto é reduzido pelos custos incorridos com fornecedores de serviços acrescido dos impostos de retenção na fonte.

A comissão de gestão de projeto não ganha é reduzida por referência à fase de conclusão do contrato como uma percentagem do valor total do contrato da despesa efetivamente incorrida.

3. Juízos contabilísticos significativos, estimativas e pressupostos

A elaboração das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo exige à administração que faça juízos, estimativas e elabore pressupostos que tenham impacto no reporte dos montantes das receitas, despesas, ativos e passivos, e as respetivas

divulgações, e a divulgação de passivos contingentes. A incerteza relativa a estes pressupostos e estimativas podem dar origem a resultados que exijam um ajustamento substancial em exercícios futuros do valor contabilístico dos ativos ou passivos afetados.

Juizados

Durante o processo de aplicação das políticas contabilísticas do Grupo, a administração fez os seguintes juizados, que têm o impacto mais significativo nos montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas:

Contingências

Pela sua natureza, as contingências apenas serão determinadas quando ocorrerem, ou deixem de ocorrer, um ou mais eventos futuros incertos. A avaliação da existência e do quantum potencial de contingências envolve, por inerência, o juízo significativo e o recurso a estimativas sobre o resultado de eventos futuros.

Tributação

Existem incertezas sobre a interpretação de regulamentação fiscal complexa e alterações nas leis fiscais sobre rendimento estrangeiro e retenções

na fonte. Tendo em conta que a companhia e o grupo trabalham em diferentes jurisdições internacionais e fiscais, as diferenças que resultam entre o rendimento real e os pressupostos assumidos, ou futuras alterações a esses pressupostos, podem exigir ajustes futuros na despesa de impostos já registada. O grupo constitui provisões, baseadas em estimativas razoáveis, para eventuais consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respetivas jurisdições onde opera. Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos por perdas fiscais não utilizadas na medida em que seja provável que haverá lucro tributável contra o qual as perdas podem ser utilizadas. É exigido à administração um juízo significativo por forma a determinar o valor dos ativos fiscais diferidos que podem ser reconhecidos, com base no prazo provável e ao nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planeamento fiscal futuras.

4. Aplicação de novas e alteradas Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF)

4.1 Novas e alteradas NIRF aplicadas sem impacto nas demonstrações financeiras.

são efetivas. Os Diretores da Companhia ainda não tiveram oportunidade de considerar o potencial impacto da adoção das normas e interpretações emitidas, mas ainda não efetivas e antecipar quais dessas alterações serão adotadas nas demonstrações financeiras da companhia, quando as mesmas se encontrarem em eficácia.

4.2 Novas e alteradas NIRF emitidas, mas não efetivas .

A companhia não aplicou as seguintes novas e alteradas NIRF que foram emitidas, mas ainda não

Norma / Interpretação	Data de Eficácia (exercícios com início em ou após)
NIRF 9 Instrumentos Financeiros– Versão finalizada, incorporando os requisitos para classificação e mensuração, imparidade, contabilidade de cobertura geral e desconsideração	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
NIRF 15 Rédito de Contratos com Clientes	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
NIRF 16 Locações	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019.
Alterações à NIC 28 Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.

5. Receitas e outros rendimentos

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
Receitas e outros rendimentos				
Subsídio do governo	11,900,000	6,000,000	11,900,000	6,000,000
Rendimento gerado pela pesquisa <i>farm out</i> no <i>onshore</i>	2,000,000	3,000,000	2,000,000	3,000,000
Rendimento gerado pelos serviços de embarcações no <i>offshore</i>	-	44,777	-	44,777
Receitas das comissões fixas de contratos	8,902	8,498	8,902	8,498
Outros Rendimentos – Custo de Mão de Obra	23,730	11,864	23,730	11,864
Receitas	13,932,632	9,065,138	13,932,632	9,065,138
Vendas de Combustível	370,015	176,013	370,015	176,013
Custo do combustível vendido	304,944	139,053	304,944	139,053
Lucro Bruto sobre as Vendas de Combustível	65,071	36,960	65,071	36,960

6. Outras despesas

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
Outras Despesas				
Honorários de Consultoria	300,976	231,586	147,784	231,586
Despesas de Formação & Desenvolvimento de Pessoal	220,974	176,622	220,974	176,622
Renda do Escritório & Despesas Associadas	691,951	779,780	691,951	779,780
Despesas de Telefone & Internet	124,392	170,717	123,715	170,717
Viagens & Despesas				
Locais	191,674	166,297	155,533	166,297
Estrangeiro	288,107	84,039	249,627	84,039
Despesas com Veículos a Motor	47,890	44,875	47,890	44,875
Outras Despesas Gerais	490,585	860,737	458,226	753,761
Total	2,356,549	2,514,653	2,095,699	2,407,677

7. Impostos sobre o rendimento

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
Impostos sobre o rendimento				
Despesa com imposto sobre o rendimento:				
Taxa do Imposto sobre o rendimento corrente:				
Encargos com a Taxa do Imposto sobre o rendimento	455,237	-	455,237	-
Imposto sobre o rendimento diferido:				
Relativo ao surgimento e reversão de diferenças temporárias	(1,806,092)	-	-	-
Total de despesa fiscal reportada aos resultados	(1,350,855)	-	455,237	-

8. Ativos tangíveis

	Grupo				
	Benfeitorias em imóveis arrendados	Instalações & equipamento	Móveis, utensílios e acessórios	Veículos a motor	Total
	\$	\$	\$	\$	\$
Exercício findo a 31 de dezembro de 2017					
Custo:					
Balço no início do exercício	492,403	1,459,694	420,420	739,540	3,112,057
Acréscimos	-	42,023	2,890	-	44,913
Balço no final do exercício	492,403	1,501,718	423,310	739,540	3,156,970
Depreciação:					
Balço no início do exercício	(475,847)	(690,750)	(365,986)	(424,886)	(1,957,468)
Encargos no exercício	(12,914)	(151,841)	(26,000)	(70,218)	(260,974)
Balço no final do exercício	(488,761)	(842,591)	(391,985)	(495,105)	(2,218,442)
Valor contabilístico no início do exercício	16,556	768,945	54,434	314,653	1,154,588
Valor Contabilístico no final do exercício	3,642	659,127	31,325	244,436	938,528
Exercício findo a 31 de dezembro de 2016					
Custo:					
Balço no início do exercício	465,543	745,892	412,645	652,540	2,276,619
Acréscimos	26,860	713,803	7,775	87,000	835,438
Balço no final do exercício	492,403	1,459,694	420,420	739,540	3,112,057
Depreciação:					
Balço no início do exercício	(369,822)	(514,527)	(296,669)	(309,333)	(1,490,351)
Encargos no exercício	(106,025)	(176,223)	(69,317)	(115,553)	(467,118)
Balço no final do exercício	(475,847)	(690,750)	(365,986)	(424,886)	(1,957,468)
Valor Contabilístico no início do exercício	95,721	231,365	115,976	343,206	786,268
Valor Contabilístico no final do exercício	16,556	768,945	54,434	314,653	1,154,588

Companhia					
	Benfeitorias em imóveis arrendados	Instalações & equipamento	Móveis, utensílios e acessórios	Veículos a motor	Total
	\$	\$	\$	\$	\$
Exercício findo a 31 de dezembro de 2017					
Custo:					
Balanço no início do exercício	492,403	1,459,694	420,420	739,540	3,112,057
Acréscimos	-	31,773	2,550	-	34,323
Balanço no final do exercício	492,403	1,491,468	422,970	739,540	3,146,380
Depreciação:					
Balanço no início do exercício	(475,847)	(690,750)	(365,986)	(424,886)	(1,957,468)
Encargos no exercício	(12,914)	(149,053)	(25,943)	(70,218)	(258,129)
Balanço no final do exercício	(488,761)	(839,803)	(391,929)	(495,105)	(2,215,598)
Valor contabilístico no início do exercício	16,556	768,945	54,434	314,653	1,154,588
Valor Contabilístico no final do exercício	3,642	651,664	31,041	244,436	930,782
Exercício findo a 31 de dezembro de 2016					
Custo:					
Balanço no início do exercício	465,543	745,892	412,645	652,540	2,276,619
Acréscimos	26,860	713,803	7,775	87,000	835,438
Balanço no final do exercício	492,403	1,459,694	420,420	739,540	3,112,057
Depreciação:					
Balanço no início do exercício	(369,822)	(514,527)	(296,669)	(309,333)	1,490,351
Encargos no exercício	(106,025)	(176,223)	(69,317)	(115,553)	467,118
Balanço no final do exercício	(475,847)	(690,750)	(365,986)	(424,886)	(1,957,468)
Valor Contabilístico no início do exercício	95,721	231,365	115,976	343,206	786,268
Valor Contabilístico no final do exercício	16,556	768,945	54,434	314,653	1,154,588

9. Ativos intangíveis

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
Custo:				
Balanço no início do exercício	1,311,271	1,156,290	1,311,271	1,156,290
Acréscimos	157,609	154,981	157,609	154,981
Balanço no final do exercício	1,468,880	1,311,271	1,468,880	1,311,217
Amortização:				
Balanço no início do exercício	(547,756)	(296,515)	(547,756)	(296,515)
Encargos no exercício	(266,676)	(251,241)	(266,676)	(251,241)
Balanço no final do exercício	(814,433)	(547,756)	(814,433)	(547,756)
Valor Contabilístico Líquido no início do exercício	763,513	859,774	763,513	859,774
Valor Contabilístico Líquido no final do exercício	654,447	763,513	654,447	763,513

10. Investimento em subsidiárias

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda, adquirida a 10 de fevereiro de 2012 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade dormente constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda, adquirida a 10 de setembro de 2014 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda, adquirida a 16 de dezembro de 2015 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda, adquirida a 16 de fevereiro de 2016 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Onshore BlockB, Unipessoal, Lda, adquirida a 3 de abril de 2017 pelo custo de:	-	-	5,000	-
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Onshore BlockC, Unipessoal, Lda, adquirida a 3 de abril de 2017 pelo custo de:	-	-	5,000	-
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Drilling Services, Unipessoal, Lda, adquirida a 11 de março de 2017 pelo custo de:	-	-	5,000	-

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda, adquirida a 3 de abril de 2017 pelo custo de:	-	-	5,000	-
			40,000	20,000
Divulgação das operações da Companhia Subsidiária				
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda No decurso de 2013, a companhia celebrou um Acordo de Operação Conjunta (<i>Joint Operating Agreement</i>) com a ENI JPDA 11-106 B.V. e a Inpex Offshore Timor-Leste Ltd, respeitante à Área do Contrato JPDA 11-106 da Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, Mar de Timor. Nos termos do acordo a TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Limitada não é obrigada a contribuir para os custos incorridos para a conta conjunta pelo seu interesse financiado. A quota-parte da TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Limitada nos referidos custos é suportada pelas partes financiadoras (ENI e Inpex) proporcionalmente. Cada uma das partes financiadoras irá recuperar da TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda, a respetiva quota-parte nos custos, acrescidos de uplift, após a Autoridade Designada aprovar um plano de desenvolvimento e verificadas outras condições previstas no acordo. O interesse participativo da companhia no Acordo de Operação Conjunta é de 24%.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	26,705,000	18,753,000
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(15,032,129)	(10,365,130)
Não utilizado no final do exercício	-	-	11,672,871	8,387,870
TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda Em 2014, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária totalmente detida pela TIMOR GAP, TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda destinada à prestação de serviços gerais à indústria marítima e de serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em Timor-Leste e em outras localizações. Está previsto que a subsidiária para além da gestão, eventualmente detenha e opere embarcações de abastecimento, rebocadores, e preste serviços marítimos gerais requeridos pela indústria petrolífera. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	30,000	30,000
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(498)	(350)
Não utilizado no final do exercício	-	-	29,502	29,650
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP, através da subsidiária TIMOR GAP Offshore Block, celebrou o seu segundo Contrato de				

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
Partilha de Produção para a área de contrato do bloco TL-SO-15-01, situado na Área Exclusiva de Timor-Leste. O Contrato de Partilha de Produção foi assinado a 23 de dezembro de 2015, seguido da assinatura do Contrato de Prestação de Serviços com a TGSS & BGP Geopexplorer a fim de executar o levantamento sísmico 3D para a área do contrato como parte do programa de trabalho de pesquisa.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	6,463,223	2,692,945
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(3,623,107)	(2,373,966)
Não utilizado no final do exercício	-	-	2,840,116	318,979
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de explorar os recursos de hidrocarbonetos no bloco <i>onshore</i> da TIMOR GAP.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	519,445	224,205
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(323,247)	(155,337)
Não utilizado no final do exercício	-	-	196,198	68,868
TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Onshore Block B, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de participar em atividades de pesquisa & produção de petróleo em Timor-Leste. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	110,375	-
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(65)	-
Não utilizado no final do exercício	-	-	110,310	-
TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda TIMOR GAP Onshore Block C, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de participar em atividades de pesquisa & produção de petróleo em Timor-Leste. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	70,181	-
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(65)	-
Não utilizado no final do exercício	-	-	70,116	-
TIMOR GAP Drilling Service, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Drilling Service, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de prestar serviços de perfuração e outros serviços associados à indústria do petróleo & gás. Esta subsidiária continua dormente até à data.				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	-	-
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	(90)	-
Não utilizado no final do exercício	-	-	(90)	-

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda é uma subsidiária detida a 100% pela TIMOR GAP com o objeto de participar em atividades de pesquisa & produção na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, incluindo pesquisa & produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização. Esta subsidiária continua dormente até à data				
Total de despesas aprovado pela autoridade	-	-	50,000	-
Despesas não auditadas incorridas desde o início	-	-	-	-
Não utilizado no final do exercício	-	-	50,000	-

11. Investimento em associadas

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
GAP MHS Aviation, Lda A Companhia detém uma participação financeira de 60% numa entidade constituída em Timor-Leste, a GAP-MHS Aviation Lda., sendo os restantes 40% detidos pela MHS Aviation (Timor-Leste) Lda. As atividades da GAP MHS Aviation Lda prendem-se com a prestação de serviços de apoio e logística às operações da MHS Aviation (TL) Lda, que fornece serviços de aviação e instalações a outras entidades. A participação do Grupo na GAP MHS Aviation Lda. é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. A tabela seguinte ilustra as informações financeiras resumidas do investimento do Grupo na GAP MHS Aviation Lda:				
Ativos correntes	632,197	2,123,731	-	-
Ativos não-correntes	-	-	-	-
Passivos correntes	(74,113)	(1,082,426)	-	-
Capital próprio	558,084	1,041,305	-	-
Percentagem da titularidade do Grupo	60%	60%	-	-
Valor contabilístico do investimento	334,850	624,783	-	-
Receitas	-	806,928	-	-
Custo de vendas	-	(53,759)	-	-
Despesas administrativas	(226,816)	(809,180)	-	-
Outros rendimentos	13,932	-	-	-
Lucro antes de impostos	(212,884)	(56,012)	-	-
Despesas de imposto sobre o rendimento	-	(43,574)	-	-
Reversão da provisão em excesso de impostos nos exercícios anteriores	-	799,517	-	-

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
Lucro do exercício (operações contínuas)	(212,884)	699,931	-	-
Participação do Grupo no lucro do exercício	(127,730)	419,959	-	-
A participação de 60% detida pela TIMOR GAP E.P. foi adquirida pela Companhia em julho de 2012 pelo custo de:	-	-	3,000	3,000
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda A TIMOR GAP Seismic Services foi estabelecida a 26 de novembro de 2015 através de um Acordo de Parceria Conjunta (<i>Joint Venture Agreement</i>) entre a TIMOR GAP (60%) e a BGP Geopexplorer Pte, Ltd. (40%). Esta subsidiária foi criada com o objetivo de prestar serviços na área do levantamento de dados sísmicos no território de Timor-Leste, prevendo-se uma expansão que englobe projetos no estrangeiro. A participação do Grupo na TIMOR GAP Seismic Service, Unipessoal, Lda. é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. A tabela seguinte ilustra as informações financeiras resumidas do investimento do Grupo na TIMOR GAP Seismic Service, Unipessoal, Lda:				
Ativos correntes	32,278	5,000	-	-
Ativos não-correntes	-	-	-	-
Passivos correntes	(7,511)	-	-	-
Capital próprio	24,767	5,000	-	-
Porcentagem da titularidade do Grupo	60%	60%	-	-
Valor contabilístico do investimento	14,860	3,000	-	-
Receitas	27,278	-	-	-
Custo de vendas	-	-	-	-
Despesas administrativas	(200)	-	-	-
Outros rendimentos	-	-	-	-
Lucro antes de impostos	27,078	-	-	-
Despesas de imposto sobre o rendimento	(7,311)	-	-	-
Reversão da provisão em excesso de impostos nos exercícios anteriores	-	-	-	-
Lucro do exercício (operações contínuas)	19,767	-	-	-
Participação do Grupo no lucro do exercício	11,860	-	-	-
A participação de 60% detida pela TIMOR GAP E.P. foi adquirida pela Companhia em novembro de 2015 pelo custo de:	-	-	3,000	3,000
South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda A South Horizon Offshore Services foi estabelecida a 25 de março de 2015 através de um Acordo de Parceria Conjunta (<i>Joint Venture Agreement</i>) entre a TIMOR GAP Marine Oil & Gas Logistic Services (51%) e a Siglar Offshore Services Timor (49%). O objeto da subsidiária é prestar serviços de apoio a embarcações e instalações <i>offshore</i> a operar no Mar de Timor (quer na JPDA, quer na TLEA), deter e operar embarcações de apoio <i>offshore</i> , e prestar quaisquer				

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
outros serviços para a indústria marítima e do petróleo & gás. A participação do Grupo na South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. A tabela seguinte ilustra as informações financeiras resumidas do investimento do Grupo na South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda:				
Ativos correntes	10,000	10,000	-	-
Ativos não-correntes	-	-	-	-
Passivos correntes	(400)	-	-	-
Capital próprio	9,600	10,000	-	-
Percentagem da titularidade do Grupo	51%	51%	-	-
Valor contabilístico do investimento	4,896	5,100	-	-
Receitas	-	-	-	-
Custo de vendas	-	-	-	-
Despesas administrativas	(400)	-	-	-
Outros rendimentos	-	-	-	-
Lucro antes de impostos	(400)	-	-	-
Despesas de imposto sobre o rendimento	-	-	-	-
Reversão da provisão em excesso de impostos nos exercícios anteriores	-	-	-	-
Lucro do exercício (operações contínuas)	(400)	-	-	-
Participação do Grupo no lucro do exercício	(204)	-	-	-
A participação de 60% detida pela TIMOR GAP Marine Oil & Gas Logistic Services foi adquirida pela Companhia em março de 2015 pelo custo de \$5,100	-	-	-	-

12. Clientes e outras contas a receber

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
Outras contas a receber e pré-pagamentos	96,746	46,616	228,904	137,533
Depósitos reembolsáveis	179,514	179,514	179,514	179,514
Empréstimos a receber de subsidiárias:				
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	6,510,000	2,510,000
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	840,329	140,329
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda	-	-	650,116	368,954
Imparidade da conta empréstimo	-	-	(268,954)	(268,954)
	276,260	226,130	8,139,909	3,067,376

13. Inventários

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
Inventário – Posto de Abastecimento de Combustível do Suai (Diesel)	23,186	27,510	23,186	27,510
Inventário – Posto de Abastecimento de Combustível do Suai (gasolina sem chumbo)	25,952	18,278	25,952	18,278
	49,138	45,788	49,138	45,788

14. Caixa e equivalentes de caixa

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
Depósitos bancários e dinheiro em caixa	2,258,336	1,036,209	1,066,776	727,381
Depósitos bancários– ANZ Bank (Contas de Projetos)	808,130	-	808,130	-
Depósitos bancários- Mandiri	371	619	371	619
Depósitos bancários– BNCTL	100,804	44,017	100,804	44,017
Dinheiro em caixa (<i>petty cash</i>)	16,541	10,074	15,220	8,074
Depósitos bancários e dinheiro em caixa	3,184,183	1,090,918	1,991,301	780,090

15. Capital social

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
O capital inicial foi subscrito e pago por dotação do Orçamento Geral do Estado da República Democrática de Timor- Leste nas seguintes parcelas:				
- 1 de dezembro de 2011	2,000,000	2,000,000	2,000,000	2,000,000
- 23 de fevereiro de 2012	500,000	500,000	500,000	500,000
	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000

16. Fornecedores e outras contas a pagar

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
Fornecedores	292,723	77,512	292,723	77,512
Outras contas a pagar	788,382	495,064	749,984	461,374
Imposto retido na fonte devido	97,790	197,116	81,256	219,151
Montante devido a companhia subsidiária				
Timor Gap Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda	-	-	-	4,000
Timor Gap Onshore Block B, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	-
Timor Gap Onshore Block C, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	-
Timor Gap Drilling and Service, Unipessoal, Lda	-	-	2,500	-
Timor Gap Chuditch, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	-
Montante devido a companhia associada				
Timor Gap Seismic Services, Unipessoal, Lda	3,000	-	3,000	-
South Horizon Offshore Services	5,100	-	-	-
	1,186,995	769,692	1,144,463	762,038

Termos e condições dos passivos financeiros acima mencionados:

- Os fornecedores estão isentos de juros e são normalmente pagos num prazo de 60 dias
- Outras contas a pagar estão isentas de juros e têm em média um prazo de 6 meses

17. Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas e adiantamentos

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas no início do período	69,502	78,000	69,502	78,000
Comissões contratuais fixas por serviços utilizadas com base no nível de cumprimento dos projetos	(8,902)	(8,498)	(8,902)	(8,498)
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas no final do exercício	60,600	69,502	60,600	69,502
Adiantamentos no início do exercício	1,030,770	1,018,341	1,030,770	1,018,341
Montantes desembolsados e vencidos aos contratados	(136,712)	12,429	(136,712)	12,429
Adiantamentos no final do exercício	894,058	1,030,770	894,058	1,030,770
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas e adiantamentos	954,658	1,100,272	954,658	1,100,272

18. Transações com entidades relacionadas

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
Compensação a pessoal-chave da administração:				
Salários e subsídio anual	930,227	829,558	705,793	653,772
Devidos por entidades relacionadas:				
TIMOR GAP Offshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	6,510,000	2,510,000
TIMOR GAP Onshore Block, Unipessoal, Lda	-	-	840,329	140,329
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda	-	-	650,116	368,954
Imparidade da conta empréstimo	-	-	(268,954)	(268,954)
Devidos a entidades relacionadas:				
Timor Gap Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda	-	-	-	4,000
Timor Gap Onshore Block B, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	-
Timor Gap Onshore Block C, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	-
Timor Gap Drilling and Service, Unipessoal, Lda	-	-	2,500	-
Timor Gap Chuditch, Unipessoal, Lda	-	-	5,000	-
Timor Gap Seismic Services, Unipessoal, Lda	-	-	3,000	-

19. Instrumentos Financeiros

a) Objetivos e políticas de gestão do risco financeiro

Os principais instrumentos financeiros do Grupo compreendem contas a receber, contas a pagar e dinheiro. A Companhia administra a sua exposição a riscos financeiros, de acordo com as suas políticas. Os objetivos das políticas são maximizar o rendimento para a Companhia, minimizando simultaneamente o risco de perda.

As atividades da Companhia expõem-na a riscos financeiros e comerciais normais. O principal risco decorrente dos instrumentos financeiros da Companhia é o risco cambial, o risco de crédito e risco de liquidez. Os riscos são considerados baixos.

A responsabilidade primária pela identificação e controlo do risco financeiro recai sobre a Gestão, que está sob a tutela do Conselho de Administração da TIMOR GAP E.P.

b) Valor justo líquido dos ativos e passivos financeiros

Caixa e equivalentes de caixa: o valor contabilístico aproxima-se do valor de mercado por causa dos seus vencimentos a curto prazo.

Clientes e outras contas a receber e fornecedores e outras contas a pagar: os valores contabilísticos aproximam-se do valor de mercado devido à sua natureza de curto prazo.

c) Risco cambial

Geralmente, a Companhia opera em moeda oficial dos Estados Unidos, tendo uma conta bancária em US dólares. A TIMOR GAP E.P. está exposta ao risco cambial em relação ao dólar australiano principalmente por causa dos valores devidos a fornecedores denominados em moedas estrangeiras.

d) Risco de crédito

O risco de crédito surge a partir dos ativos financeiros da companhia, que inclui caixa e seus equivalentes e clientes e contas a receber. A exposição da companhia ao risco de crédito decorre do potencial incumprimento da contraparte, com uma exposição máxima igual ao valor contabilístico desses instrumentos. A exposição na data do balanço é abordada em cada nota respetiva.

A Companhia tem uma concentração significativa de risco de crédito por meio da sua caixa e depósitos junto do seu banco internacional. A Companhia não utiliza dívidas bancárias.

e) Risco de liquidez

O risco de liquidez surge a partir dos passivos financeiros da entidade e subsequente capacidade da Companhia para cumprir as suas obrigações de reembolso os seus passivos financeiros como e quando se vencem.

A Companhia possui um sistema de redução da sua exposição ao risco de liquidez através da monitorização de perto dos fluxos de caixa através de fluxos de caixa futuros contínuos e acompanhamento da maturidade das contas a receber e contas a pagar.

f) **Categorias de instrumentos financeiros**
As categorias de instrumentos financeiros no final do período de reporte são os seguintes:

Ativos financeiros	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
Cientes e outras contas a receber	276,260	226,130	8,139,909	3,067,376
Caixa e equivalentes de caixa	3,184,183	1,090,918	1,991,301	780,090
Total dos ativos financeiros	3,460,442	1,317,048	10,131,210	3,847,466
Passivos financeiros				
Fornecedores e outras contas a pagar	1,186,995	769,692	1,144,463	762,038
Comissões contratuais por serviços não utilizados e adiantamentos de projetos	954,658	1,100,272	954,658	1,100,272
Total dos passivos financeiros	2,141,653	1,869,964	2,099,120	1,862,309

g) **Vencimento dos instrumentos financeiro**

A tabela *infra* detalha o vencimento esperado do Grupo para os seus ativos financeiros não derivados. A tabela foi elaborada com base nos venci-

mentos contratuais não-descontados dos ativos financeiros. Nenhuma participação será utilizada uma vez que a companhia não tem fundos excedentários.

Ativos financeiros	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	1-3	1-3	1-3	1-3
	Meses	Meses	Meses	Meses
Cientes e outras contas a receber	276,260	226,130	8,139,909	3,067,376
Caixa e equivalentes de caixa	3,184,183	1,090,918	1,991,301	780,090
Total ativos financeiros	3,460,442	1,317,048	10,131,210	3,847,466

A tabela *infra* detalha os contratos de garantia financeira do Grupo para o máximo que o Grupo pode ser obrigado a estabelecer ao abrigo do acordo

para o montante total da garantia se o montante for exigido pela contraparte da garantia.

Passivos financeiros	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	3-12	3-12	3-12	3-12
	Meses	Meses	Meses	Meses
Fornecedores e outras contas a pagar	1,186,995	769,692	1,144,463	762,038
Comissões contratuais por serviços não utilizados e adiantamentos de projetos	954,658	1,100,272	954,658	1,100,272
Total dos passivos financeiros	2,141,653	1,869,964	2,099,120	1,862,309

h) **Mecanismos de Financiamento**

O Grupo depende de financiamento do Governo para as suas operações.

20. Passivo contingente

Não há passivo contingente a registar em 31 de dezembro de 2017.

21. Disposições do aluguer operacional Disposições do aluguer

	Grupo		Companhia	
	2017	2016	2017	2016
	\$	\$	\$	\$
O aluguer operacional é relativo ao aluguer dos escritórios com os termos de aluguer entre 1 a 5 anos. O contrato de aluguer operacional contém cláusulas de revisões quinquenais aos preços de mercado. A Companhia não tem opção de compra do imóvel locado aquando o término dos períodos de aluguer.				
Pagamentos reconhecidos como despesas				
Pagamentos mínimos de renda	573,301	578,611	573,301	578,611
Rendas contingentes	-	-	-	-
Pagamentos de subaluguer recebidos	-	-	-	-
	573,301	578,611	573,301	578,611
Compromissos de aluguer operacional não canceláveis				
Até 1 ano	584,767	573,301	584,767	573,301
Após 1 ano e até 5 anos	445,121	1,029,889	445,121	1,029,889
Após 5 anos	-	-	-	-
	1,029,889	1,603,190	1,029,889	1,603,190

22. Despesas do exercício anterior

Nas demonstrações financeiras do exercício de 2017, a companhia reportou uma despesa de \$159,891.68, a qual está relacionada com o exercício de 2016.

23. Continuidade

O relatório financeiro foi elaborado numa base de continuidade, que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos durante o decurso normal de atividade. A companhia auferiu um lucro líquido de \$5,519,446 (Grupo: \$ 2,864,880) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

A capacidade da companhia e do grupo para continuarem a sua atividade depende do recebimento de subsídios do governo para financiamento das respetivas operações.

A companhia está empenhada no desenvolvimento da indústria de petróleo e, consequentemente, em avaliar oportunidades de investimento identificadas e oportunidades submetidas à sua atenção. Isto gera um grau de imprevisibilidade na

previsão das despesas.

Em face do exposto, existe uma incerteza material em relação à capacidade da companhia e do grupo em desenvolver a sua atividade numa base de continuidade e, nesse sentido, se a companhia irá realizar os seus ativos e satisfazer os seus passivos no decurso normal da sua atividade.

O relatório financeiro não inclui ajustamentos respeitantes à recuperabilidade e classificação dos valores dos ativos registados, ou em relação ao valor e classificação dos passivos que possam a vir ser necessárias, caso a companhia e o grupo não desenvolvam a sua atividade numa base de continuidade.

ANEXO 1

ACRÓNIMOS

ANPM	Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais
Bpd	Barris Por Dia
CEO	Chief Executive Officer (Presidente da Direção Executiva)
CMATS	Certain Maritime Arrangements in the Timor Sea (Tratado sobre Determinados Ajustes Marítimos no Mar de Timor)
CNA	Comissão Nacional de Aprovisionamento
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DNCPIA	Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
EIAE	Estudo de Impacto Ambiental Estratégico
EKI	Ekipa Konjunta Interministerial (Equipa Interministerial)
EP	Empresa Pública
E&P	Exploration & Production (Pesquisa & Produção)
FEED	Front End Engineering Design
GIIP	Gas-Initial-In-Place
GNL	Gás Natural Liquefeito
GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
ICAO	International Civil Aviation Organization (Organização de Aviação Civil Internacional)
IMS	Integrated Management System (Sistema de Gestão Integrada)
ISO	International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)
ITIE	Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas
JOA	Joint Operating Agreement (Acordo de Operação Conjunta)
JPDA	Joint Petroleum Development Area (Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto)
MMbbls	Millions of barrels (milhões de barris)
MOU	Memorandum of Understanding (Memorando de Entendimento)
MP	Ministério do Petróleo
MPRM	Ministério do Petróleo e Recursos Minerais
MSWG	Multi-Stakeholder Working Group (Grupo de Trabalho de Intervenientes Múltiplos)
NIRF	Normas Internacionais de Relato Financeiro
PIIP	Petroleum-Initial-In-Place
Pre-FEED	Pre-Front End Engineering Design
PSC	Production Sharing Contract (Contrato de Partilha de Produção)
QHSE	Quality, Health, Safety and Environment (Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente)
SAP	Sistema, Aplicação e Produto
SSB	Suai Supply Base (Base Logística do Suai)
Tcf	Trillion Cubic Feet (biliões de pés cúbicos)
TGSS	TIMOR GAP Seismic Services
TLEA	Timor-Leste's Exclusive Area (Área Exclusiva de Timor-Leste)
TLNG	Timor LNG (Gás Natural Liquefeito de Timor-Leste)
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação



TIMOR GAP

Level 3, Timor Plaza, Suite 301 - 314
Rua Presidente Nicolao Lobato, Comoro
P.O.Box No. 553
Dili, Timor-Leste

Tel : +670 3310953

Fax : +670 3310952

E-mail : info@timorgap.com

www.timorgap.com

